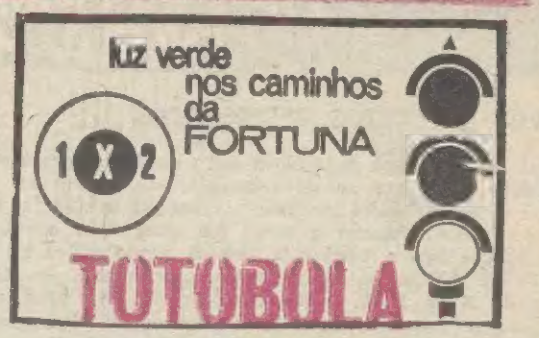
CAIXEIROS: A 44.ª SEMANA DAS 44 HORAS? (NO SUPLEMENTO MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 991 ANO 50.º PREÇO 1$50



A NECESSIDADE DE ACELERAR A ELECTRIFICAÇÃO DO PAÍS

APONTADA POR UM DEPUTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

JUAN BOSCH

ESTÃO AINDA para electrificar 780 freguesias rurais, das 3251 que no total existem no continente — afirma o deputado Alberto Alarcão na sua intervenção na Assembleia Nacional.

O deputado Alberto de Alarcão, um dos oito inscritos para hoje usar da palavra no período antes da ordem do dia, cita

(Continua na página central)

JUAN BOSCH REGRESSARÁ À REPÚBLICA DOMINICANA

SÃO DOMINGOS, 10 — (R.) — O antigo presidente Juan Bosch regressará, na próxima semana, do exílio segundo anunciou, nesta capital, o seu Partido Revolucionário Dominicano, das esquerdas.

Francisco Pena Gomez, secretário do partido, disse que ignorava a data precisa em que o presidente deposto chegaria a esta perturbada Republica das Caraíbas.

Muitos esquerdistas foram presos durante a campanha de segurança desencadeada, esta semana, na capital, após chefes das Forças Armadas emitirem um enérgico comunicado acusando os comunistas de organizarem uma greve geral com objectivos subversivos.

Durante semanas o país tem sido convulsionado por azeda e sangrenta violência política, provocada pela comunicação de que o presidente Balaguer procuraria a reeleição na consulta às urnas em 16 de Maio.

Carros blindados ocuparam a Universidade principal, na terça-feira, e tropas fortemente armadas patrulham a capital.

O dr. Bosch comentou, a noite passada, em Paris: «Penso que a minha presença é necessária no país».

DELEGADOS DE SETE PAISES DA EUROPA NUMA REUNIÃO VIDREIRA — Decorrem, no Hotel Ritz, os trabalhos do «comité» de estatística da Associação das Federações Vidreiras Europeias. Portupal, através do Grémio Nacional da Indústria Vidreira, elabora as estatísticas de produção e consumo de vidro para 17 países do Continente — uns membros do Mercado Comum e outros membros da E. F. T. A. (LER NA PÁGINA 12)

ATITUDE VENEZUELANA

CARACAS, 10 — (F. P.) — O presidente Rafael Caldera, da Venezuela, anunciou que o seu país aprova a atitude tomada pela Argentina, a Guatemala e o Uruguai, no sentido de não ser feita qualquer concessão aos raptores de diplomatas.

«As concessões e os compromissos não resolvem as dificuldades e conduzem a resultados gravíssimos», afirmou o presidente Caldera, discordando da atitude da Alemanha Federal, que retirou os seus diplomatas da Guatemala, após o assassinato do embaixador Von Spreti.

VESTUÁRIO DE PAPEL — As modas sucedem-se umas ás outras em ritmo vertiginoso. Não será de estranhar, por isso, que em breve todo o nosso vestuário seja confeccionado em papel, para mais fácil substituição. Uma firma britânica está já a produzir, em série camisas (coloridas), para homens, as quais serão postas á venda no próximo Verão pelo preço módico de 40 escudos. Para mulheres, a mesma firma está a planear o lançamento de mini-saias e «bikinis» Estes — segundo garantia do fabricante — poderão ser lavados á máquina, pelo menos seis vezes, sem se rasgarem ou encolherem

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

O CHEFE DO ESTADO RECEBE UMA REPRESENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, ás 10 horas, uma representação de estudantes da Universidade de Coimbra, que vem acompanhada pelo reitor, sr. prof. dr. Gouveia Monteiro e pelos professores e primeiros-assistentes de cada uma das cinco Faculdades daquele estabelecimento de ensino superior.

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS CIRCUITOS TELEFÓNICOS

Fala-se de Lisboa para Nova York em S. Francisco com a mesma facilidade com que se deveria falar do jornal da Alvalade ou para a Graça. Dizemos «se deveria», porque ás vezes se não consegue lá muito bem... Ontem á tarde foi inaugurado o cabo submarino TAT 5, que liga a Peninsula Ibérica aos Estados Unidos. O cabo (de 35 000 milhas de comprimento, que amarra em Green Hill, a norte de Nova York, e em Conil, perto de Cádis, em Espanha) completa-se com um segundo, lançado no Mediterrâneo, ligado de Estepona, próximo de Cádis, a Palo, perto de Roma. O conjunto TAT 5 — MAT 1, centralizado em Sesimbra, tem uma capacidade cinco vezes superior á dos anteriores cabos transatlanticos, e permitirá um andamento de vinte por cento de tráfego telefónico, a par de uma redução de tarifas na ordem dos vinte e cinco por cento. Sesimbra passa, pois, a ser um centro vital no sistema afro-euro-americano de comunicações telefónicas, dado que ali se radicam os terminais dos cabos submarinos que ligam Portugal á Republica da Africa do Sul, ao Reino Unido, e agora aos Estados Unidos e Itália. Velhos moinhos adaptados a estações repetidoras asseguram, a partir de ontem, o funcionamento dos novos circuitos, cuja capacidade inicial é de 428 canais e cujo custo orçou em três milhões de contos. A meio da tarde de ontem, Lisboa, Roma, Washington, Madrid e Cádis estiveram momentaneamente ligadas pela palavra de ministros e de altos funcionários das companhias responsáveis, no decorrer de cerimónias simultaneamente realizadas nas cinco cidades. No Palácio Foz esteve á tarde o ministro das Obras Publicas, eng.º Rui Sanches, tendo havido diversas comunicações para diversas personalidades residentes em algumas cidades dos Estados Unidos, particularmente com o presidente da Federal Communications Commission.

«A CIDADE E O CAMPO»

O nosso distinto colaborador dr. Joel Serrão proferiu ontem, no Grémio Literário, uma conferência sobre o tema «A Cidade e o Campo». Analisou os principais aspectos do crescimento da cidade de Lisboa, de 1864 aos nossos dias. Traçou ainda aspectos de outras cidades. Disse que o numero de portugueses urbanizados não ultrapassa 25%, sendo Portugal um dos países menos urbanizados do mundo. As percentagens mais elevadas — disse — situam-se em Lisboa e Setubal, com 65 e 40%, respectivamente, e as mais baixas, em Bragança, Guarda e Viseu, onde não ultrapassam os 5%. Acentuou, a seguir, que Portugal é um país de grandes vilas e aldeias de arreigada ancestralidade, lembrando que no continente português há um milhão e meio de população urbanizada e que a população activa na agricultura atinge 50% nos concelhos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. dr. Dias Rosas, almirante Pereira Crespo, eng.º Rui Sanches e dr. Moreira Baptista, respectivamente ministros das Finanças, da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações e secretário de Estado da Informação e Turismo, acompanhados do sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; dr. João de Lacerda e dr. José Herédia.

CORPORAÇÕES

O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência, sr. dr. Rebelo de Sousa, voltou a reunir-se, ontem, á tarde, no seu gabinete, com os presidentes das Corporações, a fim de se prosseguir no exame de matérias versadas nas sessões anteriores. Participaram nos trabalhos os srs. drs. Silva Pinto e Nogueira de Brito, respectivamente secretário de Estado e subsecretário do Trabalho e Previdência.

MAU FILHO

Em Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, o trabalhador rural sr. Manuel Marques Bouceiro, de 44 anos, foi bárbaramente agredido á paulada pelo próprio filho, Gabriel Neves Marques, de 20 anos, solteiro. O agressor, que é reincidente, e se encontra em liberdade condicional, por furtos, foi enviado a tribunal.

O ÚLTIMO BANHO

Tinha 15 anos Maria Conceição Araujo, serviçal, moradora na Praça Pasteur, 5, 1.º, dt.º Era natural de Sabrosa. Ontem foi tomar banho e uma intoxicação de gás a matou. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuamos a receber mensagens de felicitações pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa». Registamos hoje as do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, através do adjunto da presidência, dr. Pedro da Cunha; general Affonso May; coronel Júlio Martins Mourão, director do Museu Militar; dr. Nuno Simões; prof. dr. Vitorino Magalhães Godinho e dr. José Augusto-França, nossos ilustres colaboradores; eng.º Eduardo Mendes Barbosa; comandante Galeão Roma; dr. Alfredo Vieira de Sousa, secretário do secretário de Estado do Tesouro; jornalista Marques Gastão, chefe do gabinete de Imprensa da Fundação Calouste Gulbenkian; actor Vítor Espadinha.

Recebemos, ainda, cumprimentos dos srs. Joaquim Maria Pereira da Fonseca e esposa; Dulcínio Caiano Pereira e António Zacarias da Silva, de Lisboa; Graciano Agostinho de Figueiredo, de S. Pedro do Sul; Francisco Filipe, de Coja; António Manuel dos Santos, de Alcobaça; Cândido António Luís, da Amadora; crítico tauromáquico Saraiva Lima; Gilberto de Carvalho, Abel Monteiro, dr. Adelino de Sousa Araújo, Fernando Queirós, Jeremias da Conceição Dias e Francisco Ferreira, respectivamente, nossos correspondentes em Viseu, Bragança, Carviçais, Valongo, Marvão e Oliveira de Azeméis.

Registamos, ainda, as felicitações recebidas da Associação Comercial de Lisboa; Federação Portuguesa de Atletismo; Ginásio Clube Português; Lisboa Ginásio Clube; Livros do Brasil, Amigos de Lisboa; Clube Nacional de Natação; Filmarte Lda; A Voz do Operário; Inválidos do Volante; Comissão Municipal de Turismo da Póvoa de Varzim; Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes; Sopidel; Laranjeira, Limitada.

Também a agência noticiosa A. N. I. nos enviou cumprimentos, em carta assinada pelo jornalista Dutra Faria.

Por último, registamos as referências ao nosso aniversário publicadas no «Norte Desportivo», do Porto, e as condiserações feitas a propósito daquela data pelo jornal «A Bola», que muito agradecemos.

O dr. Nogueira de Brito estudou em Évora problemas da Previdência Rural

ÉVORA, 10 — Problemas resultantes da aplicação da nova legislação que regula a Previdência Rural foram debatidos hoje, nesta cidade, numa reunião de trabalho dos dirigentes das Federações dos Grémios da Lavoura de Évora, Portalegre e Baixo Alentejo.

Presidiu á reunião o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito, que era acompanhado pelos drs. Hídio das Neves e Eduardo Luizi, da comissão que estuda a execução dos novos regimes instituídos pela Lei n.º 2144.

Depois de agradecer a presença de todos os participantes, o dr. Nogueira de Brito recordou que «*a criação das condições indispensáveis á existência de um clima generalizado de participação vem sendo apontada como objectivo fundamental pelos responsáveis actuais do sector da política social*». Acrescentou: «*Nessa preocupação aliás se vem inserir a presente reunião preparada pelo sr. Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura de Évora*».

O dr. Nogueira de Brito fez ainda mais algumas considerações sobre a nova legislação da Previdência Rural e prestou homenagem á Lavoura «*pela forma como vem dando execução aos novos regimes*».

Acampamento de abertura da época do Clube de Campismo de Almada

No local onde está a ser construído o «Parque de Campismo Privativo» do Clube de Campismo do Concelho de Almada, entre as vias de acesso á Nova Praia e á Praia da Saude, na Costa de Caparica, vai realizar-se amanhã e depois o «O Acampamento da Epoca», que se revestirá do aspecto singular de «Jornada de Trabalho Voluntário», em que participarão não só os associados do Clube de Almada como, também, os campistas de outros clubes e secções, numa manifestação de solidariedade, proporcionando ajuda aos seus companheiros almadenses no erguer de uma obra que é a sua aspiração mais legítima.

O programa do acampamento consta o tradicional «Fogo de Campo» a realizar na noite do dia 11.

Próximo do local há abastecimento de todos os géneros.

Não há pagamento de taxas.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada da Pimenteira, Viveiros da C. M. L. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Vila Ferro ao Bairro da Liberdade. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Casal Ventoso de Baixo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Maria Pia (parte), Rua da Costa (parte), Trav.ª Horta Navia. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Estados U. da América, 105-C e 107. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua João Saraiva (n.os impares), Rua Acácio Paiva (n.os impares), e imediações (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Alameda das Linhas de Tórres e imediações. (Das 8 ás 12 h.).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO DE ARCOS:** Bairro do Espargal. (Das 10 ás 12 horas).

2.º Zona — **LINDA-A-VELHA:** Rua das Biscoiteiras, Av.ª Tomaz Ribeiro, Praceta de Goa Rua de Goa, Praceta S. João de Brito, e restantes do Bairro da Nova Urbanização. (Das 8 ás 14 horas).

3.º Zona — **VENDA NOVA:** Rua Latino Coelho e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **AMADORA:** Av.ª Gago Coutinho, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Alexandre Herculano, Rua Antero Quental, Rua Elias Garcia entre Rua Afonso de Albuquerque e Rua Marcelino Mesquita. (Das 8 ás 15 horas).

5.º Zona — **CRUZ QUEBRADA:** Estrada da Costa, Estádio Nacional, INEF, Carreira de Tiro. (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — **Concelho de Cascais: AREIA / GUINCHO / QUINTA DA MARINHA.** (Das 8 ás 12 horas).

7.º Zona — **CARCAVELOS:** ARNEIRO / Fonte do Arneiro / Bairro da Mina (Das 8 ás 15 horas).

8.º Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / TELHADA / PROVENÇA e linha A. T. entre Alenquer e Vala do Carregado. CHEGANÇAS / ALENQUER / OTA / ABRIGADA e linha A. T. entre Alenquer e Abrigada. PORTO DA LUZ / ESPICANDEIRA / MECA / CATEM e linha A. T. entre Alenquer e S. Sebastião. (Das 7 ás 14 horas).

9.º Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira: Vila Franca:** Estrada da Pedra Furada, Rua do Jardim, Cd.ª da Fonte Nova e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

10.º Zona — Santa Eulália, Santa Cruz, Mogos e linha de A. T. entre Soda Póvoa (Pedreidreiras) e Pedreiras de St.ª Eulália (Das 7 ás 14 horas).

11.º Zona — SUBSERRA / A DOS LOUCOS / S. JOÃO DOS MONTES / A DO FREIRE / TRANCOSO DO MEIO/TRANCOSO DE CIMA / ARCENA / CALHANDRIZ / RONDULHA e linha A. T. entre Alhandra e Arranhó. (Das 7 ás 14 horas).

12.º Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

13.º Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Linha de A. T. entre Torres Vedras / Santa Cruz e A dos Cunhados. (Das 7 ás 14 horas).

Em três linhas

Um decreto-lei aprova para ratificação, o novo Regulamento das Doenças, Traumatismos e Causas de Morte da Organização Mundial de Saúde, de 1967 (8.ª revisão internacional), e listas respectivas.

///

Foi condecorado, a título póstumo, com a medalha de valor militar, com palma, o furriel miliciano Francisco João Martins Mendes de Palma, da companhia de artilharia n. 2474 do Batalhão de Artilharia n.º 2864 do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n. 2.

///

Com a medalha militar de cobre dos serviços distintos, foi condecorado o cabo artilheiro da Armada, sr. António Pedro.

///

Foi mandado abater, ao efectivo dos navios da Armada, o navio-patrulha «S. Tomé».

///

Está aberto concurso para provimento dos lugares de directores dos Arquivos Distritais de Setubal e de Faro.

///

Foram nomeados para os cargos de capitães-de-bandeira a bordo dos navios «Ana Mafalda», «Niassa» e «Carvalho Araujo», enquanto os mesmos estiverem armados em transportes de tropas, respectivamente, o capitão-de-fragata José Ferreira Lamas e os capitães-tenentes José Wagner e Rui Pires dos Santos.

///

Foi exonerado do cargo de vogal representante da Direcção-Geral dos Serviços Industriais no Conselho de Combustíveis, por ter sido nomeado inspector-geral de Economia, o eng.º João Maria Barreto Ferreira do Amaral, sendo nomeado, em sua substituição, o director-geral daqueles serviços, eng.º José de Melo Torres Campos.

PROBLEMAS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa mais um debate público entre os seus associados versando os problemas relativos à Previdência Social.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

DEPOIS DE

REC

SOBRE A

WASHINGTON — na reunião das 71 d Internacional das Te curso na capital adm objectivo é o da renov rege as redes de saté ocidental.

De um lado, há a norte-americana, subs também pela Aust Brasil, Chile, Esp Guatemala, Indonésia lia, Malásia, Nicar Nova Zelandia, Par Filipinas, Republica d reia, Tailandia...

Opondo-se a esta há dita europeia, subscrita maioria dos países eur (e por alguns países em de desenvolvimento): lia, Austria, Bélgica, marca, França, R. F. A India, México, Noruega ola, Suíça, Republica Unida e Reino Unido.

Os restantes países subscreveram qualquer tas teses embora o C e, sob certos aspectos, pão pareçam decididas Inclinados para o lado peu.

FAÇAM

Falo-vos do ar, boa. Sobrevoand luminosa, esta c tecida com luzes gos fátuos, lante fontes, anúncios de lava, centelh verdade?), cidad cês agora estão muito a sério, as nas, autênticas de-diamante, cid pinhos, onde tor mente a minha v e com certeza n (bom seria esta Lua ou, pelo me sidarais!) — a v sinto ainda aí e cima, a bordo, c Como? Pois bem, ainda não conse consigo, quem s sensação própria céus, que é a de muito bem sent através de um c ou de liberdade do é lícito, ond «a cada um seg cessidades», não nómico, mas no erótica, mágica criação, porque este nosso traje tende a ser criad subjectividade c aqui — era afin ria dizer-vos —

ÇIO «SBOA»

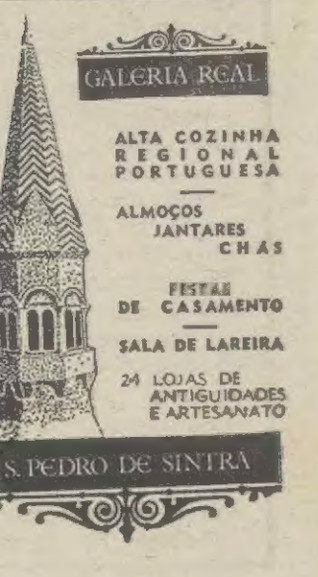
e Carvalho, Abel Mon-
r. Adelino de Sousa
Fernando Queirós,
as da Conceição Dias
cisco Ferreira, respec-
nte, nossos correspon-
em Viseu, Bragança,
ia, Valongo, Marvão e
a de Azeméis.

stamos, ainda, as feli-
s recebidas da Associa-
mercial de Lisboa; Fe-
o Portuguesa de Atle-
Ginásio Clube Portu-
Lisboa Ginásio Clube;
do Brasil, Amigos de
; Clube Nacional de
io; Filmarte Lda; A
o Operário; Inválidos
ante; Comissão Muni-
de Turismo da Póvoa
razim; Delegação de
da Liga dos Comba-
; Sopidel; Laranjeira,
da.

bém a agência noticio-
N. I. nos enviou cum-
ntos, em carta assinada
ornalista Dutra Faria.
último, registamos as
ncias ao nosso aniver-
publicadas no «Norte
rtivo», do Porto, e as
erações feitas a promó-
daquela data pelo jor-
«Bola», que muito agra-
os

npamento
bertura da época
lube de Campismo
Almada

local onde está a ser
truído o «Parque de
pismo Privativo» do
e de Campismo do Con-
de Almada, entre as
de acesso á Nova Praia
Praia da Saude, na Costa
Caparica, vai realizar-se
nhã e depois o «O Acam-
ento da Epoca», que se
stirá do aspecto singu-
de «Jornada de Trabalho
ntário», em que partici-
o não só os associados
Clube de Almada como,
bém, os campistas de ou-
clubes e secções, numa
ifestação de solidariedade
proporcionando ajuda
seus companheiros al-
lenses no erguer de uma
a que é a sua aspiração
s legítima.
programa do acampa-
nto consta o tradicional
go de Campo» a realizar
noite do dia 11.
róximo do local há abas-
mento de todos os gé-
os.
ão há pagamento de ta-
.


GALERIA REAL
ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ALMOÇOS
JANTARES
CHÁS
FESTAS DE CASAMENTO
SALA DE LAREIRA
24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO
S. PEDRO DE SINTRA

DEPOIS DE UM ANO DE INTERRUPÇÃO

RECOMEÇARAM EM WASHINGTON AS NEGOCIAÇÕES SOBRE AS TELECOMUNICAÇÕES ESPACIAIS

WASHINGTON — Duas teses principais se opõem na reunião das 71 delegações da Intelsat (Consórcio Internacional das Telecomunicações por Satélites) em curso na capital administrativa norte-americana, cujo objectivo é o da renovação do acordo internacional que rege as redes de satélites de comunicações no mundo ocidental.

De um lado, há a tese norte-americana, subscrita também pela Austrália, Brasil, Chile, Espanha, Guatemala, Indonésia Itália, Malásia Nicarágua, Nova Zelandia, Panamá, Filipinas Republica da Coreia, Tailandia...

Opondo-se a esta há a tese dita europeia, subscrita pela maioria dos países europeus (e por alguns países em vias de desenvolvimento): Argélia, Austria, Bélgica, Dinamarca, França, R. F. Alemã, India, México, Noruega, Suécia, Suíça, Republica Arabe Unida e Reino Unido.

Os restantes países não subscreveram qualquer destas teses embora o Canadá e, sob certos aspectos, o Japão pareçam decididamente inclinados para o lado europeu.

A *Intelsat* não funciona numa base igualitária. Quando foi criada, em 1964, os E. U. A. eram o único país ocidental que podia construir e lançar satélites estacionários de telecomunicações. A sua supremacia não cessou de aumentar, no plano técnico (os americanos sabem construir satélites complexos e dispõem de foguetões suficientemente potentes para os colocar em órbita) e no plano económico, pois nenhum país poderá hoje construir e lançar satélites de tão alta qualidade a tão baixo custo.

Apoiados nesta supremacia, os E. U. A. solicitaram e conseguiram em 1964 um poder político e técnico discricionário no seio do *Intelsat*. Dispõem do direito de veto, constroem os satélites, lançam-nos, gerem as redes de satélites (em princípio internacionais) por uma sociedade americana, a *Comsat*.

Temendo com toda a razão esta supremacia, os países signatários dos acordos de 1964 exigiram que estas disposições fossem válidas apenas até 1969.

De 1964 para cá, os países europeus têm feito algumas tentativas — goradas — de realizar um primeiro satélite de telecomunicações e um foguetão capaz de o colocar em órbita, para demonstrarem assim a sua relativa independência. Além disso, têm protestado contra a discricionaridade americana sobre a *Intelsat* e têm reivindicado uma maior participação nas decisões, na realização dos satélites e na gestão das redes.

Agora que chegou a altura dos acordos definitivos, estas divergências assumem toda a sua gravidade, tanto mais que já não se está apenas no domínio das telecomunicações, tendo o ambito da *Intelsat* sido alargado aos satélites de controle aéreo e de meteorologia. O «grupo europeu» sabe perfeitamente que qualquer acordo hoje firmado, com definição de uma política válida para vários decénios, só poderia subsistir se as suas disposições opusessem um travão á futura exploração do espaço.

Por DOMINIQUE VERGUÈSE

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Duas filosofias opostas mas não irreconciliáveis

Os E. U. A. sustentam que a *Intelsat* deve ser primeiro uma organização comercial e só depois uma organização internacional. A sua primeira preocupação deve ser a da eficácia e rentabilidade (em nome das quais atraíram á sua tese numerosos países em vias de desenvolvimento). A partir deste postulado, as posições americanas encadeiam-se lógicamente. A gestão mais eficaz é necessáriamente americana, porque só os americanos têm os conhecimentos técnicos requeridos; o numero de participantes estrangeiros no organismo deve ser necessáriamente reduzido e deve evitar-se a todo o custo a intrusão de influências políticas na *Intelsat*. Ainda em nome da eficácia, os americanos querem impedir a multiplicação das redes regionais e procuram estender as atribuições da *Intelsat* a outros serviços de comunicações, pois o consórcio está em condições de os realizar rápidamente e ao mínimo custo.

Para o grupo europeu, a *Intelsat* deve ser acima de tudo, uma organização internacional, cuja gestão será assegurada por numerosos países e cuja direcção será também internacional. Esforçando-se embora os países signatários por conservarem um alto grau de eficácia no sistema, deverão impedir, porém, todo o monopólio de organização sobre certos serviços e permitir a todos os paí-

(Continua na 14.ª página)

ALÔ, ALÔ, FAÇAMOS NASCER A ROSA

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Falo-vos do ar. Sobrevoando Lisboa. Sobrevoando esta comédia luminosa, esta cidade brinquedo, tecida com luzes pérolas, com fogos fátuos, lantejoulas, gestos de fontes, anúncios crateras, parques de lava, centelhas (a fingir?, de verdade?), cidade-palco onde vocês agora estão representando, muito a sério, as vossas quotidianas, autênticas existências, cidade-diamante, cidade coroa de espinhos, onde também minùsculamente a minha vida cabe. Mas — e com certeza nada disto é novo (bom seria estar a falar-vos da Lua ou, pelo menos, dos espaços siderais!) — a verdade é que me sinto ainda aí em baixo e cá em cima, a bordo, ao mesmo tempo. Como? Pois bem, porque desta vez ainda não consegui — ou já não consigo, quem sabe?! —, aquela sensação própria do voo nos altos céus, que é a de ser soprado (por muito bem sentado que esteja) através de um corredor de sonho, ou de liberdade perfeita, onde tudo é lícito, onde a verdade será «a cada um segundo as suas necessidades», não só no plano económico, mas no da vida afectiva, erótica, mágica, no plano da criação, porque cada vez mais este nosso trajecto pelo Mundo tende a ser criação, libertação da subjectividade criadora. E agora aqui — era afinal o que eu queria dizer-vos — não levanto voo dentro deste voo rasante. Sim, contemplo a capital da melancolia, mas vejo-a ainda — e de tão perto — ao nível do olhar comprometido, ao nível da lágrima retida, ao nível da casa onde escrevo, onde durmo, onde espero, ao nível do apelo que vos faço quando sinto falhar no peito falsamente bronzeado a artéria da confiança: «Companheiros, revezai-nos. Revezai-nos, sim, na grande ronda da esperança, que me atou as veias ao vento, os punhos cerrados aos fios do sol, que me deu voz para vos cantar implacàvelmente (pelo menos foi o que desejei tanta vez) à dimensão da vossa fraqueza e da vossa força.

Sejamos líricos uma fracção de segundo: façamos nascer a rosa, a rosa da fraternidade, artificial que seja de início (ou quase a ferros) o seu parto cibernético. Só de nós depende que ela, a rosa, abra pétalas de futuro — pétalas de trabalho-prazer ou de prazer-trabalho, de ócio fecundo, com nervos, carne, sangue e tudo o mais que seja vida viva no deserto ao revés que são aí em baixo estes rios, estas ferrugens doiradas, estes loucos, desenlaçados, tecnocráticos, alienados, duros bairros de egoísmo, circuitos eléctricos habituais e tão belos da noite de Lisboa.

ECOS

UM imenso campo hoje aberto aos investimentos produtivos é o dos equipamentos colectivos. Nos Estados Unidos — observam alguns dos mais atentos apreciadores políticos internacionais — existe um pronunciado contraste entre a riqueza privada e a mediocridade das despesas públicas. Há quem entenda (nomeadamente um filósofo francês de superior visão) que esse contraste é característico dos regimes de decadência. No declínio da cidade grega, como mais tarde no da civilização romana, o luxo das habitações particulares contrastava com a decrepitude dos edifícios públicos. Fenómeno semelhante caracteriza já a actual sociedade norte-americana: as escolas, os hospitais, os estádios, as casas da cultura (que até primam pela ausência) não se acham ao nível da riqueza privada. Ora a satisfação dessas necessidades colectivas estimularia o conjunto da economia e orientá-la-ia num sentido humano.

★

SEGUNDO reportagem do Express, o general Gaafar Nimary, actual dirigente do Sudão, que teve dificuldade em esmagar a revolta das forças conservadoras do místico íman El Hadi el Mahdi (as quais se bateram desesperadamente com armas anacrónicas), continua a braços com complexos problemas internos, visto que os «ansars», subdesenvolvidos e racistas, sejam animistas ou cristãos, lhe manifestam e à sua experiência socialista uma pronunciada aversão. A sua tentativa de explicar directamente aos camponeses e discutir com eles a «campanha contra a sede» não foi coroada de êxito, pois ia sucumbindo às flechas e às facas dos partidários do íman, tendo escapado por um triz.

★

VÁRIAS teses se defrontam quando se reflecte no papel das classes ascendentes que nos Estados Unidos, ligadas às forças de produção e desenvolvendo-se com elas, poderão vir a dirigir o país. Há quem rejeite de todo em todo a sua acção e fie a transformação profunda da sociedade americana apenas da iniciativa das minorias, como os negros (10 por cento da população americana) ou os operários mais desfavorecidos, que representam um contingente ainda menor. Mas há também quem admita que a maioria, hoje passiva, dos «colarinhos azuis» e dos «colarinhos brancos» possa formar um bloco histórico capaz de arrastar vastas camadas sociais para a renovação da sociedade americana.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO
QUELUZ
Construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, hab. 2 e 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Alugado com rendas baixas.
PREÇO 1.250.000$00
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361786

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

Título: «MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE» («Michael Hohlbaas, der Rebell»).

Realização: Volker Shlondorff, 1969 (Alemanha).

Intérpretes: David Warner, Anna Karina, Anita Pallenberg, etc.

Volker Shlondorff é hoje em dia considerado um dos mais importantes cineastas da Alemanha Federal. Juntamente com Jean Marie Straub (o autor de «Crónica de Anna Madelena Bach», há dias visto no 2.º canal da RTP), Shlondorff conseguiu impor internacionalmente o *novo cinema alemão*, com dois filmes ainda inéditos entre nós: «O Jovem Toerless» e «Viver a todo o custo». O terceiro filme de Shlondorff é o agora estreado em Portugal, depois de ter sido exibido no Festival de Cannes de 1969: «Michael Kohlhaas, o Rebelde» poderia em princípio, levantar algumas dúvidas e suscitar certas apreensões acerca da capacidade do autor de se manter fiel a si próprio, enveredando pela super-produção com capitais norte-americanos. O próprio Shlondorff se mostrava apreensivo quanto aos resultados deste empreendimento, mas a verdade é que «Michael Kohlhaas», muito embora possua limitações a assinalar, não deixa de ser um filme de violenta contestação e revolta perante a injustiça e a prepotência.

Com argumento de Edward Bond, dramaturgo londrino que já associara o seu nome á planificação de «Blow-Up», «Michael Kohlhaas» parte de uma novela de Heinrich Von Kleist, aparecida em 1808, que Thomas Mann dissera ser «a mais vigorosa de toda a literatura alemã».

A história situa-se na Saxónia (Alemanha, século XVI), durante uma revolta de camponeses que teve na origem um pequeno incidente perfeitamente particularizado entre Michael Kohlhaas, camponês abastado, e um conde que lhe usurpa dois cavalos. Partindo daqui, a rebelião de Kohlhaas vai tomando proporções insuitadas, até atingir o verdadeiro «estado de sítio». Kohlhaas, camponês inexperiente e homem que luta unicamente pela justiça de uma causa, sem qualquer tipo de preparação política ou qualquer base ideológica ou táctica sobre que assente as suas reivindicações, acaba por aceitar sentar-se á mesa das negociações com o príncipe e termina liquidado. Homem temente e respeitador, mas igualmente cidadão cioso dos seus direitos e das regalias que as leis lhe conferem, Kohlhaas nunca põe em causa a estrutura de um sistema. A sua revolta não se destina a mudar o que quer que seja que não estivesse estipulado nas leis vigentes. O que Kohlhaas pretende é simplesmente justiça. A justiça que lhe é devida pelas leis que ele unicamente pede para ver cumpridas. «*A sua indignação não é revolucionária, mas permanece moral e pessoal, porque ele não consegue ver o sentido da luta que os que o cercam procuram*» (Michel Ciment, in *Positif*, 107). Até aqui o drama romântico de Kleist, exacerbadamente indi-

(Continua na 6.ª página)

PAULA RIBAS NO BRASIL

Até meados do mês corrente deve permanecer em terras do Brasil a cançonetista Paula Ribas, que tem actuado no programa «Caravela da Saudade» (de Alberto Maria Andrade), no «show» semanal intitulado «Almoço com as estrelas» e na TV-Tupi (canal 4, de São Paulo). As interpretações de Paula Ribas que têm obtido maior êxito são «Quem já passou», «Vem», «Quero viver em paz», «Stormy Wather», «Un hombre», «Poema do amanhecer», «É assim a Madeira», «Poema do fim» e «Non espoir»

O NOVO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Depois do êxito indiscutível de «Filipinescas», que se manteve em exibição ao longo de três semanas, o Casino Estoril estreou agora um novo espectáculo de «music-hall» cujo grau de qualidade se situa ao nível do que ali é hábito manter. Três vedetas internacionais, de méritos justificados e largamente difundidos, somam-se ao nome de Lídia Ribeiro para constituir o sugestivo cartaz: Take Five, conjunto vocal australiano; The Joanides, originais acrobatas; e Bentyber Dancers, agrupamento coreográfico de renome mundial, valorizado com a inclusão dos primeiros bailarinos Claudette Walker e Lindsay Dolan.

Numa apoteose de luz e cor, graças á cenografia cuidada que vem sendo timbre dos espectáculos do Casino Estoril, estas atracções surgem perante o público ao ritmo exigido pelas modernas técnicas, resultando, da sua apresentação, apreciável entretenimento audiovisual, capaz de prender por completo a atenção do espectador mais exigente.

Além deste espectáculo, o Casino oferece diàriamente aos seus frequentadores a possibilidade de ouvirem música constante (e dançar, por ela embalados) pelas orquestras de Ferrer Trindade, Forma 5 e Jirina's Combo, havendo, ainda, só no Wonder-Bar, a presença da esculturaI bailarina exótica Bijou de Vienne.

Teatro infantil amanhã e domingo no Monumental

Continuando a sua campanha de espectáculos para crianças, Vasco Morgado apresenta no Teatro Monumental, amanhã, ás 16 horas e no domingo ás 18 e 30 as peças infantis de Maria Clara Machado: «A bruxinha que era boa» e «O cavalinha azul» para maiores de 4 anos. O desempenho está a cargo da Companhia «Paraíso Infantil», dirigida por Alexandre Vieira e constituída por: Alexandre Vieira, Francisca Maria, Carlos Paulo, Duarte Nuno, Marta Ribeiro, Eduardo Vilaverde, António Anjos, Luís Horta, Maria Albertina, Graça Vitória, Lisete Frias, Fernanda Figueiredo, Luís França e Catarina Avelar. Para este espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, os preços são populares.

HOJE, às 21.30, ESTREIA de «SUSPENSE» no

COLISEU

O MORTO GELADO

com

DANA ANDREWS
ANNA PALK
PHILIP GILBERT

Um filme COLORIDO realizado por HERBERT LEDER

Um bando de assassinos perseguindo objectivos monstruosos!

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

Maiores de 17 anos

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

ADULTOS

o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 HORAS
Domingo, também às 16 horas

DAVID SILVA é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

ILO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)

ESTREIA

do grande filme de «suspense»

O MORTO GELADO

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
À TARDE, ÀS 16 H.
E À NOITE, ÀS 21.30

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
HOJE, às 21.45 horas
(M. 17 anos)

A CELESTINA

versão de A. CASONA
trad. de
David Mourão-Ferreira
com AMÉLIA REY COLAÇO
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
— Tarde e preços reduzidos
DOMINGO — Tarde dedicada a estudantes

A RELÍQUIA

Uma nova produção de Igrejas Caeiro no Teatro Maria Matos

A RELÍQUIA

Originalíssima teatralização de Stau Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA

Teatro moderno de uma obra genialmente eterna

A RELÍQUIA

Sátira, humor, crítica de costumes numa invulgar realização teatral

A RELÍQUIA

de

EÇA DE QUEIROZ

É mais um passo positivo na actual reabilitação do Teatro Português

Teatro Maria Matos

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H Sábados e Domingos também às 16 horas

ADULTOS

C. M. L. ESTUFA FRIA

DIAS 11 E 12, AS 21.45 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO

COMPANHIA DE DANÇAS FILIPINESCAS

Distribuição de bilhetes:-
Restauradores — das 18 ás 20 horas
Estufa Fria — às 21 horas

M/ 12 anos)

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00
RESERVAS 1.503.518.333$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA - 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6% — 1967
PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 6 na importância de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido ...	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 10 de Abril de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª pág

vidualista, mantém-se in
no seu significado.
Shlondorff não precis
atraiçoar o espírito da
que adaptou, posto que
ele pretende mostrar é o
ter de uma revolução. «
haas» não é, pois, o re
de uma revolução triun
mas únicamente a análi
processo que leva á de
de alguns movimentos
lares que têm por base
dentes pessoais e por le
homens sem conhecim
políticos que justifique
acções para além das su
zões particulares. Nest
pecto, o argumento de
chael Kohlhaas» é prim
de lucidez e até de did
mo.

Para além disto,
dorff entretem-se a s
alguns paralelismos cu
com a actualidade: a c
tação que se estende a
universidades, os mov
tos de camponeses, a «
lução» como um negóc
ra alguns oportunistas
ticos, o jogo táctico d
tas esferas germanicas
se vêem na obrigação d
vocar o rebelde em con
cia, para assim perm
que as suas tropas n
nham de regressar da
nia), etc. Mas o que fi
tudo isto, como resulta
nal, é a impotência de
luta pessoal de uma lut
não se ache estruturad
opções políticas e não s
cule unicamente em
posições morais

Exercício brilhante
nema. «Michael Kohlha
seguramente um dos
mais importantes dest
de 1970. Não se compr
portanto a sua estrela

OPE

OP

LI
AV. CAS

CONJUNT
VOCAL
AUSTRAL

LID

«SHOW»
ESTORIL

ndo, ainda, só no Wonder-
ar, a presença da escultu-
bailarina exótica Bijou de
enne.

eatro infantil

manhã e domingo

o Monumental

Continuando a sua campa-
na de espectáculos para
ianças, Vasco Morgado
resenta no Teatro Monu-
ental, amanhã, ás 16 horas
no domingo ás 18 e 30 as
eças infantis de Maria Cla-
Machado: «A bruxinha
e era boa» e «O cavalinho
zul» para maiores de 4
nos. O desempenho está a
rgo da Companhia «Paraí-
Infantil», dirigida por
lexandre Vieira e consti-
ída por: Alexandre Vieira,
rancisca Maria, Carlos
aulo, Duarte Nuno, Marta
ibeiro, Eduardo Vilaverde,
ntónio Anjos, Luís Horta,
aria Albertina, Graça Vitó-
a, Lisete Frias, Fernanda
igueiredo, Luís França e
atarina Avelar. Para este
spectáculo subsidiado pelo
undo de Teatro, os preços
ão populares.

QUIA
de Igrejas Caeiro
aria Matos
QUIA
atralização de
Artur Ramos
QUIA
bra genialmente eterna
QUIA
ica de costumes
alização teatral
QUIA
UEIROZ
positivo na actual
eatro Português
ria Matos
dos e Domingos também às 16 horas

TUFA FRIA
S 21.45 HORAS
GRATUITO
ANÇAS FILIPINESCAS
ás 20 horas
M/ 12 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

vidualista, mantém-se intacto no seu significado. Aliás, Shlondorff não precisa de atraiçoar o espírito da obra que adaptou, posto que o que ele pretende mostrar é o abortar de uma revolução. «Kohlhaas» não é, pois, o retrato de uma revolução triunfante, mas ùnicamente a análise do processo que leva á derrota de alguns movimentos populares que têm por base incidentes pessoais e por *leaders* homens sem conhecimentos políticos que justifiquem as acções para além das suas razões particulares. Neste aspecto, o argumento de «Michael Kohlhaas» é primoroso de lucidez e até de didactismo.

Para além disto, Shlondorff entretem-se a sugerir alguns paralelismos curiosos com a actualidade: a contestação que se estende até ás universidades, os movimentos de camponeses, a «revolução» como um negócio para alguns oportunistas políticos, o jogo táctico das altas esferas germanicas (que se vêem na obrigação de convocar o rebelde em conferência, para assim permitirem que as suas tropas não tenham de regressar da Polónia), etc. Mas o que fica de tudo isto, como resultado final, é a impotência de uma luta pessoal, de uma luta que não se ache estruturada em opções políticas e não se vincule unicamente em meras posições morais.

Exercício brilhante de cinema, «Michael Kohlhaas» é seguramente um dos filmes mais importantes deste ano de 1970. Não se compreende, portanto, a sua estreia num cinema que normalmente se abastece de filmes de aventuras inconsequentes.

Com uma fotografia admirável e excelente fundo musical de Stanley Myers, «Michael Kohlhaas, o Rebelde», conta ainda com um desempenho invulgar de David Warner, um notável actor inglês que o público português quase desconhece (mas que este simples filme se encarrgará de colocar no plano a que tem direito). Além dele, duas mulheres famosas (Anna Karina e Anita Paleberg) e um conjunto de actores secundários sensacionais fazem de «Kohlhaas» uma lição de interpretação e de inteligência.

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

Título: «A SOMBRA DA FORCA» («Hang' Em High»).
Realização: Ted Post, 1968 (E. U. A.).
Intérpretes: Clint Eastwood, Inger Stevens, Ed Begley, Pat Hingle, Arline Golonka, etc.

Clint Eastwood, depois de ter deixado a América, alcançou largo sucesso em Itália, onde se transformou num dos mais populares actores do *western* transalpino. Em vista do êxito, os ram a chamá-lo e, só nestes estúdios americanos voltaúltimos meses, os espectadores de Lisboa tiveram já oportunidade de o ver em três filmes made in U. S. A.: «*A pele de um malandro*» (Siegel), «*Os maridos de Elizabeth*» (Sagal) e, agora, «*A Sombra da Forca*» (de Ted Post). O que é mais curioso ainda é que é ele, em grande medida, quem mais estraga qualquer das três referidas obras.

Posto isto, poderemos dizer que «*A Sombra da Forca*» é um *western* americano com certa qualidade e muito interesse são evidentes as interferências do estilo italiano mas, mesmo tendo em conta esta agravante, «*A Sombra da Forca*» situa se num nível bastante aceitável, partindo de um argumento inteligente (ou, pelo menos, não totalmente estupido e estandartizado como o são os exemplares europeus) de Leonard Freedman, posto em cinema com um clima de tragédia e algumas sequências visivelmente arrancadas ao filme de terror (tal a sua construção e o ambiente de *suspense* criado).

Um antigo *sheriff* é linchado por alguns *homens* home. O condenado consegue *honrados* do estado de Oklasalvar-se e passa a fita a mostrar como é falível a justiça demagógica e precipitada dos linchamentos. Existe ainda um juiz muito (demasiado) zeloso e um tanto ou quanto sádico e um Ed Begley fanatizado que, para não ser morto, acaba por se suicidar. Tudo isto suporta algumas inverosimilhanças, mas não deixa de ser um espectáculo aceitável, e um filme a *salvar* do naufrágio quase permanente da exibição cinematográfica, dita de divertimento e distracção. Ora «*A Sombra da Forca*» não revolta pela indigência e até tem *coisas* bonitas e inteligentes. É justo referi-lo.

L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A Aranha Negra».
REALIZAÇAO — J. B. Gottlieb, 1968 (Alemanha Ocidental).
INTÉRPRETES — O. W. Fisher, Karin Dor, Werner Peters, etc.

Mais um policial alemão da série *Mistério até ao Fim*, extraído das obras de Edgar Wallace. Dois proprietários de um jornal são assassinados. A Polícia inicia as investigações, vai de suspeito em suspeito e a *aranha negra* vai tecendo a sua teia na qual vão caindo mais algumas vítimas indefesas. No fim tudo se descobre para bem de todos nós (que não gostamos de crimes na consciência) e surpresa do publico. Afinal, o assassino... Bom. O melhor é ficar por aqui. Pode ser que algum leitor esteja interessado e tirávamos-lhe desta feita o unico interesse desta *aranha* que outros não possui.

L. A.

«Jenniffer, Jenniffer» e «Barabajagal» são as mais recentes criações de Donovan, o jovem cançonetista que no passado mês de Março actuou em Inglaterra, Itália e Austria. Presentemente, Donovan encontra-se no «Hollywood Bowl», fazendo um «show» diário de 40 minutos. Em Maio (dia 17), o intérprete inglês estará em San Francisco para uma breve temporada, após o que partirá para Honolulu onde deve fixar-se até fins de Junho

O Olympia de Paris fecha em Maio

PARIS, 10 — (F. P.) — O Olympia, o maior dos «music-Halls» franceses, fecha as suas portas em 10 de Maio. O seu director, Bruno Coquatrix, que anunciou esta decisão ontem à noite, acrescentou que «verá em Outubro se será possível reabrir o Olympia apresentando operetas e comédias musicais.

O encerramento foi decidido por causa de dificuldades fiscais.

GARRAIADA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Na praça do Campo Pequeno, realiza-se depois de amanhã, ás 16 horas, a garraiada dos estudantes do 4.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa. O programa, redigido com a graça irreverente da juventude, informa que serão lidados três novilhos e três vacas pelos cavaleiros Jorge Carvalho e Carlos Empis e pelo «espada» José Pisco; que haverá dois grupos de forcados, um maculino e outro feminino, em rija competição; que se desenrolarão intermédios cómico-taurinos de êxito garantido; e que o espectáculo será abrilhantado por uma banda de música e terá a colaboração de bandarilheiros profissionais.

Os estudantes de Medicina mantêm, deste modo, uma velha tradição académica que evidencia claramente o gosto da mocidade pela Festa Brava.

Com efeito, embora de modo pouco ortodoxo, a verdade é que um dos números imprescindíveis nos festejos académicos é a garraiada. Entre risos e folguedos os jovens (agora incluindo também as moças) mostram valentia em frente aos cornúpetos e, quantas vezes, revelam verdadeira intuição para a arte de tourear.

Domingo, mais uma vez, o Campo Pequeno abre as suas portas para uma garraiada académica — a dos finalistas de Medicina — que irá, por certo, constituir mais um êxito de animação e alegria, como é hábito neste género de espectáculos.

«Cinema Moderno»

Com a película, «Pedro, o Louco», realizada por Jean Luc Godard, um dos sinais de contradição do cinema actual, começa um novo ciclo, cr smado de «Cinema Moderno» e organizado pelo A. B. C.-Cine-Clube de Lisboa.

Seguir-se-ão outros filmes que procuram abrir novas sendas ao cinema.

A projecção é feita hoje no cinema Lys, ás 18 e 40.

OPEL LICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

JOSÉ VIANA na «Criada Nova»

MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)
• UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS VASCO MORGADO
• UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
•
• Hoje, às 20.45 e 23 horas
A luxuosa e engraçadíssima revista
• O PRATO DO DIA!... •
«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»
UM ELENCO SENSACIONAL, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VITOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA
DE NOVO NESTE TEATRO NUM HILARIANTE «COMPERE»
ANITA GUERREIRO • OCTÁVIO DE MATOS
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA
• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

AIDA BAPTISTA na «Dona Primavera Perpétua»

LIDIA RIBEIRO
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos

THE JOANIDES
originais acrobatas
BIJOU DE VIENNE
só no wonder bar

FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, às 17 e 21.30 horas — A ARTE DE AMAR — (M. 17 anos)

Mozart e Beethoven no sarau do Tivoli patrocinado pela Gulbenkian

Está definitivamente elaborado o programa do sarau de arte que decorrerá na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, organizado pela Casa da Imprensa, para entrega dos Premios da Imprensa de Musica e Ballado.

O espectáculo, que tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian, será preenchido com a actuação da Orquestra de Camara e do Grupo de Ballado daquela instituição.

O concerto abre com uma obra de Almeida Mota; a cantora Elsa Saque interpreta depois a ária de «Cherubini» da ópera «As boda de Figaro», de Mozart; a outra cantora premiada pelo juri — Helena Cláudio — interpreta também com a orquestra uma ária de Mozart, ainda inédita entre nós. A primeira parte do sarau termina com o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, com a solista Maria João Pires Nóth.

Na segunda parte do espectáculo o Grupo Gulbenkian de Ballado interpreta «O Trono», de Carlos Trincheiras, musica de Bela Bartok, cenário e figurinos de Artur Casais.

Trata-se de um ballado inspirado nos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro. Estes papéis serão interpretados por Isabel Santa Rosa e Armando Jorge. O papel da rainha «D. Constança» é desempenhado por Isabel Queiroz. O ballarino — Ger Thomas, o «Rei», e Coleen O'Sullivan e Patrick Hurde, os «Bufões». Intervêm ainda os artistas Raquel Roby, Carlos Caldas, Samson Candelária, Soren Backlund, Helena Lozano, Sasha Lord, Elisa Worm, Graça Barroso, Ana Rita António Rodrigues, Vasco Wellenkamp e Xavier Neira.

No final do espectáculo serão distribuidos os prémios aos artistas distinguidos como os melhores na Musica e no Ballado, no passado ano.

A entrega dos prémios será feita, em cena aberta, por conhecidas personalidades ligadas ao começo do momento balético português, que assim são de certo modo, homenageados pela Casa da Imprensa.

O violinista Sandor Végh actua amanhã no concerto da E. N.

Sandor Vegh

Sandor Vegh, herdeiro, através de Hubay, de quem foi discípulo, da grande tradição violinística de Ysaye e Enescu, é, sem dúvida, uma das personalidades mais fascinantes da música do nosso tempo. Colaborador habitual de Wilhelm Kempff e, sobretudo, de Pablo Casals, actua com regularidade nos Festivais de Edinburgo e Salzburgo e vem actuar amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, no concerto da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, na dupla qualidade de solista e chefe de orquestra.

O programa inclui uma obra-prima de Mozart raramente ouvida — «Adágio e fuga em dó menor» — e ainda, do mesmo compositor, o maravilhoso concerto n.º 3, em sol maior.

ora diga-nos...

— Gosta da sua profissão?

Nem todos fazem aquilo de que gostam. Para que cada um dê o melhor de si na profissão que escolheu é necessário que se realize nesse aspecto. Infelizmente, há muitos ainda que não poderam, nem podem, escolher a sua profissão livremente. Foram e são vítimas de determinados condicionalismos — falta de meios, estabelecimentos de ensino próximos e tempo para estudar — que não os deixam atingir o seu objectivo. Paciência e o que todos temos de ter.

● Gosto, sim. Sou empregado de escritório e estudo. Gostava de vir a ser técnico de contas.

Foram estas as declarações de António Filipe de Resende Ramos, de 14 anos.

● Sou marceneiro. Não sei ser outra coisa. Nasci na oficina de meu pai.

Disse-nos o sr. António Torrado Rodrigues de 28 anos. Tenho uma aspiração, chegar a mestre.

● Por último ouvimos o sr. Franklim Cordeiro. Tem 55 anos e desde os 14 que exerce a profissão de barbeiro.

— *Não sei fazer mais nada. Faço aquilo que aprendi e gosto.*

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

ESCLARECIMENTO DE UM MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Do sr. dr. Falcato Simões, médico estomatologista, recebemos a seguinte carta:

Publicou o Jornal que V. dirige, no dia 23 de Março p.p., uma reportagem sobre a Assembleia Regional da Ordem dos Médicos, que continha a transcrição duma moção por mim apresentada. Como essa transcrição não era exacta, e as inexactidões me poderiam causar aborrecimentos venho agora rectificar o que foi publicado.

Onde na moção falava de «Curso médio com o 5.º ano liceal e dois anos de prática», publicou-se «5.º ano liceal e dois anos de curso médio». Onde falava de «indivíduos que sem qualquer qualificação exercem ilegalmente a profissão odontológica», escreveu-se «profissão de protésicos». Ora, a classe dos protésicos é perfeitamente legal. São os nossos auxiliares directos, e como tal merecem toda a consideração, desde que se confinem ao exercício da sua profissão dentro dos termos legais. Ainda no vosso Jornal no seu número de 5 de Abril p.p., 2.ª edição, foi publicada sob o título «Apenas um dentista por 20 000 habitantes», uma longa reportagem sobre uma reunião efectuada num hotel de Lisboa, que me merece os seguintes reparos:

Na introdução, diz-se que «tendo feito estudos da respectiva especialidade em escolas estrangeiras nomeadamente em Espanha» o que é contrariado mais abaixo por um dos intervenientes, quando diz: «não nos tendo sido feitas mais exigências do que a prova do exercício da profissão».

Sobre o problema do ensino, diz-se que a odontologia é uma profissão paramédica, e que não são necessários conhecimentos médicos para a exercer. O Homem tem que ser sempre tomado como um todo, física e psiquicamente. A boca, como porção nobre do tubo digestivo, faz parte desse todo e tem uma patologia extensa que necessita de fortes conhecimentos médicos de base para ser devidamente compreendida. Haja em vista, por exemplo, o cancro da cavidade bucal, as repercussões bucais de doenças sistémicas como a leucemia, a diabetes, toda uma gama de estomatites estreitamente ligadas à dermatologia, das quais algumas são consideradas lesões prècancerosas, etc.

Sobre a legalização de pretensos odontologistas, destruído o argumento do «diploma de escolas estrangeiras», resta o facto de há já bastante tempo exercerem a profissão. A ser tomado em conta este argumento, legalizar-se-iam como arquitectos e engenheiros civis todos os mestres-de-obras que provassem ter executado construções clandestinas durante certo prazo.

Outros exemplos se poderiam aduzir.

Os estomatologistas não querem barrar a profissão a ninguém. Crie-se o ensino, tendo como habilitações iniciais o 7.º ano liceal, seguido de um Curso Universitário de Odontologia, como se faz em todo o mundo civilizado, e essas Faculdades estarão abertas a quem as queira frequentar.

Não compreendo como aparece agora subitamente esta vaga de defesa da saúde pública no que se refere à insuficiência de profissionais para o tratamento das doenças buco-dentárias, quando é certo que em todo o País, só há cerca de 370 pediatras, 180 otorrinolaringologistas, 180 oftalmologistas e 180 psiquiatras.

Será que há outros interesses envolvidos no assunto? Quanto ao autodidatismo dos médicos estomatologistas, lembro que, por força de lei, em qualquer especialidade, o título de especialista se obtém após a Licenciatura em Medicina, mediante um exame de provas teóricas e práticas, precedido de dois anos de estágio em Medicina e Cirurgia gerais e dois anos de estágio da especialidade, feitos em serviços hospitalares considerados oficialmente idóneos para esse fim. Serão também autodidatas os cirurgiões otorrinolaringologistas e ortopedistas?

EXPO'70 — OSAKA

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00*
* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

ALGUNS LUGARES DISPONIVEIS PARA 20 DE JUNHO

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME
MORADA
O MEU AGENTE DE VIAGENS É
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D-LISBOA

O Festival em Coimbra do Filme Amador

COIMBRA, 10 — Em meio de crescente interesse, que traduz assinalado êxito da iniciativa, mais de três dezenas de filmes já foram projectados no Festival Internacional do Filme Amador, promovido pelo Centro Universitário e cujas sessões decorrem na sede do Instituto de Coimbra, com elevada assistência.

Foram exibidos mais os seguintes: «Barbujas de oro» (documentário), de Henrique Sabate Ferrer, Espanha; «La Callunia» (fantasia), de Roli Mandolesi, Espanha; «Todos os dias o crucificamos» (fantasia), do dr. Vasco Branco (C.G.A.), Portugal; «Rajada» (enredo), do dr. V. Branco (C.G.A.), Portugal; «The Sicktles» (fantasia), de Brian Rice, Inglaterra; «Utopie» (enredo), de Werner Lepach, Alemanha; «Miselli in Famiglia» (fantasia), de Giorgio Ochiodoro, Itália; e «Da inspiração á animação» (documentário), do dr. Vasco Branco (C.G.A.), Portugal.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA
COM O DELICIOSO
AROMA
DO CAFÉ PURÍSSIMO
IMPORTADO DIRECTA-
MENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA
OSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

MÉDICO

aculdades estarão abertas quem as queira frequen-r.

Não compreendo como parece agora subitamente sta vaga de defesa da aúde pública no que se efere à insuficiência de rofissionais para o trata-ento das doenças buco-dentárias, quando é certo ue em todo o País, só há erca de 370 pediatras, 180 torrinolaringologistas, 180 ftalmologistas e 180 psi-uiatras.

Será que há outros in-eresses envolvidos no as-unto? Quanto ao autodi-atismo dos médicos esto-natologistas, lembro que, or força de lei, em qual-uer especialidade, o título e especialista se obtém pós a Licenciatura em ledicina, mediante um xame de provas teóricas práticas, precedido de ois anos de estágio em ledicina e Cirurgia gerais dois anos de estágio da specialidade, feitos em erviços hospitalares con-iderados oficialmente idó-eos para esse fim. Serão a m b é m autodidatas os irurgiões otorrinolaringo-ogistas e ortopedistas?

m Coimbra
ador

La Callunia» (fantasia), de oli Mandolesi, Espanha; Todos os dias o crucifica-nos» (fantasia), do dr. Vasco Branco (C.G.A.), Portugal; Rajada» (enredo), do dr. V. Branco (C.G.A.), Portugal; The Sicktles» (fantasia), de rian Rice, Inglaterra; «Uto-ie» (enredo), de Werner epach, Alemanha; «Miseilli Famiglia» (fantasia), de iorgio Ochodoro, Itália; e Da inspiração á animação» documentário), do dr Vas-o Branco (C.G.A.), Portu-al.

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

CAPITAL SOCIAL
110 MIL CONTOS
TOTALMENTE REALIZADO

Graças a 1403 accionistas
que acreditaram no desenvolvimento
do Turismo nacional
e confiaram na capacidade
de promoção e gestão da Torralta.

Se pretende aplicar capital
neste sector da indústria
conheça Torralta
e decida depois.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telefone 3 69 15

PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252

PRAIA D. ANA — Hotel 'Golfinho - Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482

T16

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional apresentava ontem grandes clareiras. A chamada responderam apenas 79 deputados mas as intervenções antes da ordem do dia tiveram o maior interesse, pois se referiram a problemas do ensino, que se situa na primeira linha das actuais preocupações do País: Humberto de Carvalho falou da situação das escolas do magistério primário; Duarte de Oliveira referiu-se a problemas do ensino; Lopes Frazão abordou aspectos do ensino veterinário e Linhares Furtado falou de ensino veterinário.*

★ Durante a sua intervenção, disse o deputado Humberto de Carvalho: «Há escolas do magistério primário a funcionar em edifícios absolutamente impróprios. A de Vila Real, por exemplo, está instalada num velho casrão, acanhado e sem qualquer dependência ou logradouro para recreio, e que constitui «uma das manchas mais conspicuas no belo panorama da cidade», como, um dia, o classificou um ilustre membro do Governo numa visita que efectuou ao Distrito E. desde esse dia — em que se procedia ao estudo da localização da nova escola — até hoje, já lá vai mais de uma dezena de anos sem que a construção fosse iniciada.

«Ora, também nisto, parece afigura equivalente a retroceder, o que, nos domínios culturais, é hoje mancha ignominosa dos povos. Oxalá pois que não decorra outro tanto tempo até à conclusão dessa obra, que rulgamos prestes a iniciar-se, e que se reveste de extraordinária importancia para Vila Real e seu Distrito onde é consideràvel a população escolar. Esta em grande percentagem económicamente débil, encontra na Escola do Magistério Primário a solução para o seu futuro.

«Esperemos que não se lhe negue isso por muito mais tempo. Só em edifício construido propositadamente para o efeito e convenientemente apetrechado, nomeadamente com uma biblioteca que possibilite a permanente actualização dos que aí trabalhem, se poderá em Vila Real, resolver capazmente o problema da instalação daquele estabelecimento de ensino. O caso não é único e reclama generosas atenções imediatas.»

★ *As dificuldades dos Municípios foram postas em relevo pelo deputado Silva Mendes que afirmou a certa altura: «A situação da quase totalidade dos municípios, sob pena de se acabar com a tradição municipalista do País, exige que sejam tomadas medidas urgentes, o que leva a terminar a minha intervenção solicitando ao Governo: 1.º — Que às Câmaras Municipais seja reconhecido o direito a uma comparticipação nas receitas arrecadadas pelo Estado e referentes à cobrança dos impostos complementar e profissional; 2.º — Que seja entregue ao Ministério do Interior comparticipação na receita cobrada pelo imposto de transacções o qual seria distribuido pelos municípios na razão inversa das suas receitas, a exemplo do que se faz já em muitos outros países; 3.º — Que seja revista a forma como actualmente é cobrado e arrecadado pelas Câmaras o imposto de comércio e industria referente às empresas de construção, qualquer que seja o seu ramo e que têm a sua sede em Concelhos diferentes daqueles onde executam obras, pois a última reforma prejudicou gravemente as Camaras de menores recursos; 4.º — Que seja anulado o desconto sofrido pelas Camaras na cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado; 5.º — Que sejam libertadas as Camaras Municipais dos encargos referentes a serviços dependentes doutros Ministérios; 6.º — Que não se proceda a nova reforma tributária sem ter em consideração os justos interesses e direitos dos municípios e que os mesmos estejam representados nas Comissões que para tal vierem a ser nomeados; 7.º — Que sejam atribuídas ao Ministério das Obras Publicas verbas que lhe possibiltem conceder aos municípios comparticipações mais elevadas que as concedidas actualmente no referente a obras de urbanização permitindo a estes ceder terrenos urbanizados em condições e a preços acessíveis a todas as classes que desejem construir a sua própria habitação, unica forma válida de pôr termo á especulação feita na venda de terrenos urbanizados e às construções clandestinas; e 8.º — Que as despesas resultantes com a assistência médica e medicamentosa dos funcionários municipais possa ser suportada pela verba cobrada pelos municípios ao abrigo dos Decretos-Leis n.º 36 448 e 46 301.»*

★ Aquele deputado concluiu: «Se estas medidas não forem urgentemente consideradas a «ordem dos mendicantes», a que pertencem quase todos os presidentes das Camaras do País, terá que ser extinta por falta de recursos que permitam manter em actividade a comunidade, e cada vez será maior o atraso das regiões já hoje menos favorecidas.»

★ *O deputado Linhares Furtado, elogiando embora o último discurso do ministro da Educação Nacional sobre problemas universitários, fez algumas restrições quanto à equiparação de doutoramentos por universidades estrangeiras, entendendo que os estágios no estrangeiro, deveriam obrigar a uma fiscalização ou orientação mais apertada por parte das instituições portuguesas.»*

★ Iniciando a discussão na generalidade das Contas Publicas, o deputado almirante Roboredo e Silva prestou homenagem ao relator engº Araujo Correia, lamentando, porém, «que a maioria dos seus abalizados conselhos, as suas previsões de argúcio economista e homem de Estado e os seus objectivos e patrióticos comentários, não tenham tido o seguimento que a todos os títulos mereciam.»

★ *Acrescentou aquele deputado: «Se nos lembrarmos que o nosso Orçamento Metropolitano não chegou aos 26 milhões de contos de receitas cobradas em 1968 e que no ano corrente as previsões são de menos de 29 milhões e compararmos a nossa extensão geográfica e população com outros países — por exemplo o Estado de Israel, que tem apenas uns escassos 22 anos de existência, cerca de 2 800 000 habitantes, que se estabeleceu numa área na sua maioria desértica — verificamos que o seu Orçamento é da ordem dos 60 milhões de contos, e que só com a defesa andou por 25 milhões de contos a sua despesa em 1969!»*

★ E acrescentou em tom caloroso: «Espantosa demonstração do que significa a massa cinzenta dos seus dirigentes a técnica, a vontade inquebrantável de triunfar, sejam ainda ciclópicos os trabalhos a enfrentar como na realidade foram e estão sendo não obstante os vultosos apoios financeiros e outros das ricas comunidades israelitas no Mundo. Se ainda há milagres na terra, afigura-se-me que este de Israel não é dos menores, e sejam quais forem as antipatias ou reacções que nos mereça este povo pela sua condenável atitude em relação aos nossos problemas nacionais, não deveríamos deixar de meditar profundamente neste caso aparte que é o de Israel e de não menor importância o espírito de clan e de entreajuda das comunidades judaicas, no seu apoio á terra da promessão... Se o exemplo frutificasse noutras bandas...»

★ *O almirante Roboredo acentuou: «Não pode oferecer duvidas a ninguém que as despesas militares, em face da grave situação que nos criaram em África e dos apoios cada vez mais fortes que os movimentos terroristas recebem, terão necessàriamente de crescer.» E adiantou os seguintes números:*

«Em 1967 despenderam-se com a defesa nacional 9 920 000 contos, dos quais cerca de 5 750 000 contos foram gastos com as forças militares extraordinárias no Ultramar. Em 1968 os numeros foram respectivamente 10 722 000 contos e 6 197 360 contos. Neste mesmo ano, dos 7 490 000 c. de excesso das receitas ordinárias, 96 por cento destinaram-se a encargos com a defesa nacional. Em 1970, até porque se fez um ajustamento de vulto nos vencimentos do funcionalismo, se bem como é notório, não tivesse agradado á maioria, e porque aumentam os preços de tudo quanto se compra, essas somas subirão consideràvelmente. Mas também a estimativa cresceu, no conjunto das receitas ordinárias e extraordinárias, para 28 798 784 contos.

«Só as receitas ordinárias previstas para 1969 e as do ano corrente apresentam diferença para mais, em 1970, de 3.530 000 contos numeros redondos. Afigura-se-me contudo que será pouco provável, para não dizer impossível, cobrir a elevada percentagem de encargos extraordinários com a defesa nacional, através do excesso de receitas ordinárias, no ano que decorre. Assim se o produto nacional não crescer acentuadamente, como se vem preconizando nos pareceres desta Câmara e é, mais que intuitivo, caminhamos para uma situação bem difícil pois o problema da defesa está solidàriamente ligado ao económico e ao financeiro.»

Por esta altura, o deputado Roboredo e Silva solicitou a simplificação de estruturas e organizações militares, «evitando duplicações e emulação e que não tendo jamais aceitação, são mais que condenáveis, nestes tempos de guerra que é no fim de contas a verdadeira palavra a empregar. Para que andar com subterfugios?»

MADEIRA: 400 mil turistas em 1975

• Um deputado pede a revisão do problema dos abastecimentos

(Continuação da 1.ª página)

aqueles números «de acordo com a informação contida na Estatística das Instalações Eléctricas» dita «em Portugal» e respeitante ao ano de 1968.

Embora referindo o «notável esforço que tem vindo a ser realizado desde que em 1936 se puderam apurar os primeiros elementos globais a respeito do número de freguesias electrificadas», o eng. Alarcão e Silva recorda que em 1960 ainda «*cerca de 60 por cento das famílias do continente* tinha de «alumiar-se á bruxuleante luz das velas ou da tradicional candeia de azeite».

«É certo — continua o deputado— *que também nesta matéria muito se progrediu desde que as primeiras «estatísticas das instalações eléctricas» apuraram em 1931 cerca de 200 mil consumidores de energia eléctrica em baixa tensão. Eram já 350 mil em 1941, acercavam-se de 600 mil dez anos mais tarde, no começo da década que findou elevaram-se já a mais de um milhão, devem presentemente rondar 1 milhão e 800 mil consumidores. Mas, perdidos por casais, aldeias e vilas rurais ainda restam algumas centenas de milhares de famílias não servidas de electricidade, a grande número das quais importa levar esse benefício da civilização.*

E acrescenta:

«*As famílias que se encontram em tais condições ficam vedadas, assim, muitas das possibilidades de acesso a outras «comodidades domésticas», distracções e cultura que o uso da electricidade, para além das suas funções de iluminação e aquecimento, poderia conceder e a que muito legitimamente têm também direito a aspirar.*

Há que acelerar por esta forma a electrificação das freguesias em Portugal, para que o viver das populações agrícolas mais rurais não haja de continuar a fazer-se — como escreveu alguém — «ao jeito das galinhas nem o lume das candeias e o brasido das lareiras venha a reduzir a cinzas, com baste frequência, bens, haveres e até pessoas... em nossos meios rurais.»

«Dividir o mal pelas aldeias»

Citando um parecer do engº Paulo de Barros na Câmara Corporativa, no decorrer da anterior legislatura, o deputado Alberto Alarcão pede a atenção do Governo para os problemas de «*estrutura dos sectores da grande e pequena distribuição de energia eléctrica*, na sequência da «*fusão de cinco empresas concessionárias da rede eléctrica primária, através da constituição da Companhia Portuguesa de Electricidade — C. P. E., S. A. R. L.*»

Sugere o deputado Alarcão e Silva:

«*Com a atribuição de concessões de grande distribuição interessando simultâneamente zonas litorais e regiões interiores dividir-se-ia a mal pelas aldeias, como popularmente se diz, mas também pelas cidades, evitando a «fatalidade geográfica» de «a zona litoral, de maior densidade de cosumo», vir «a ter certamente custos inferiores e, portanto, preços de venda mais baixos do que as zonas interiores.»*

Facilitar-se-ia também a tarefa da Governação — bem necessária para multiplas outras questões de maior porte, actualidade e exclusiva ou predominante competência — na medida em que poderia tornar-se em grande parte dispensável a sua intervenção no sentido de «promover o desenvolvimento de certas zonas por meio de preços artificiais de energia, transferindo determinados encargos dessa zona para outra mais rica mediante compensações adequadas.»

Seriam assim as próprias «grandes» empresas distribuidoras de energia eléctrica, explorando zonas litorais e interiores ao mesmo tempo, a procurar essa compensação de encargos e receitas resultante de diferentes condições de exploração da rede concessionada, de modo a electricidade poder chegar a toda a parte — e nomeadamente ao nosso mundo rural — sem ter de pagar, em sua miséria imerecida, tal bem de civilização como «artigo de luxo»... a 4800 o quilo-watt-hora como vem sucedendo em Vila do Rei. Não sou de lá, nem nunca por lá passei...

JOÃO MANUEL ALVES: «Há mais de 4000 quilómetros de estradas e caminhos municipais por construir»

Noutra intervenção de grande importância, e também dedicada a problemas da vida rural, o deputado João Manuel Alves, recordando que há mais de quatro mil quilómetros de estradas e caminhos municipais por construir, pede que o Estado se empenhe mais na queda, quer através de comparticipação financeira ás Câmaras Municipais, quer directamente, através das comissões já constituidas.

ELEUTÉRIO DE AGUIAR: O afluxo de turistas à Madeira e o abastecimento da ilha

Por seu turno, o deputado Eleutério de Aguiar (círculo da Madeira) refere-se largamente a problemas de abastecimento público no Funchal, nomeadamente em relação com o afluxo de turistas á ilha.

Citando previsões para 1975, segundo as quais o número de turistas que nesse ano visitarão a Madeira será da ordem dos 400 mil (*«quase dez vezes mais do que o número registado em 1969 e excedendo em uma centena de milhar a própria população do distrito»*), aquele deputado chama a atenção para a necessidade de se reverem as condições do abastecimento, «se não quisermos correr o grave risco de agravarmos ainda mais o nível de vida local, quer no que respeita a preços, quer relativamente á falta de produtos em quantidade e qualidade susceptíveis de fazerem face ás necessidades do consumo.»

Durante a assembleia no Sindicato dos Professores

OS PROFESSORES DESEJAM NOVO CONTRATO

A assembleia-geral do Sindicato Nacional dos Professores aprovou ontem uma cláusula da sua proposta de contrato colectivo, estipulando que este deixa de ser o prazo como o anterior, o de 1961.

A assembleia do sindicato reuniu ontem, pela segunda vez, para apreciar o projecto de proposta de contrato colectivo de trabalho, elaborado pela direcção do sindicato.

Ao dar início aos trabalhos, o presidente da mesa da assembleia geral fez um agradecimento á imprensa — no que foi secundado pelo presidente da direcção — pela forma como tem feito a cobertura dos problemas do sindicato e especialmente os relativos ao contrato colectivo.

Depois de se ter feito uma rápida revisão do que fora aprovado na sessão anterior, passou-se á discussão da cláusula inovadora que propõe que o contrato colectivo passe a ser sem prazo. Para que melhor se possa compreender a importância desta disposição convém esclarecer que o anterior contrato (a prazo) obriga a renovação do contrato entre o professor e o estabelecimento de ensino, todos os anos lectivos, podendo a entidade patronal dispensar o professor no fim do ano lectivo sem que isso a obrigue a qualquer indemnização.

Depois de larga discussão em que participaram muitos dos presentes, a proposta da direcção foi aprovada, por unanimidade. A proposta do sindicato prevê agora que o professor beneficie de uma indemnização sempre que seja despedido, sem justa causa. As denúncias do contrato, por parte dos estabelecimentos de ensino e do professor só se podem fazer no fim de cada ano lectivo — mediante aviso prévio — de modo a defender os alunos — prevê também a proposta do sindicato, aprovada por unanimidade.

— *Sabemos que estamos a amarrar o professor. Mas pensamos que este é um grande passo em frente* — afirmou o dr. Avellar Aguiar, presidente do sindicato, em resposta a um associado.

Foram ainda aprovadas outras cláusulas com uma ou outra modificação, respeitantes á definição de justa causa para despedimento e ás faltas justificáveis.

Devido ao adiantado da hora, a assembleia foi interrompida e marcada nova reunião para a próxima quinta-feira, dia 16, no mesmo local (Rua Filipe da Mata, 36-1.º), ás 21 e 30. Nesta nova reunião espera-se que venha a ser debatida a tabela de vencimentos.

Esclarecimento do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular

Com pedido de publicação, recebemos do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular e subscrito pelo presidente da respectiva direcção, dr. Armando Estácio da Veiga, o seguinte esclarecimento:

«Alguns dos órgãos da Imprensa diária que, em 4 e 5 do corrente mês, inseriram desenvolvido noticiário da reunião da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Professores realizada no dia 3 imediatamente anterior, para tomar conhecimento de um projecto de novo contrato colectivo de trabalho, que há-de ser proposto a este Grémio, deram publicidade ás seguintes afirmações ali produzidas pelo presidente da direcção do mencionado Sindicato:

1 «As condições que constam do contrato vigente tiveram que ser aceites pelo sindicato, quer dizer, partiram de propostas que não houve possibilidade de alterar, apresentadas pela entidade patronal»

2. «Pretende-se substituir o que está em vigor, mas já denunciado desde 1961».

De momento, este Grémio não pode deixar de esclarecer, especialmente os dignos professores do ensino particular em estabelecimentos, aos quais públicamente reiteramos a justa consideração que merecem:

1. O regime legal estabelecido — anterior e actual — para efectivar a contratação colectiva de trabalho por via corporativa sujeita os projectos das convenções, sempre, a negociação entre as direcções dos respectivos organismos. Partindo de um projecto elaborado e apresentado pela comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Professores, *e não pela entidade patronal*, a prevista negociação realizou-se ao longo de numerosas reuniões, em que foram amplamente expostos e harmonizados os pontos de vista dos organismos representativos das partes interessadas, do que resultou, em perfeito e leal entendimento, o comum acordo sem o qual não teria sido possível a outorga do contrato colectivo em causa. Isto mesmo se comprova com o ofício n.º 182, de 21 de Julho de 1952, do mencionado Sindicato, em cujos arquivos não pode deixar de haver cópia.

2 Aquele contrato jamais foi denunciado por qualquer dos organismos outorgantes. Também partindo de uma proposta elaborada e apresentada pela direcção do Sindicato, foram-lhe introduzidas, igualmente, depois da indispensável negociação e de verificado o comum acordo, alterações que vigoram desde 1 de Maio de 1961. Posteriormente, ou seja, em 9 de Julho de 1965, a direcção do mesmo Sindicato elaborou e apresentou nova proposta de alterações, que só em 18 de Novembro seguinte fundamentou, cuja negociação se suspendeu, em virtude, principalmente, de desacordo quanto ao nível das remunerações que, afinal, foram fixadas por despacho de 29 de Janeiro de 1969, do ministro das Corporações e Previdência Social. Esta última negociação foi retomada em 30 de Janeiro último, e novamente suspensa, agora por iniciativa da direcção do Sindicato, até conclusão dos trabalhos da sua assembleia geral para apresentação de um projecto de novo contrato ou de novas alterações ao contrato, que, portanto, nunca deixou de estar em vigor».

ENG. PAULO DE BARROS

Do presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica e nosso querido amigo eng. Paulo de Barros, que se encontra doente, conforme noticiámos, recebemos o seguinte telegrama:

«Muito comovido pela penhorante prova de solidariedade, pelas expressões carinhosas e pelos bons desejos com que o «Diário de Lisboa» me distinguiu no dia do seu aniversário, venho manifestar-lhe o meu vivo reconhecimento, fazendo votos pela crescente prosperidade do jornal e pela felicidade dos queridos amigos que nele trabalham.»

Registamos, sensibilizados, as palavras amigas do eng. Paulo de Barros e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

A mesa que presidiu ao acto eleitoral no Sindicato dos Marinheiros

Novos corpos gerentes do Sindicato dos Marinheiros

Com a presença de reduzido número de sócios, reuniu-se ontem à tarde a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Marinheiros Mercantes, para apreciação do relatório e contas das gerências de 1968 e de 1969 e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1970/1972.

O S. N. M. M. tem a sua sede na Calçada Salvador Correia de Sá, a S. Paulo, num prédio de Casa dos Marinheiros Mercantes, cooperativa do pessoal do mar. Quando da instituição da organização corporativa pelo regime do Estado Novo, o sindicato sucedeu à Associação da Classe dos Marinheiros Mercantes, mantendo em grande parte as tradições e a independência dessa associação.

O S. N. M. M. agrupa o pessoal marítimo compreendido nas categorias de mestrança e marinhagem e está filiado na União dos Sindicatos Nacionais dos Oficiais, da Mestrança e da Marinhagem da Navegação Marítima.

A direcção apresentou verbalmente o seu relatório informando os sócios das diligências feitas no sentido da reorganização do sindicato.

Em assembleia geral reunida em 27 de Outubro último, foram aprovados os novos estatutos, os quais presentemente aguardam aprovação oficial.

Procedeu-se seguidamente à eleição dos corpos gerentes, tendo sido eleita a única lista que se apresentou a sufrágio, proposta pela direcção cessante. A nova mesa da assembleia geral é integrada pelos srs Jorge da Silva Gomes, João Carlos Tavares da Silva e António Gonçalves Júnior, e a nova Direcção pelos srs. Eduardo Alves Paquito, Manuel Augusto Matos e Silva, José da Rocha Facão Júnior, António Cardoso das Neves e Virgílio Rodrigues Santana.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na ERICEIRA e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Fino, P. da Republica, 3.

Anulada a obrigatoriedade do consumo de água em Condomar

PORTO, 10. — O Supremo Tribunal Administrativo julgou e confirmou a sentença do Tribunal da Auditoria Administrativa num processo em que era recorrente a Camara Municipal de Gondomar.

Essa sentença anulou, por contrárias ás leis vigentes, dois artigos e alguns parágrafos do regulamento dos Serviços Municipalizados de Águas daquele Município impondo a obrigatoriedade de consumo de água fornecida pelos referidos serviços e a destruição das cisternas particulares de abastecimento de água aos prédios urbanos do concelho, medida coercivamente imposta á sr.ª D. Maria Angélica Neves Coelho da Silva, proprietária do prédio com o n.º 510, na Rua Nossa Senhora do Amparo, em Rio Tinto. Essa senhora, e depois os seus herdeiros recorreram da decisão da Camara e impugnaram a legalidade do regulamento ao abrigo do qual esse organismo administrativo agia.

O tribunal deu razão aos recorrentes e anulou os artigos do regulamento, decisão da qual a Camara recorreu, mas confirmando o Supremo Tribunal Administrativo aquela decisão.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Actualidade internacional

TERRITÓRIO CAMBOJANO DOMINADO PELO VIETCONG

PHNOM PENH, 10 — (Do enviado especial da F. P. Michel Garin) — Metade da província cambojana de Suay Rieng, junto á fronteira com o Vietnam do Sul, onde ao que se julga se encontre a sede do GRP, (Vietcong), passou nestes três dias para o domínio das forças vietcongs.

A semana passada o enviado especial da FP circulou livremente de automóvel no sector de Kompong Rau, a sueste de Svay Rieng, onde encontrou numerosos milicianos armados que se dirigiram para um centro de reagrupamento, a 500 metros da fronteira.

Na segunda, na terça e na quarta-feira as forças cambojanas foram progressivamente deixando o terreno perante os ataques «vietcongs», acabando por fixar-se numa nova linha de defesa a 7 quilómetros a sueste da capital da província de Svay Rieng. A cidade fica a 150 quilómetros a sueste de Phnom Penh.

PEDIDO À ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (F. P.) — O encarregado de Negócios interino da delegação do Camboja, na ONU, Or Kosalak, enviou uma carta ao presidente do Conselho de Segurança para lhe assinalar cinco novos casos de agressões perpetradas por forças do Vietcong e norte-vietnamianas em território cambojano entre 31 de Março e 5 de Abril. O Governo do Camboja pede ao conselho de segurança que os seus membros empreguem toda a sua influência para conseguir que as forças do Vietcong e norte-vietnamianas ponhem termo a estas agressões ao Camboja neutro, independente e pacífico.» A carta não pede, todavia, a reunião do conselho.

A REPÚBLICA SERÁ PROCLAMADA AMANHÃ?

PHNOM PENH, 10 — (A. N. I.) — A República será amanhã implantada no Cambodja — declarou hoje á United Press International um informador do ministério cambodjeno da informação.

Foi marcada para as 7 e 30 (locais) de amanhã uma manifestação no estádio de Phnom Penh, durante a qual da — acrescentou o informador — a República será proclamada.

JOVENS HOLANDESAS, pertencentes a um movimento feminista agora particularmente activo, manifestaram-se nas ruas de Amestordão, em apoio das suas reivindicações

CONVERSAÇÕES EM WASHINGTON ENTRE WILLY BRANDT E NIXON

WASHINGTON, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — O chanceler Willy Brandt chegou ás 20 e 30 T.M.G. de ontem a Washington, onde esta manhã teve a sua primeira reunião política com o presidente Nixon.

Brandt é, hoje e amanhã, convidado oficial do presidente norte-americano em Washington, depois de ter estado sucessivamente três dias em Fort Bliss, no Texas, e dois dias em Camp David, residência de campo dos presidentes dos Estados Unidos, perto da capital federal.

DISCRIMINAÇÃO COMERCIAL

Nas conversações que hoje se iniciam, espera-se que o presidente Nixon encare com liberalidade uma proposta do dirigente alemão ocidental acerca de problemas comerciais entre os Estados Unidos e o Mercado Comum Europeu.

A proposta destina-se a criar uma comissão especial para estudar as queixas de Washington de que as preferências do Euromercado estão a prejudicar as exportações americanas para a Europa.

Funcionários americanos disseram que o presidente se mostrara receptivo á ideia, mas julgava que ela teria de ser mais do que uma fachada para ser útil.

Uma comissão com autoridade do Mercado Comum para negociar com os Estados Unidos seria bem acolhida neste país, acrescentaram os mesmos funcionários. De outro modo, julgavam que seria impossível resolver o problema sério da discriminação comercial que as exportações americanas para a Europa enfrentam.

OUTROS TEMAS

Por outro lado, o presidente Nixon vai encetar a tarefa de reassegurar ao chanceler Willy Brandt que a «doutrina de Guam» não significa nem a perda do interesse nem o aumento do compromisso norte-americano pela defesa da Europa.

O chanceler Willy Brandt, por seu turno, vai expor pessoalmente ao presidente a posição da Alemanha Ocidental perante a sua nova política em relação ao Leste, as possibilidades de distensão na Europa e o ambiente que se registou no encontro de Erfurt, em Março, com o primeiro-ministro da Alemanha Oriental.

Como os Estados Unidos e a Alemanha Federal se encontram num processo de ajustamento e reformulação, o encontro Nixon-Brandt vai servir para mutuas rectificações de posição.

«Crucifiquem» Fulbright

— pediu a mulher do procurador-geral dos EUA

LITTLE ROCK (Arkansas), 10 — (R.) — A sr.ª Martha Mitchell, esposa do procurador-geral dos Estados Unidos, telefonou, ontem, a um jornal local e pediu para «crucificarem» o senador do Arkansas, William Fulbright, por votar contra a nomeação da individualidade escolhida pelo presidente Nixon para o Supremo Tribunal de Justiça, segundo foi anunciado em Little Rock.

O «Arkansas Gazette» disse que a sr.ª Mitchell, conhecida pela franqueza das suas opiniões, telefonou ao jornal, num telefonema que fez de manhã de Washington, que fora uma «vergonha» que Fulbright votasse contra o conservador sulista juiz Harold Carswell.

«Sou do Arkansas. Este é o meu Estado natal, e o sr. Fulbright não representa o Estado.

«Quero que crucifiqueis Fulbright» — exigiu a sr.ª Mitchell.

A loura sr.ª Mitchell ocupou os cabeçalhos dos jornais em Novembro passado, quando comparou uma manifestação em Washington contra a guerra no Vietnam á revolução russa. Afirmou que as manifestações eram provocadas por «comunistas liberais».

Numa entrevista que concedeu ao «Washington Star», a sr.ª Mitchell confirmou ter feito o telefonema, mas foi citada como negando que tivesse pedido á «Arkansas Gazette» para «crucificarem» Fulbright.

O senador Fulbright, comentando a declaração, afirmou galantemente: «Não penso que a sr.ª Mitchell quisesse significar isso realmente — foi uma forma de falar».

ELEIÇÕES NA RODÉSIA

SALISBURY, 10 — (R.) — Os rodesianos foram hoje ás urnas para votar nas eleições legislativas cujo resultado final não oferece duvidas — uma vitória do partido de Ian Smith a quem o eleitorado de maioria branca dará um mandato para prosseguir com a política de segregação racial.

A unica duvida reside no volume que terá a vitória de Smith e em saber se das eleições resultará algum nucleo de oposição ao Governo, até agora dominado pelo partido da Frente Rodesiana.

A maior parte dos observadores, porém, inclina-se a acreditar numa vitória esmagadora do partido de Smith, que poderá conquistar todos os 50 lugares no Pariamento da nova república.

As urnas abriram ás sete e meia da manhã e encerrarão ás sete e meia da noite, esperando-se os primeiros resultados a partir das 22 horas.

Pela primeira vez na história multirracial da Rodésia, brancos e negros votam separadamente. Os eleitores brancos apenas podem eleger deputados brancos para o Parlamento e os eleitores negros apenas podem votar em negros, além do que os brancos podem eleger deputados por cinquenta circulos e os negros apenas por oito, o que assegura automàticamente a maioria branca.

Os negros terão eventualmente 16 representantes no Parlamento mas apenas oito eleitos por sufrágio directo. Os outros oito são eleitos mais tarde pela assembleia dos chefes tribais.

De uma população negra de cinco milhões apenas 8326 africanos têm direito de voto, ao passo que a população branca, que totaliza cerca de 250 000 pessoas, tem 87 020 eleitores, ou seja dez vezes mais do que os negros.

VOOS SUSPENSOS

ROMA, 10 — (F. P.) — A Alitalia anunciou que diversos voos previstos para hoje serão suspensos devido à greve de 24 horas desencadeada pelo pessoal de terra. os portadores e bagageiros dos aeroportos italianos já estão em greve há dias e divertem-se a ver o pessoal dos aviões e os passageiros a carregarem com as malas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ARTÉRIA DE UMA PERNA ENXERTADA NO CORAÇÃO

CIDADE DO CABO, 10 — (R.) — O famoso cirurgião sul-africano Christian Barnard retirou, a noite passada, uma artéria da perna de um homem de meia-idade, desta cidade, e transplantou-a no seu coração, durante uma operação que durou oito horas, revelou no hospital Groote Schuur.

As fontes do Hospital de Groote Schuur disseram que os pedaços de artéria, com cerca de 15 centímetros de comprimento, foram enxertados entre a aorta e uma das artérias do coração.

Esta foi a primeira vez que semelhante operação foi efectuada com êxito no hospital de Groote Schuur, cenário da cirurgia de enxertos cárdio vasculares, de que foi pioneiro o dr. Barnard.

O professor Barnard estudou a técnica durante a sua recente visita aos Estados Unidos com a sua nova esposa.

O doente que foi internado no hospital sofrendo da obstrução da artéria entre a aorta e a artéria do coração, não foi identificado

NOVA RETIRADA AMERICANA DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu recebeu esta manhã o embaixador dos Estados Unidos, Ellsworth Bunker. Terá sido discutido o problema de uma nova retirada de tropas americanas.

Dentro de alguns dias, as ultimas tropas da retirada em curso — a terceira — terão deixado o Vietnam do Sul e os efectivos americanos serão certamente inferiores ao nivel de 434 000 homens fixado pelo presidente Nixon para esta fase.

Espera-se que o presidente dos Estados Unidos ordene nova retirada de uns 50 000 homens ou mesmo de 75 000.

O embaixador Bunker vai aos Estados Unidos próximamente receber o prémio «Sylvanus Thayer», atribuído a cidadãos americanos que tenham prestado brilhantes serviços ao país.

Entretanto, há rumores de que Nixon vai nomear um novo embaixador em Saigão.

TERÁ 56 ANDARES O EDIFÍCIO MAIS ALTO DA EUROPA

PARIS, 10 — (F. P.) — O secretário de Estado do alojamento, Robert-André Vivien, colocou ontem a primeira pedra do prédio-torre Maine-Montparnasse (Paris). Estará concluída em Dezembro de 1972 e ficará sendo a mais alta da Europa. Com 200 metros de altura, terá 56 andares e 24 elevadores. A superfície total das dependências será superior á dos Campos Elíseos. Custo da obra: 700 milhões de francos. Junto a este prédio-torre haverá um centro comercial, um parque de estacionamento para 2000 veículos, café e cervejarias, restaurantes, um centro internacional têxtil e um complexo desportivo. Os técnicos são de parecer que o prédio-torre é a solução do futuro que evitará o crescimento excessivo das cidades, as longas distancias a percorrer, os engarrafamentos, as ruas estreitas e sem luz.

O ASSASSÍNIO DE

Ministr não l as ameaç

CIDADE DA GUATEMALA, 10 — (R.) — O presidente Julio Mendez Montenegro, apoiado por dois dos seus ministros, queria aceitar as exigências dos rebeldes e salvar a vida d

VITÓRIA CO NA «GRAN

LONDRES, 10 — (F. P. — O partido conservador assegurou praticamente a maioria na vereação «Grande Londres», conquistada pela primeira vez em 1967 após 33 anos de posição minoritária. Conhecidos os resultados de 22 das circunscrições, verifica-se com efeito que os «tories» dispõem já de 40 dos cem lugares a prover, contra 2 dos trabalhistas. Os resultados das outras circunscrições serão conhecidos durante

McCARTNE — S

LONDRES, 10 — (R — Paul McCartney d... zou hoje os britanicos a fazerem conjecturas após o jornal de ma... venda no país publi... com grande relevo a n... tícia de que ele ia aba... donar os Beatles.

Um informador Apple, a orgnização d... Beatles, desmentiu en... gicamente uma notí... publicada hoje na p... meira página pelo «D... ly Mirror» dizendo q... McCartney ia abandon... o conjunto por causa uma disputa com os o... tros três Beatles.

Contudo, esse inform... dor concordou que M... Cartney e o seu assoc... do na composição ...nções, John Lenn... não se falavam há ... ses e que o conjunto ... tinha presentemen... quaisquer planos de ... zer gravações.

Opera... BANCO D...

SOCIEDADE ... DE ... CA...
REPRESE...
FÁBRIC...
ANDRÉ ...
BÉ...
Foram os fo...
de pesca Neptu...
arrastão INÁCI...

ista agora particularmente activo, das suas reivindicações

HINGTON

E NIXON

a posição da Alemanha Ocidental perante a sua nova política em relação ao Leste, as possibilidades de distensão na Europa e o ambiente que se registou no encontro de Erfurt, em Março, com o primeiro-ministro da Alemanha Oriental.

Como os Estados Unidos e a Alemanha Federal se encontram num processo de ajustamento e reformulação, o encontro Nixon-Brandt vai servir para mutuas rectificações de posição.

UMA PERNA NO CORAÇÃO

O professor Barnard estudou a técnica durante a sua recente visita aos Estados Unidos com a sua nova esposa.

O doente que foi internado no hospital sofrendo da obstrução da artéria entre a aorta e a artéria do corção, não foi identificado

TERÁ 56 ANDARES O EDIFÍCIO MAIS ALTO DA EUROPA

PARIS, 10 — (F. P.) — O secretário de Estado do alojamento, Robert-André Vivien, colocou ontem a primeira pedra do prédio-torre Maine-Montparnasse (Paris). Estará concluída em Dezembro de 1972 e ficará sendo a mais alta da Europa. Com 200 metros de altura, terá 56 andares e 24 elevadores. A superfície total das dependências será superior á dos Campos Elíseos. Custo da obra: 700 milhões de francos. Junto a este prédio-torre haverá um centro comercial, um parque de estacionamento para 2000 veículos, café e cervejarias, restaurantes, um centro internacional têxtil e um complexo desportivo. Os técnicos são de parecer que o prédio-torre é a solução do futuro que evitará o crescimento excessivo das cidades, as longas distancias a percorrer, os engarrafamentos, as ruas estreitas e sem luz.

O ASSASSÍNIO DE VON SPRETI

Ministros guatemaltecos não levaram a sério as ameaças dos guerrilheiros

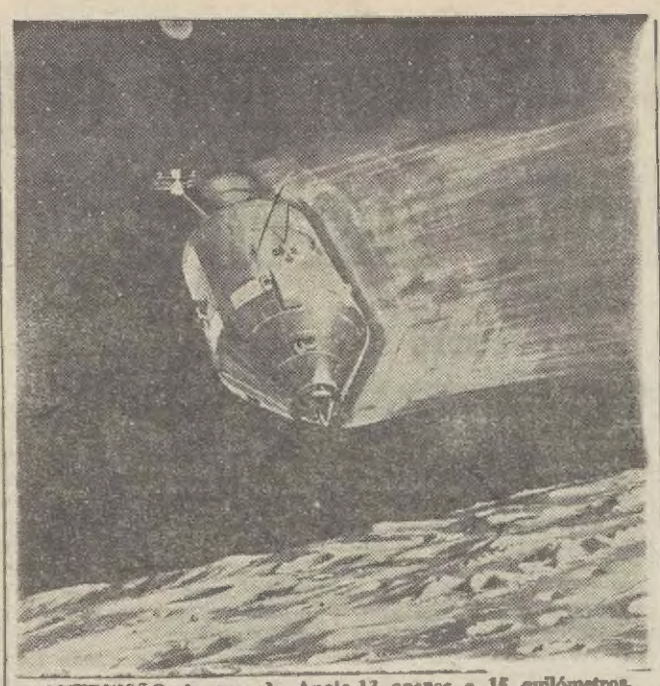
CIDADE DA GUATEMALA, 10 — (R.) — O presidente Julio Mendez Montenegro, apoiado por dois dos seus ministros, queria aceitar as exigências dos rebeldes e salvar a vida do embaixador alemão ocidental raptado, Karl von Spreti, mas foi contrariado por colegas do Governo, segundo afirmaram a noite passada fontes diplomáticas autorizadas.

Disseram ainda que o presidente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Fuentes Mohr, e o ministro do Trabalho, José Luis de la Roca Santa Cruz, se manifestaram a favor da aceitação das condições de resgate apresentadas pelos raptores esquerdistas durante as sessões de emergência do Gabinete na semana passada, antes do conde, de 62 anos, ser morto a tiro no domingo pelos raptores.

Contudo, os seus argumentos foram rejeitados pelo resto do Governo, chefiado pelo duro ministro da Defesa, general Doroteo Reyes Santa Cruz, que afirmou que os rebeldes das Forças Armadas Revolucionárias (F.A.R.), que retinham o conde, não concretizariam a sua ameaça de o assassinarem, acrescentaram as mesmas fontes.

VITÓRIA CONSERVADORA NA «GRANDE LONDRES»

LONDRES, 10 — (F. P.) — O partido conservador assegurou praticamente a maioria na vereação da «Grande Londres», conquistada pela primeira vez em 1967 após 33 anos de posição minoritária. Conhecidos os resultados de 22 das 32 circunscrições, verifica-se com efeito que os «tories» dispõem já de 40 dos cem lugares a prover, contra 23 dos trabalhistas. Os resultados das outras circunscrições serão conhecidos durante o dia de hoje. Trata-se na sua maior parte de redutos conservadores. Resta ao partido no poder a consolação de ter podido melhorar a sua posição em relação aos resultados desastrosos de 1967. Nessa altura só conseguiu 19 lugares contra 81 atribuidos aos conservadores. Os numeros já conhecidos fazem prever que os «tories» conquistarão nestas eleições 70 lugares, cabendo os restantes 30 ao «Labour».



ANTEVISÃO do voo da Apolo-13 apenas a 15 quilómetros, enquanto o módulo lunar permanecer na superficie do satélite natural da Terra

NOVE MORTOS NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 10 — (F. P.) — Nove mortos e duas mil pessoas sem abrigo é o balanço das inundações provocadas em cinco províncias panamianas pelas primeiras chuvas torrenciais da estação.

As províncias de Shiriquí e de Bocas del Toro, fustigadas durante 67 horas pela chuva, são as mais afectadas. A cheia dos rios Caldera, Crica-mola e Sixaola destruiu numerosas casas, arrastou pontes e causou graves prejuízos nas colheitas.

O presidente da República, Demétrio Lakes, designou quatro dos seus ministros para coordenarem «in loco» os trabalhos de socorro e de auxílio aos sinistrados. Foram mobilizados todos os aviões e helicópteros das Forças Aéreas.

CONTINUA PREVISTO PARA AMANHÃ O LANÇAMENTO DA APOLO-13

CAPE KENNEDY (Florida), 10 — (A. N. I.) — O administrador da agência espacial, Thomas Paine, e o vice-administrador, George Low, chegaram a Cape Kennedy para estudarem com o astronauta-chefe, Donald Slayton, e outros responsáveis pela missão Apolo-13, os resultados do treino do astronauta John Swigert, chamado a substituir Thomas Mattingly, e decidirem se a cápsula deve partir amanhã.

Swigert, piloto da nave de comando, treinou-se ontem durante todo o dia com o comandante James Lovell e com o piloto do módulo lunar Fred Haise, tendo simulado manobras cruciais como o lançamento, a entrada em órbita lunar, a junção do módulo lunar com o módulo de comando, depois da exploração da Lua, e a reentrada na atmosfera.

Entretanto, a contagem para o lançamento entrou na fase final á meia-noite.

McCARTNEY ABANDONA OS BEATLES

— SEGUNDO O JORNAL «DAILY MIRROR»

LONDRES, 10 — (R.) — Paul McCartney deixou hoje os britanicos a fazerem conjecturas, após o jornal de maior venda no país publicar com grande relevo a notícia de que ele ia abandonar os Beatles.

Um informador da Apple, a orgnização dos Beatles, desmentiu enérgicamente uma notícia publicada hoje na primeira página pelo «Daily Mirror» dizendo que McCartney ia abandonar o conjunto por causa de uma disputa com os outros três Beatles.

Contudo, esse informador concordou que McCartney e o seu associado na composição de canções, John Lennon, não se falavam há meses e que o conjunto não tinha presentemente quaisquer planos de fazer gravações.

Anunciou-se já que Paul, de 28 anos, afirmara que não aprovava a nomeação no ano passado do americano Allen Klein como consultor comercial da Apple.

McCartney resistiu enérgicamente á nomeação porque pretendia que o cargo fosse dado ao seu sogro, o advogado americano Lee Eastman.

Desde a nomeação de Klein o beatle negou-se a comparecer nos escritórios da Apple e poucas vezes se tem avistado com os outros beatles, todos eles amigos de infancia.

Se a notícia do «Daily Mirror» é verdadeira, a separação significaria quase de certeza o fim dos Beatles como um conjunto, pois, é muitissimo improvável que os outros procurem um substituto.

O album de discos de grande êxito «Abbey Road», que os Beatles fizeram em Agosto de 1969, assinalou a ultima vez que trabalharam juntos. Fizeram a sua ultima actuação em público nos Estados Unidos em 1965.

Todos têm desenvolvido interesses fora do grupo. John Lennon tem a «Plastic one Band» e a sua campanha em prol da paz. Ringo Starr dedicou-se ao cinema e George Harrison é agora um produtor de discos, tocando ocasionalmente para se manter em forma.

O próprio McCartney acaba de produzir um disco inteiramente sózinho no qual toca 14 instrumentos musicais diferentes. O album é editado hoje.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO AVIÃO DE ATAQUE AMERICANO

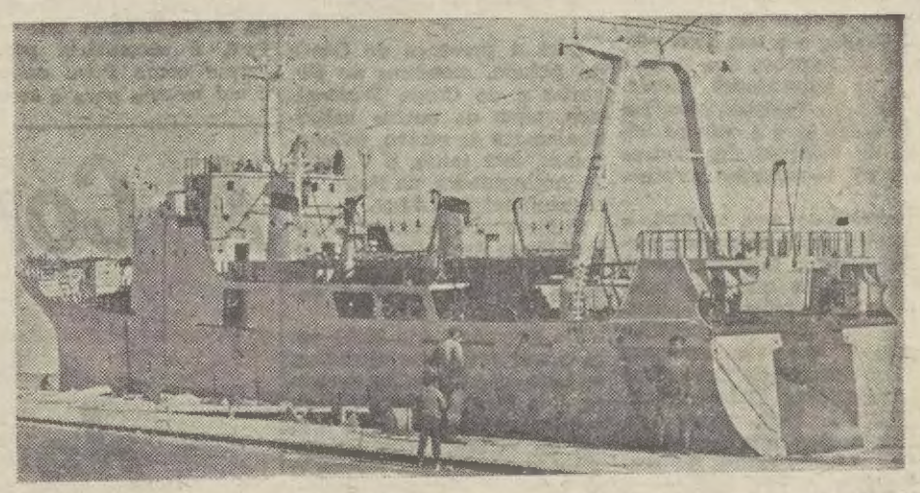
WASHINGTON, 10 — (R.) — O Governo americano deu o sinal de luz verde para o novo avião de ataque conhecido como «Ax» e dois fabricantes serão convidados em breve para construir os protótipos competitivos, segundo revelaram a noite passada fontes dignas de crédito.

O Pentágono poderá necessitar de 600 desses aviões, destinados a apoiar forças terrestres, e o seu custo será de cerca de 2000 milhões de dólares, acrescentaram as mesmas fontes.

O «Ax», que quer dizer «ataque experimental», será o primeiro avião a ser construido há alguns anos por meio de competição de protótipos entre fábricas.

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE NAVIOS
CACILHAS
REPRESENTANTES DA
FÁBRICA ATELIER ANDRÉ BROUSSELLE
BÉLGICA
Foram os fornecedores do Guincho de pesca Neptune instalado no navio arrastão INÁCIO CUNHA

O MAIS MODERNO ARRASTÃO BACALHOEIRO
CONSTRUÍDO EM PORTUGAL E COMPLETAMENTE EQUIPADO COM MWM DIESEL



O moderno e funcional «INÁCIO CUNHA» construído nos Estaleiros de S. Jacinto para a firma armadora Testa & Cunhas, Ld.ª, de Aveiro com instalação propulsora de 2 × 1.500 CV tipo TBRHS 345 S e 3 grupos auxiliares tipo TRHS 518 S cada de 240 CV

A MWM oferece uma larga gama de motores de arrefecimento por ar e por água com potências que vão de 15 a 3.000 CV em execução marítima e estacionária também para instalações móveis

MWM DIESEL O SEU MOTOR

J. WIMMER & CO.
LISBOA
AV. 24 DE JULHO, 34 TELEFONES 660127/29

Aumento de dez por cento da produção vidreira portuguesa

— foi revelado numa reunião internacional que hoje começou em Lisboa

Começou esta manhã, no Tote. Ritz, a reunião do «comité» de estatística da Associação das Federações Vidreiras Europeias, em que participam delegados de sete países — A Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Finlândia e Portugal, — e nomeadamente, os srs. Louis Ameye, presidente do «Comité» Permanente dos Industriais de Vidro do Mercado Comum e da Federação do Vidro da Bélgica, e dr. Sanap Kocatopçu, presidente da Associação Europeia das Federações Vidreiras e antigo ministro da Economia da Turquia. A delegação portuguesa que participa nos trabalhos cuja finalidade consiste em fazer uma análise comparativa da situação da industria do vidro em 1969 e traçam perspectivas para o corrente ano, é constituída por três elementos do Grémio Nacional da Industria Vidreira — os srs João Ildefonso Bordalo, presidente daquele organismo, e Manuel da Rocha Barbosa e a eng. D. Maria Alexandra Gomes.

Os índices estatísticos de produção e consumo de vidro de 17 países pertencentes á Associação são elaborados em Portugal, através do Grémio, desde 1962, decorrendo sempre em Lisboa a reunião anual do «comité» de estatística

Depois de o sr. João Ildefonso Bordalo ter dado as boas-vindas aos delegados dos diversos países, começaram os trabalhos, com a discussão dos relatórios respeitantes a 1969.

A eng. Maria Alexandra Gomes teceu considerações sobre a necessidade do «comité» — e dado que a Associação agrupa países membros do Mercado Comum e da E. F. T. A. — estabelecer uma cooperação intima com a primeira daquelas organizações, isto para que os seus progressos no campo da estatística possam beneficar os membros da Associação Vidreira.

A industria vidreira portuguesa, em 1968, teve uma produção no valor de 900 000 contos, acendendo a 32,5 por cento desse montante o valor da exportação. No nosso País, o fabrico de garrafas ocupa o primeiro lugar, seguido do de vidro plano. De 1958 a 1968, a produção quase triplicou. As fábricas nacionais produzem uma pequena quantidade de fibra de vidro, material muito usado na construção civil, nos outros países da Europa. A sua produção, contudo, apresenta-se com boas perspectivas futuras, em Portugal. Em relação a 1968, a industria portuguesa do vidro registou um aumento de 10 por cento, em 1969, no campo da produção.

Os participantes na reunião, que deve terminar ao princípio da noite, com a elaboração de um documento com as decisões tomadas, almoçaram no Grémio Literário. Cerca das 21 horas, há um jantar no Hotel Ritz.

James Keogh, director do Banco de Inglaterra, sendo recebido, no Painter's Hall, pelo embaixador Esteves Fernandes e drs. Castro Fernandes e José Manuel Passeiro, administradores do B. N. U.

A BANCA LONDRINA OBSEQUIADA PELO B.N.U.

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — «Históricas relações existem entre o Banco Nacional Ultramarino (com os seus 106 anos de existência, um dos mais importantes Bancos portugueses) e os grandes Bancos que têm aqui a sua sede. Relações históricas existem, também, entre os nossos dois países em todos os campos e, especialmente, nas esferas comercial e industrial» — salientou o dr. José Manuel Passeiro, ao saudar em seu nome, e em nome dos dois outros administradores do B. N. U., presentes em Londres, o dr Castro Fernandes e o Embaixador Esteves Fernandes, os convidados que em numero superior a duas centenas, compareceram á recepção oferecida, pelo Banco ás figuras mais representativas da Banca britanica e internacional no «Painters Hall» com todo o tradicional protocolo da «City».

O dr. José Manuel Passeiro abriu o seu discurso, lamentando que não tenha podido vir a Londres, para estes actos, o governador do BNU, dr Francisco Vieira Machado de quem se registou um telegrama de saudação.

A finalizar a sua alocução, afirmou ainda:

«Quero lembrar que a criação deste nosso escritório foi decidida, não apenas porque Londres é o centro financeiro da Europa, mas também, porque o Reino Unido e Portugal são ambos membros da E.F.T.A. e porque a Grã-Bretanha é o nosso principal mercado exportador e um dos nossos principais fornecedores.

«O objectivo do nosso escritório em Londres é o de informar e de promover por «informação», entendemos fazer conhecer, por todos os meios ao nosso alcance, como os interesses privados podem ser servidos, em cada um dos nossos dois países e em que sectores os seus esforços e a cooperação comercial ou financeira têm maiores probabilidades de obter resultados mais positivos. E por «promoção» entendemos por sua vez, desenvolver cada vez mais as já existentes relações entre Portugal e o Reino Unido nos domínios comercial, económico e financeiro».

A recepção esteve presente, também, o embaixador António Faria, acompanhado do seu adido de imprensa.

LEIGOS E PADRES (NUM TOTAL DE 137) PARTICIPAM NA CONFERÊNCIA DOS BISPOS ITALIANOS

CIDADE DO VATICANO — Tem decorrido, durante esta semana, a primeira assembleia plenária da Conferência Episcopal Italiana, a que preside o cardeal Poma, arcebispo de Bolonha, e que integra 390 bispos italianos. Destes estão presentes apenas 270, o que não é sinal imediato de desinteresse se considerarmos a alta percentagem de bispos com mais de 60 anos, que explica muitas ausências e um mais alto índice de «faltas por doença».

Juntamente com os bispos trabalham 137 padres, religiosos e leigos que, no entanto, não têm direito a voto. A assembleia encontra-se dividida em oito grupos de trabalho que se ocupam de quatro temas: a formação dos padres e a sua vida pessoal; as relações dos padres com as autoridades hierárquicas; as relações dos padres entre eles e com os leigos; as relações dos padres com as estruturas existentes

Realizou-se esta manhã, a primeira parte da sessão plenária em que também foram abordadas as questões referentes ás relações do episcopado com a Acção Católica Italiana, particularmente com a Associação Cristã dos Trabalhadores Italianos (A. C. L. I.). Esta assembleia plenária, dedicada ao estatuto de vida do padre, foi preparada com um grande inquérito de 212 pontos, distribuído em Outubro de 1969, a todos os sacerdotes italianos (43 000) e que foi respondido por 25 000. Este último numero é consideràvemente elevado e suficientemente representativo, se considerarmos que 40 por cento dos padres italianos têm mais de 60 anos, e se nos lembrarmos que os sociólogos se satisfazem com respostas que atinjam cerca de 20 por cento dos inquiridos.

Há um certo pessimismo na expectativa das declarações finais da assembleia, por se temer que sejam excessivamente abstractas e desligadas da problemática real Aliás, já durante a preparação, encerrada em Janeiro, se notou um forte ambiente de «denuncia» nos sectores extremistas dos movimentos católicos em Itália. O «caso» de mons Baldassari, arcebispo de Ravena, é típico deste clima. Mons. Baldassari viu-se ameaçado, pelos cónegos do cabido metropolitano, de intervenção de um visitador apostólico e foi apenas devido ao seu desassombro e coragem que a tempestade foi afastada.

Também a homilia do cardeal Siri, arcebispo de Génova, na missa de inauguração da assembleia, foi de ataque violento á «mundanização» dos padres. Foi o cardeal Poma, presidente da assembleia, quem no discurso de abertura procurou serenar os ánimos, deixando expressamente de lado a questão do celibato que, com toda a importancia que possa ter, é secundária para a Igreja como Povo de Deus e até mesmo para o seu sector.

IMPRENSA

«Jornal de Famalicão»

Celebrou o seu 21.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Famalicão» que se publica em Vila Nova de Famalicão Ao director sr Rebelo Mesquita e aos seus colaboradores as nossas felicitações

INAUGURADO O V SALÃO DE ANTIGUIDADES

Com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e do Corpo Diplomático, além de outras individualidades de relevo, inaugurou-se esta tarde, o V Salão de Antiguidades, na Feira Internacional de Lisboa

O certame é promovido pela Associação Industrial Portuguesa e nele se expõem peças e colecções de grande valor.

Do locomóvel (de 1917) para puxar máquinas agrícolas, ao leito de criança, em sicupira, com docel («stand» do Bazar Duque); das joias e pratas da colecção (de Helena Pina Manique) aos móveis e peças decorativas da China (de Manuel Abreu Faria) — tudo concorre para reunir neste salão uma exposição de grande projecção económica dentro do meio, dado que as antiguidades têm sido ultimamente muito procuradas como investimento de capitalização

A Corporação do Comércio estuda a revisão das margens de lucro

Para apreciação de problemas do maior interesse e oportunidade, reuniu a direcção da Corporação do Comercio sob a presidência do sr Manoel Andrade e Sousa, tendo estado presentes os drs Sérgio Teixeira de Queiroz Francisco Pereira da Fonseca, João Alves Garcia e Ramiro Augusto do Vale, respectivamente vice-presidente da Corporação, vice-presidentes da Secção de Comercio de Exportação, da Secção de Comércio Retalhista Diferenciado e da Secção de Comercio Retalhista Misto Participaram ainda os vogais da direcção, srs Emílio de Azevedo Campos Hugo Mascarenhas Mário Luís Correia Queiroz e Armando Gouveia Pinto.

Foram apreciados os problemas decorrentes da revisão das margens de lucro, percentagens de encargos e definição dos diversos circuitos da distribuição A direcção ocupou-se também da indispensável fiscalização em vista ao cumprimento das disposições do Decreto-Lei n.º 48 261, bem como de outras regras de carácter corporativo.

Mais tarde também sob a presidência do sr. Manoel de Andrade e Sousa reuniu o conselho geral da Corporação, tendo estado presentes representantes dos grémios e sindicatos de todo o país O presidente convidou para a mesa o representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, sr. dr Luís Tomé e o seu antecessor sr engº Manuel Alves da Silva Ocuparam também lugar na mesa os srs Sérgio Teixeira de Queiroz vice-presidente da Corporação, que representava as entidades patronais Mário Luís Correia Queiroz, em representação dos sindicatos, e o secretário-geral da Corporação, dr Vasco Santiago Neves

O presidente iniciou os trabalhos respondendo a perguntas que lhe foram feitas e dando a conhecer ao conselho sobre as decisões tomadas pela direcção quanto aos referidos problemas que haviam sido debatidos na reunião de direcção passando-se depois á ordem de trabalhos que compreendia a apreciação e votação do relatório e contas relativo ao exercício do ano findo e eleições para os cargos vagos em alguns órgãos da Corporação

O conselho aprovou por unanimidade o relatório e contas, congratulando-se pela boa administração exercida

Passando ás eleições para os cargos vagos o conselho elegeu para vogal da Secção de Comércio Retalhista Misto o sr José António Pires representante da Federação dos Grémios do Comércio do Alentejo; para vogal da junta disciplinar (comércio misto) o sr Manuel José de Goes representante da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Setubal.

PROVÁVEL TENTATIVA DE FOGO POSTO

PORTO, 10 — A P. S. P. remeteu á Polícia Judiciária a queixa ali apresentada pelo sr engº Justino Pereira da Silva, director da «Sitenor» (Sociedade de Industriais Têxteis do Norte), com sede na Avenida dr. Oliveira Salazar em Matosinhos, segundo a qual nos armazens daquela empresa, na Rua Sousa Aroso, alguém criminosamente tentou incendiar os 18 mil fardos de juta ali armazenados, no valor de 27 000 contos.

A Polícia Judiciária procederá a investigações para esclarecimento do caso.

O MERCA (COM ABRE NO

«O Mercado da Primave será inaugurado no próxim dia 21 do corrente, no sit habitual, em Belém, nos te renos anexos ao Museu Arte Popular» — disse, es manhã, aos representant dos órgãos da Informação, sr. dr. Caetano de Carvalh director-geral da Cultura P pular e Espectáculos, e reunião efectuada na Secr taria de Estado da Inform ção e Turismo.

Segundo o dr. Caetano Carvalho, o Mercado da P mavera «será essencialme te constituído por 103 bar cas de exposição e venda produtos do artesanato m tropolitano e ultramarino, terá, entre outras inovaçõ uma exposição de pinto de domingo. Além disso, ef tuar-se-á um grande conc so de Fado entre os amad res da zona ocidental de L boa».

O certame estará abe ao publico até 31 de Mar Entretanto, no dia 24 d se mês, disputar-se-á o Gr de Prémio Internacio «Mercado da Primavera». propósito, e organizado la Federação Portuguesa Motonáutica, efectuar-se-á I Torneio Nacional de B ragens, com as seguintes p

DIA DO —UM SACO

O Dia do Turista dia 20 do corrente. S tipicamente portugue território nacional (C e Ultramar), com pa tos fronteiriços de ter estão depositadas nu ção moderna», e são Porto, uma lata de lu grão, uma conserva d los... Além disso efect os hotéis e restaurant pratos regionais, a en ta e haverá descontos e outros recintos de os turistas poderão a portos, a um grande como a concertos m Eduardo VII, no Jard da Estrela e no Jard — sessão de fogo d

Inaugura no Centro Cultural uma exposição d

Com a assistência de c de 300 pessoas, foi inaugur em Paris, no Centro Cult Português da Fundação benkian, a exposição do tor português Nadir Af apresentando 50 telas de g de valia artística que fo muito apreciadas.

SINTRA ESPERA NO DOMINGO

Para a sua deslocação os comboios eléctricos.

do Banco de Inglaterra, r's Hall, pelo embaixador Castro Fernandes e José nistradores do B. N. U.

NDRINA

PELO B.N.U.

A finalizar a sua alocução, afirmou ainda:

«Quero lembrar que a criação deste nosso escritório foi decidida, não apenas porque Londres é o centro financeiro da Europa, mas também, porque o Reino Unido e Portugal são ambos membros da E.F.T.A. e porque a Grã-Bretanha é o nosso principal mercado exportador e um dos nossos principais fornecedores.

«O objectivo do nosso escritório em Londres é o de informar e de promover por «informação», entendemos fazer conhecer, por todos os meios ao nosso alcance, como os interesses privados podem ser servidos, em cada um dos nossos dois países e em que sectores os seus esforços e a cooperação comercial ou financeira têm maiores probabilidades de obter resultados mais positivos. E por «promoção» entendemos por sua vez, desenvolver cada vez mais as já existentes relações entre Portugal e o Reino Unido nos domínios comercial, económico e financeiro».

A recepção esteve presente, também, o embaixador António Faria, acompanhado do seu adido de imprensa.

omércio

ão

ucro

votação do relatório e contas relativo ao exercício do ano findo e eleições para os cargos vagos em alguns órgãos da Corporação.

O conselho aprovou por unanimidade o relatório e contas, congratulando-se pela boa administração exercida.

Passando às eleições para os cargos vagos o conselho elegeu para vogal da Secção de Comércio Retalhista Misto o sr. José António Pires representante da Federação dos Grémios do Comércio do Alentejo; para vogal da junta disciplinar (comércio misto) o sr. Manuel José de Goes representante da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Setubal.

O MERCADO DA PRIMAVERA
(COM MUITAS ATRACÇÕES)
ABRE NO DIA 21 DESTE MÊS

«O Mercado da Primavera será inaugurado no próximo dia 21 do corrente, no sítio habitual, em Belém, nos terrenos anexos ao Museu de Arte Popular» — disse, esta manhã, aos representantes dos órgãos da Informação, o sr. dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, em reunião efectuada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Segundo o dr. Caetano de Carvalho, o Mercado da Primavera «será essencialmente constituído por 103 barracas de exposição e venda de produtos do artesanato metropolitano e ultramarino, e terá, entre outras inovações uma exposição de pintores de domingo. Além disso, efectuar-se-á um grande concurso de Fado entre os amadores da zona ocidental de Lisboa».

O certame estará aberto ao público até 31 de Março.

Entretanto, no dia 24 desse mês, disputar-se-á o Grande Prémio Internacional «Mercado da Primavera». A propósito, e organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica, efectuar-se-á o I Torneio Nacional de Barragens, com as seguintes provas finais: o «Grande Prémio de Trás-os-Montes» na Barragem do Rabagão, no dia 12 de Julho; o «Grande Prémio das Vindimas», na Barragem da Caniçada, em 11 de Outubro; e o «Grande Prémio da Barragem de Montargil», em data oportuna.

No intuito de estimular as actividades tradicionais da nossa cultura popular, a Secretaria de Estado vai promover no ano corrente diversos festivais regionais: um festival de folclore em Aveiro (durante o mês de Maio), e um encontro de grupos corais em Évora (Junho)

Além disso, e atendendo de igual modo ao interesse demonstrado pelas actuações do grupo de teatro da «Casa da Comédia», a Secretaria de Estado resolveu apresentar o referido grupo de teatro na cidade do Porto, durante as «Festas da Primavera», (Junho), com as peças «Dança da Morte» e «Dias Felizes».

Por seu turno, o Algarve irá ser cenário, durante o mês de Agosto, de um Festival que incluirá, entre outros números, uma semana de teatro, com o grupo da «Casa da Comédia», uma semana de música com a Orquestra Filarmónica de Lisboa e uma Quinzena de Cinema com filmes da Cinemateca Nacional.

Por fim, o sr. dr. Manuel Vaz de San Payo, director dos Serviços do Património Turístico, referiu-se aos concursos «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si» dedicado aos órgãos de Informação».

Aspecto da reunião efectuada na Secretaria de Estado da Informação e Turismo para anúncio da abertura do «Mercado da Primavera» e da celebração do «Dia do Turista»

ESCOLA FRANCISCO DE ARRUDA

Realiza-se amanhã, às 9 horas, mais uma sessão cultural integrada nas actividades circum-escolares da Escola Francisco de Arruda. Será constituída pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto pela actriz Manuela Machado, comentários semanais do director da Escola, série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências», e por um filme recreativo comentado no intervalo.

As 18, efectua-se uma reunião da direcção com os encarregados de educação dos alunos das secções de Algés e Miraflores para estudo do plano educativo referente ao 3.º período escolar.

MARCADO PARA JULHO O JULGAMENTO DO CASO
DE APREENSÃO DE TABACO NO CAIS DA MATINHA

O processo relativo á apreensão de tabaco estrangeiro no Cais da Matinha, a correr no 4.º Juízo Correccional da Boa Hora, de que é juiz o dr. Angélico de Carvalho e delegado do Ministério Público o dr. Emanuel Leonardo Dias, entrou agora em nova fase jurídica.

Com efeito, o advogado das firmas estrangeiras lesadas, dr. Joaquim Mestre, elaborou já, com os elementos apurados pela Polícia Judiciária, os fundamentos de acusação contra três indivíduos estrangeiros. Por sua vez, o Ministério Público, que estudou demoradamente o caso, concordou com o questionário, promovendo a acusação contra as pessoas indicadas. Por outro lado o magistrado lavrou um despacho no qual aceita os termos indicados no despacho de pronúncia. A incriminação é de concorrência desleal, de contrafacção, imitação e uso ilegal de marcas.

Figuram como presumíveis culpados (e, como tal, prestarão contas á justiça portuguesa) os srs. Joseph Benatar, divorciado, director de companhias, residente em Salisburia (Rodésia), Raymond Chéze, casado, director de sociedades, morador em Bordéus (França) e Evan Enwerem, casado, de nacionalidade nigeriana (Biafra), advogado, residente em Portugal (Paço de Arcos).

Foram já enviados um ofício rogatório á justiça francesa para notificar o sr. Chéze, e uma carta registada com aviso de recepção para a Rodésia, para o sr. Benatar, informando-os de que o dia do julgamento será em 16 de Julho, ás 10 horas.

A lei permite a apreciação judicial do caso, mesmo com a ausência dos incriminados que se encontram em países distantes. Em consequência de ao crime corresponder a forma de processo de Polícia correccional, os acusados não necessitam de prestar caução.

Novos premiados no concurso «Eu prefiro Sintra»

Na presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz, e da vereação, realizou-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, o 2.º sorteio do concurso «Eu prefiro Sintra» que contemplou mais dois casais que irão gozar o fim-de-semana de 18/19 deste mês naquele concelho.

O 1.º postal retirado do lote pertencia ao sr. Agostinho Eugénio Cordeiro de Matos, Av. da Boavista n.º 2118-2.º, no Porto, que ficará alojado no hotel Miramonte, no Banzão, e almoçará no dia 19 na Galeria Real, em S. Pedro de Sintra. O 2.º postal era do sr. Afonso d'Almeida, Av. João Crisóstomo, n.º 58-4.º, Lisboa 1, que ficará hospedado no hotel Central, em Sintra, e almoçará no dia 19 no restaurante dos Arcos, em S. Pedro de Sintra. Como suplentes estão os srs. José Dias Ferreira, R. D. Duarte n.º 18-cave D, Laranjeiro e José Morais, Largo do Conde Otolini, n.º 23 cave frente, Lisboa 4.

O concurso «Eu prefiro Sintra» organizado pela Câmara Municipal e sua Comissão de Turismo, com a colaboração dos hoteleiros do concelho e o melhor apoio dos órgãos de Informação, é objectivamente um meio de promoção turística em que o «slogan» «Eu prefiro Sintra» serve de veículo a todos quantos pretendem aderir a este imperativo pessoal.

Entretanto, amanhã, ás 19 horas, são recebidos no Paláclo Valenças naquela vila, os primeiros dois casais premiados com um fim-de-semana sintrense. Um ficará na Pensão-Restaurante da Várzea, em Colares, e o outro na Pensão Sintra-Sol, em Sintra.

DIA DO TURISTA
—UM SACO COM SURPRESAS

O Dia do Turista celebra-se já no próximo dia 20 do corrente. Serão oferecidas lembranças tipicamente portuguesas aos turistas em todo o território nacional (Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar), com particular incidência nos postos fronteiriços de terra, mar e ar. As lembranças estão depositadas num saco de cartão, «de concepção moderna», e são uma garrafinha de vinho do Porto, uma lata de lulas, um saquinho de café em grão, uma conserva de tomate e um galo de Barcelos... Além disso efectuar-se-ão circuitos turísticos, os hotéis e restaurantes apresentarão ementas com pratos regionais, a entrada nos museus será gratuita e haverá descontos especiais em diversos teatros e outros recintos de diversão. Na noite desse dia, os turistas poderão assistir, no Pavilhão dos Desportos, a um grande espectáculo de folclore, bem como a concertos musicais ao ar livre, no Parque Eduardo VII, no Jardim José Fontana, no Jardim da Estrela e no Jardim 9 de Abril. A meia-noite — sessão de fogo de artifício no Tejo.

Inaugurada em Paris
no Centro Cultural da Fundação Gulbenkian
uma exposição do pintor Nadir Afonso

Com a assistência de cerca de 300 pessoas, foi inaugurada em Paris, no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, a exposição do pintor português Nadir Afonso apresentando 50 telas de grande valia artística que foram muito apreciadas.

Inaugurou a exposição o embaixador de Portugal, dr. Marcello Mathias e encontravam-se presentes diplomatas, críticos portugueses e estrangeiros.

O Centro Cultural Português da Fundação editou um catálogo de bela apresentação gráfica, com introdução do seu director, prof. dr. Veríssimo Serrão e um estudo crítico de Fernando Guedes.

A exposição estará aberta até 9 de Maio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CURSO DE «MANAGEMENT» EM F. RAMADA

REALIZOU-SE em Ovar um curso de «Management» dedicado aos quadros superiores de F. Ramada, Aços e Indústrias, SARL. Este seminário, orientado pela organização TEA-CEGOS, de Madrid, teve lugar no novo pavilhão de exposições da empresa, tendo como tema principal «Direcção Participativa por Objectivos», política que a Administração de F. Ramada se propõe levar a cabo. Foram monitores os srs. José Carrascosa e Eloy Cantera que para o efeito se deslocaram especialmente ao nosso País.

EM DISCUSSÃO AS TELECOMUNICAÇÕES ESPACIAIS

(Continuação da 3.ª página)

ses ou a todos os grupos de países a posse de satélites próprios nacionais ou regionais, desde que estes não importem prejuízo para a organização. Além disso, não haverá monopólio americano das patentes registadas em curso de realização de satélites de consórcio.

Resumindo, os americanos pretendem uma organização de administração restrita e largas atribuições; os europeus desejam uma administração mais larga com atribuições mais limitadas.

A princípio, as posições eram mais rígidamente opostas.

Uns e outros parecem ter feito certas concessões. Assim, os E. U. A. evoluíram sensivelmente em três pontos: parecem tolerar a existência de sistemas regionais; parecem admitir uma reestruturação mais complexa que possibilite uma tomada de decisões menos ditatorial; abandonaram o direito de veto, no seio do órgão directivo. Além disso, renunciaram à ideia de o futuro organismo vir a ter o monopólio de outros serviços de comunicações, como a navegação aérea (controle das posições dos aviões em voo).

O grupo europeu, sobretudo a França abrandou também as suas posições: as redes nacionais e regionais serão coordenadas com a *Intelsat* e não lhes acarretarão prejuízos de monta; a *Intelsat* poderá fornecer outros serviços que lhe sejam requeridos por membros da organização; a gestão das redes continuará transitòriamente nas mãos da *Comsat*, até que esta possa ser eficazmente substituída. Finalmente, a participação industrial dos países evoluídos na realização dos satélites não deverá implicar uma alta do custo dos engenhos evitando-se assim que os países subdesenvolvidos subvencionem nações industrializadas através da *Intelsat*.

A estrutura da organização

A estrutura da *Intelsat* é hoje muito simples. O órgão directivo, ou conselho provisório, onde só estão representados alguns países e onde os E U A detêm 53 por cento dos votos toma todas as decisões relativas á natureza dos satélites a lançar, aos orçamentos .. Orgão executivo: a *Comsat*, que assegura a gestão técnica...

Os americanos já concordaram em tornar esta estrutura mais complexa, somando-lhe uma assembleia geral e um utro órgão, cuja designação não é unanime: para os americanos seria um simples secretariado; para os europeus, seria uma forte direcção-geral. Além disso, o grupo europeu quer limitar as prerrogativas americanas nos dois órgãos (directivo e de gestão) passando a atribuir mais poder aos órgãos em que cada país disponha de um voto.

a) *Assembleia:* para o grupo europeu, a assembleia, onde estão representados todos os países com direito de voto, passa a ser o órgão principal da *Intelsat*. Serão suas atribuições definir a política geral e os programas a longo prazo e aprovar os serviços a fornecer.

b) *O conselho directivo ou conselho dos governadores:* para os americanos, deverá conservar os seus poderes actuais, enquanto os europeus pretendem transferir alguns desses poderes para a assembleia.

O conflito gerar-se-á em torno do numero e do «peso» de voto dos membros deste conselho. Para os americanos, só os países com um «peso» de voto suficiente aí ficarão representados, de tal modo que o numero de governadores seja limitado a 20. 22 (em vez dos 18 de agora). Para os europeus, cada país ou grupo de países com, pelo menos, 1,5 por cento dos votos deve estar representado.

Washington queria que o «peso» do voto dependesse da utilização que cada membro faça dos satélites *Intelsat*, e, mais precisamente, da utilização total, quer se trate de ligações nacionais, quer de ligações internacionais. Para os europeus, esta exigência é inadmissível e o «peso» do voto deveria depender unicamente da utilização das redes para o trafego internacional.

Todos os países poderiam, na verdade, aumentar consideràvelmente o seu «peso» de voto se decidissem utilizar os satélites de *Intelsat* para as suas próprias necessidades. E os americanos, incluindo na sua utilização das redes as ligações com o Hawai, por exemplo, veriam o seu «peso» de voto passar de 35 por cento para mais de 45 por cento.

Os E. U. A., contudo, fizeram duas concessões: o seu «peso» de voto não poderá, em caso algum, ir além dos 45 por cento (e não é esta sem duvida a sua ultima palavra) e nenhuma decisão poderá ser tomada sem que, pelo menos quatro governadores dêem o seu acordo (ou então, sem que haja dois terços dos votos favoráveis).

e) *O gerente técnico:* é esse, de longe, o problema mais espinhoso das negociações.

Criticados de todos os lados, os E U. A. também aqui fizeram duas concessões: por um lado, a *Comsat* deixaria de ser uma gestionária totalmente independente e passaria a ser o órgão com o qual o conselho dos governadores firmaria um contrato para a execução das tarefas técnicas. De certa maneira, ficaria subordinada ao conselho dos governadores e agiria em função das instruções que dele recebesse. Pr outro lado, como a longo prazo parece difícil que a gestão continue nas mãos de uma sociedade inteiramente americana, os E. U. A. prevêem que, durante um período de cinco anos, a *Comsat* trabalhe sob contrato do conselho dos governadores. Durante este tempo, o conselho mandará fazer um estudo sobre a futura gestão da *Intelsat*, no qual serão examinadas diversas possibilidades:

1) Gestão por um ou vários países-membros sob contrato com a *Intelsat*;

2) Estabelecimento de uma direcção geral responsável perante o conselho dos governadores e que firmaria contratos com órgãos externos para a execução das funções técnicas e operacionais;

3) Criação de uma sociedade verdadeiramente internacional, que assuma, como agora acontece com a *Comsat*, as tarefas de gestão e que ficaria sob contrato.

Um período transitório

O grupo europeu, por seu lado, quer ir mais longe no caminho das soluções novas. Alegando o facto de a *Comsat* ter actualmente carta branca para agir a seu bel-prazer, sem controle, propõe a criação de uma direcção-geral. O director-geral seria nomeado pelo conselho dos governadores. Assumiria as responsabilidades de execução e seria responsável perante o conselho. A direcção-geral passaria a ser um órgão de gestão internacionalizado.

Mas o grupo europeu admite igualmente a necessidade de um período transitório de cinco anos.

Para os E. U. A., esta proposta transformaria a *Intelsat* numa organização internacional, cujo pessoal seria recrutado mais em função da sua nacionalidade do que da sua competência. Isto diminuiria a eficácia do sistema e poderia mesmo acarretar o risco da sua perda. Além disso, admitem a internacionalização apenas na gestão administrativa, não a considerando válida na gestão técnica. Daí a sua proposta de um secretariado-geral, tendo á cabeça um secretário-geral, responsável perante o conselho dos governadores e que trataria da gestão dos ficheiros, preparação de reuniões...

Portanto, á concepção de um tanto semelhante, por exemplo, á do Fundo Monetário Internacional, opõe-se a ideia de um secretariado administrativo sem verdadeiro poder de gestão. Debate teórico, sim, mas que está na base das posições de uns e de outros. Para conservarem a gestão técnica, os americanos estão decididos a mostrar-se particularmente firmes e procurarão, no caso de divergências profundas, manter o sistema actual, enquanto não puder chegar-se a acordo. O esforço dos europeus, pelo contrário, centrar-se-á totalmente na obtenção do máximo de concessões, antes de ser assinado novo acordo e de se abrir eventualmente um novo período intermédio.

A carreira universitária e a reforma do ensino

Moções de dois Conselhos Escolares

Os conselhos escolares das faculdades de Ciências e de Engenharia da Universidade do Porto aprovaram, por unanimidade, um agradecimento ao ministro da Educação Nacional pela publicação do decreto-lei sobre a carreira docente universitária. Na moção aprovada pela Faculdade de Engenharia lê-se nomeadamente, após se pôr em destaque a oportunidade de medida tomada:

«Tudo isto, que já representa fecundas realidades, leva o Conselho Escolar a não considerar vãs figuras de retórica as promessas de profunda e indispensável reforma do ensino universitário recentemente feitas e a esperar que a reforma há-de consumar-se em breve, com a devida intervenção de todos os órgãos integrantes da Universidade, cada um na justa medida da sua competência e da sua capacidade.

«É pois no conhecimento do alcançado e na fecunda esperança do prometido que o Conselho Escolar delibera exprimir ao ministro da Educação Nacional a sua gratidão pelo que já lhe deve e o seu reiterado propósito de cooperar activamente, como aliás é seu dever e julga ser direito, na preparação do novo estatuto do ensino e da investigação na Faculdade de Engenharia.»

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

ALGÉS — AMADORA — BENFICA — CARNAXIDE — CAXIAS — CRUZ QUEBRADA —DAMAIA — LINDA-A-PASTORA — LINDA-A-VELHA — PAÇO D'ARCOS — QUEIJAS — QUELUZ — VALEJAS — VENDA NOVA

EXIGE:

— Idade até 26 anos
— 2.º grau de Instrução Primária

OFERECE:

— Vencimento compatível sujeito a revisões anuais
— Condições sociais de interesse

Inscreva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco, n.º 6, Lisboa ou no Departamento de Matrizes, Avenida Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim Nunes Belem

Faleceu o sr. Joàquim Nunes Belem, de 73 anos, natural de Lisboa, engenheiro auxiliar, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Belem, pai do sr. arq.º Fernando Costa Belem irmão das sr.as D. Guilhermina Belem Monteiro, D. Luzia Belem Rodrigues, D. Guilhermina Belem Gouveia e do sr. António Luís Belem.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

António Lourenço Soares

VISEU, 10. — Vindo o ataúde do Ultramar, foi sepultado na sua aldeia, Travassões de Cima, deste concelho, o soldado sr. António Lourenço Soares, da P. S. P., que morreu em combate.

O corpo depositado na capela de São Martinho, foi ali velado por turnos de camaradas daquela corporação e amigos e dali saiu o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Rio de Loba.

José de Matos Laranjeira

TONDELA, 10. — Faleceu nesta vila o sr. José de Matos Laranjeira, de 68 anos, viúvo, ajudante da Conservatória do Registo Civil aposentado, pai da sr.ª dr.ª Emília Gonçalves de Matos Laranjeira, professora do ensino secundário, casada com o dr. Carlos Joaquim Elias, médico em Lourenço Marques, e do dr. José Gonçalves de Matos Laranjeira, conservador do Registo Civil deste concelho, casado com a sr.ª D. Emília Pereira Pinto.

No funeral, que foi muito concorrido, fizeram-se representar várias colectividades.

Carlos Saudade da Costa

LUANDA, 10. — (A. N. I.) — Faleceu o industrial Carlos Saudade da Costa, de 55 anos, natural do Porto e radicado há quinze anos nesta capital. Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Anjos Baptista da Costa.

SUFRÁGIOS

Capitão Homem Teles

Amanhã, sábado, ao meio-dia, reza-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 7.º dia do falecimento do capitão Francisco Homem Teles, uma direcção-geral poderosa.

Manuel da Silva Reis

Mandada rezar por sua família, celebra-se na igreja da Pena, amanhã ás 11 horas, missa de sufrágio por alma de Manuel da Silva Reis, pai do jornalista José Reis.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189-662772/288022

Engenheiro auxiliar

Joaquim Nunes Belém

FALECEU

Maria da Glória Belém, Fernando Costa Belém sua esposa e filhos, Guilhermina Belém Monteiro, seu marido e filhos, António Luís Belém Júnior sua esposa e filho, Luzia Belém Rodrigues seu marido e filhos, Guilhermina Belém Gouveia seu marido filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
LARGO FREI HEITOR PINTO, 2-B — Telef. 723595

Francisco Carvalheda

AGRADECIMENTO

Ana do Carmo Pedroso Carvalheda, António Pedroso Carvalheda, sua esposa, filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor; não o fazendo por escrito por se ignorarem as moradas.

AGÊNCIA SILVA
Telef. 865387

DIÁRIO DE LISBOA

INVESTIME... E LEGISL...
— forma de sol...

Foi hoje inaugurada, no decorrer de uma sessão no pavilhão de Química do I. S. T. a V Semana de Engenharia Químico-Industrial, organizada pelos finalistas de curso de Química. Presidiu o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, integradas nesta Semana e sendo-lhe dado o devido relevo pela importancia dos assuntos que versa decorrerão, até ao dia 18, as I Jornadas sobre Poluição Industrial, ao longo das quais falarão especialistas.

Na sessão de hoje, usou da palavra a sr.ª eng.ª D. Julia Vilar, que disse, designadamente:

«A Indústria está em vias de nos tirar o mais precioso»

«No meio da euforia geral da expansão da indústria, cometeu-se uma imprudência a que ninguém prestou a atenção — o risco da contaminação dos meios naturais. As consequências nefastas, imperceptíveis no início, fo-

D. Madalena Perdigão condecorada pelo Governo italiano

Numa significativa demonstração de apreço pelos altos serviços prestados no âmbito das relações culturais luso-italianas, especialmente no sector da Música, o presidente da República de Itália, por decreto ontem publicado, condecorou a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão com a Ordem do Mérito da República Italiana, grau de Grande Oficial, tendo a comunicação sido feita oficiosamente pelo secretário-geral da Presidência da República de Itália.

Membro do Governo homenageado na Casa de Macau

Os corpos gerentes da Casa de Macau ofereceram um jantar de homenagem ao subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Leão Sacramento Monteiro e esposa na sua sede ac... qual assistiram entre outras individualidades os vogais con... selheiros do Conselho Ultra... marino eleitos pela Província de Macau, drs. Adolfo Jorge ... Oliveira Hagatong e o agente geral do Ultramar dr. Cunha Leão e respectivas esposas.

A REGIÃO MILITAR DE ANGOLA COMPRA CAVALOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — Chefiada pelo tenente-coronel Eduardo Silva e Sousa, chefe do Estado Maior da província de Angola, chegou aqui uma missão militar portuguesa que vem comprar 250 cavalos.

PACIAIS

exemplo, á do Fundo Monetário Internacional, opõe-se a ideia de um secretariado administrativo sem verdadeiro poder de gestão. Debate teórico, sim, mas que está na base das posições de uns e de outros. Para conservarem a gestão técnica, os americanos estão decididos a mostrar-se particularmente firmes e procurarão, no caso de divergências profundas, manter o sistema actual, enquanto não puder chegar-se a acordo. O esforço dos europeus, pelo contrário, centrar-se-á totalmente na obtenção do máximo de concessões, antes de ser assinado novo acordo e de se abrir eventualmente um novo período intermédio.

...ia

com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Rio de Loba.

José de Matos Laranjeira

TONDELA, 10. — Faleceu nesta vila o sr. José de Matos Laranjeira, de 68 anos, viúvo, ajudante da Conservatória do Registo Civil aposentado, pai da sr.ª dr.ª Emília Gonçalves de Matos Laranjeira, professora do ensino secundário, casada com o dr. Carlos Joaquim Elias, médico em Lourenço Marques, e do dr. José Gonçalves de Matos Laranjeira, conservador do Registo Civil deste concelho, casado com a sr.ª D. Emília Pereira Pinto.

No funeral, que foi muito concorrido, fizeram-se representar várias colectividades.

Carlos Saudade da Costa

LUANDA, 10. — (A. N. I.) — Faleceu o industrial Carlos Saudade da Costa, de 55 anos, natural do Porto e radicado há quinze anos nesta capital. Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Anjos Baptista da Costa.

SUFRÁGIOS

Capitão Homem Teles

Amanhã, sábado, ao meio-dia, reza-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 7.º dia do falecimento do capitão Francisco Homem Teles, uma direcção-geral poderosa.

Manuel da Silva Reis

Mandada rezar por sua família, celebra-se na igreja da Pena, amanhã, ás 11 horas, missa de sufrágio por alma de Manuel da Silva Reis, pai do jornalista José Reis.

Francisco Carvalheda

AGRADECIMENTO

Ana do Carmo Pedroso Carvalheda, António Pedroso Carvalheda, sua esposa, filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor; não o fazendo por escrito por se ignorarem as moradas.

AGENCIA SILVA
Telef 865387

INVESTIMENTO DAS EMPRESAS E LEGISLAÇÃO INFLEXÍVEL

— forma de solucionar o problema da poluição

Foi hoje inaugurada, no decorrer de uma sessão no pavilhão de Química do I. S. T. a V Semana de Engenharia Químico-Industrial, organizada pelos finalistas do curso de Química. Presidiu o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro. Integradas nesta Semana e sendo-lhe dado o devido relevo pela importancia dos assuntos que versa decorrerão, até ao dia 18, as I Jornadas sobre Poluição Industrial, ao longo das quais falarão especialistas.

Na sessão de hoje, usou da palavra a sr.ª eng.ª D. Julia Vilar, que disse, designadamente:

«A Indústria está em vias de nos tirar o mais precioso»

«No meio da euforia geral da expansão da industria, cometeu-se uma imprudência a que ninguém prestou a atenção — o risco da contaminação dos meios naturais. As consequências nefastas, imperceptíveis no inicio, foram-se avolumando com o correr do tempo e o aparecimento de um numero cada vez maior de industrias e de maior envergadura, até tomarem proporções que começam a inquietar até os mais optimistas.

Deslumbrados com os progressos da técnica foram esquecidos os resíduos de fabrico que, fatalmente, toda a industria produz e que necessita forçosamente de eliminar. E como nem sequer se pensou neles ninguém perguntou também quais seriam as suas eventuais consequências.

E foi assim que uma actividade que parecia tudo nos prometer está em vias de nos tirar o que temos de mais precioso: ar suficientemente puro, água potável, alimentos não nocivos, o repouso e a tranquilidade. E, o que é de lamentar é que a maior parte dos problemas levantados pela actividade industrial podiam, na generalidade, ser resolvidos técnicamente de uma forma satisfatória, desde que as empresas estivessem resolvidas a fazer os investimentos necessários e a legislação fosse inflexível obrigando os industriais a pôr em prática medidas no sentido de protecção das populações e da natureza em geral.»

A fechar a sessão, usou da palavra o dr. João Salgueiro, que afirmou, a certa altura:

«Uma reunião promovida por universitários sobre problemas das indústrias químicas é necessàriamente uma reunião voltada para a construção do futuro.

«Ninguém desconhece hoje que o desenvolvimento económico do País assenta em muito larga medida na industrialização rápida e continuada e que neste processo revestem particular importância as indústrias técnicamente avançadas, metalomecanicas, eléctricas e químicas. Tornaram-se também já lugar-comum as referências aos desiquilíbrios estruturais do nosso sector secundário, ao excessivo peso de actividades ligeiras tradicionais e ao atrazo relativo dos ramos de maior componente tecnológica e mais elevado dinamismo prospectivo. Daí a alta prioridade que insistentemente se aponta no desenvolvimento industrial á promoção de empreendimentos nos diversos ramos de transformação dos metais e dos processos químicos».

E o dr. João Salgueiro afirmou, a terminar:

«Os modernos sistemas de produção cada vez mais influem no conjunto da Sociedade, pelos reflexos sobre o meio físico, mas também pela alteração das relações e atitudes de trabalho e de consumo pelo lançamento de novos produtos, com criação de novas necessidades, pela publicidade, pela exigência de novas infra-estruturas económicas, de transporte, de informação. Problemas convergentes que apontam a indispensabilidade de assegurar ao nível dos centros de decisão nacionais, sectoriais e regionais, condições eficazes de enquadramento e orientação.»

Seguidamente, aquele membro do Governo visitou a exposição integrada na Semana.

BÉCAUD EM LISBOA

— *Venho fazer dois «shows»: um para a I. B. M. (Estoril), outro para o Festival da «Miss Portugal»* — disse-nos Gilbert Bécaud, o famoso cançonetista francês que ao princípio da tarde chegou ao aeroporto da Portela.

— *Regresso domingo de manhã. Só dois dias. É pena não é?*

O autor de «Je t'aimerai jusqu'au bout du monde» tinha á sua espera uma jovem loira a quem fez exuberantes manifestações.

— É a sua «rosa importante»? — quisemos saber.

— *Sim, é a minha rosa* — e concluiu — *Mas sem espinhos...*

ZIP EM PALMELA — UM ÊXITO LOCAL

PALMELA, 10 — Têm constituído assinalado êxito os espectáculos que a Sociedade Loureiros tem efectuado, revertendo o produto dos mesmos para as obras de remodelação das respectivas instalações.

O programa, nos moldes do afamado Zip-Zip, tem tido bastante interesse, uma vez que têm sido entrevistadas várias figuras ligadas ás mais diversas actividades culturais, desportivas, de recreio e administrativas do concelho.

O vasto salão de festas da colectividade enche-se por completo, comportando cerca de 800 pessoas.

Além das habituais entrevistas, têm actuado os melhores amadores da região, assim como alguns consagrados conjuntos musicais e ainda a Orquestra Loureiros, que acompanha os artistas.

No último programa, actuaram o Duo Índice, Ivonete Raquel dos Santos e Ana Maria da Silva, sendo entrevistados Fernando dos Santos Costanheira, vice-presidente do Coral Luísa Todi (Setúbal), que dissertou sobre a actividade daquele agrupamento polifónico, e Manuel Ildefonso da Costa, campeão nacional de remo, que representou a C. U. F. em várias competições.

Exibiram-se também os ilusionistas Kerman e Puspak. O espectáculo terminou com uma rábula do amador da colectividade Orlando Barrocas.

D. Madalena Perdigão condecorada pelo Governo italiano

Numa significativa demonstração de apreço pelos altos serviços prestados no âmbito das relações culturais luso-italianas, especialmente no sector da Música, o presidente da República de Itália, por decreto ontem publicado, condecorou a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão com a Ordem do Mérito da República Italiana, grau de Grande Oficial, tendo a comunicação sido feita oficialmente pelo secretário-geral da Presidência da República de Itália.

Membro do Governo homenageado na Casa de Macau

Os corpos gerentes da Casa de Macau ofereceram um jantar de homenagem ao subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Leão Sacramento Monteiro e esposa na sua sede ao qual assistiram entre outras individualidades os vogais conselheiros do Conselho Ultramarino eleitos pela Provincia de Macau, drs Adolfo Jorge e Oliveira Hagatong e o agente geral do Ultramar, dr. Cunha Leão e respectivas esposas.

A REGIÃO MILITAR DE ANGOLA COMPRA CAVALOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — Chefiada pelo tenente-coronel Eduardo Silva e Sousa, chefe do Estado Maior da provincia de Angola, chegou aqui uma missão militar portuguesa que vem comprar 250 cavalos.

NOVA CORVETA PORTUGUESA

CARTAGENA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — Uma nova unidade destinada á Armada Portuguesa — a corveta «Honório Barreto», de 1400 toneladas — é amanhã lançada á água nos estaleiros de Cartagena da empresa construtora «Banzan».

É a segunda de uma série de três unidades de características modernas para a luta anti-submarina, encomendadas por Portugal aqueles estaleiros. A primeira, que recebeu o nome de «Augusto de Castilho», foi lançada á água no dia 4 de Julho de 1969.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO		Ultramarinas	
Consolidado 2 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	1.500$	1.520$
Obrigs. Tesouro 5%	1.005$	1.004$	—
Externo 1.ª Série	—	640$	—
Externo 1.ª Série C.	—	705$	—
Externo 3.ª Série	—	770$	800$
Externo 3.ª Série C.	—	815$	—
Cautelas 3.ª Série	—	761$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.010$	—	1.015$
C U F 6% 68	—	—	1.007$
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect 6% 67	—	013$	.022$
H E A Alentejo 5%	815$	810$	—
H E Cávado 5%	807$	805$	810$
H E Cávado 6%	1.015$	1.010$	1.020$
H E Douro 5%	807$	805$	807$
H E Douro 6%	1.007$	1.007$	—
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	000$	005$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 5%	1.020$	—	—
Metropolitano 4%	900$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	998$	995$	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	815$	810$	815$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	800$	—
Petroquímica 5%	—	870$	—
Port Celu 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonefe 5%	—	—	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	[illegible]
U E P 5%	81$	—	810$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.350$	[illegible]	2.370$
Alentejo	1.175$	[illegible]	[illegible]
Angola	—	3.960$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.700$	5.700$	[illegible]
E Santo	—	22.000$	[illegible]
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	22.000$
Fomento	2.600$	2.600$	[illegible]
L & Açores p	—	7.250$	7.300$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.870$	5.860$	[illegible]
Portugal n	—	—	3.200$
Portugal p	—	4.200$	4.400$
Totta Aliança	6.400$	6.400$	6.430$
Ultramarino n	3.600$	3.590$	3.630$
Ultramarino p	3.900$	[illegible]	3.920$
Seguros			
Alentejo	136$	36$	37$
Douro	—	503	—
Mundial	898$	895$	900$
Sagres	—	350$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarina	—	9.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	855$	—
Ag Cosseque	760$	755$	765$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	530$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	330$
Boror	—	—	200$
Buz	88$	83$	89$
Cabinda	—	235$	237$
Diamantes Angola	2.845$	[illegible]	[illegible]
H E Revué	780$	770$	800$

	Compra	Vende	
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	209$	209$	210$
Sonefe n	—	460$	470$
Sonefe p	477$	475$	480$
Zambézia	87$	86$5	87$5
Diversas			
Cidla	—	7.400$	7.550$
Cim Leiria	—	4.300$	—
Cim Tejo	6.900$	6.900$	—
C.ª Navegação	1.480$	1.480$	1.490$
C U F	1.580$	1.500$	1.600$
Fid. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4.650$	4.600$	4.700$
Petroquímica	1.830$	—	1.830$
Port. e Colónias	—	1.500$	1.510$
Port. Celulose	—	4.490$	4.550$
Port. Pesca	1.530$	1.030$	1.100$
Port. Tabacos	752$	750$	754$
Sacor	4.850$	4.800$	4.880$
Siderurgia Nac.	2.195$	2.196$	2.200$
Sacel	3.500$	3.480$	3.500$
Tabacos de Portugal	—	1.740$	—
Tabaqueira	—	7.000$	7.400$
U F Azote	860$	850$	860$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	425$	430$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.307$	1.305$	1.307$
Elect. Beiras	1.770$	1.760$	1.780$
Gás Electr	440$	439$5	440$
H E Alto Alentejo	208$5	208$	208$5
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	305$	317$
H E S Estrela	—	1.750$	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	202$	208$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	210$7	217$
F D E	—	129$8	33$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65-100)

	4 70	9 4 70	10 4 70
GERAL	158,4	160,9	160,8
METROPOL.	148,5	150,9	150,7
ULTRAM.	231,3	234,3	235,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
America		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canada		
— Dólares de 1 e 2	26$00	26$50
— Dólares de 5 a 1000	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$70
Itália — Lira	$04,35	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro.		
Inglaterra—Libra sabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	35$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Exames semestrais e Frequências em Direito

As frequências, que não puderam realizar-se em Fevereiro, da Faculdade de Direito de Lisboa, foram agora marcadas para as datas seguintes: Introdução do Estudo do Direito — 2.ª chamada dia 15 ás 9 horas; Direitos Reais — 2.ª chamada, dia 15 ás 9 horas; Direito de Família — 2.ª chamada (a 1.ª já se efectuou), dia 10 ás 9 horas.

Para os exames finais dos cursos do primeiro semestre, os alunos deverão inscrever-se na secretaria, até dia 10, declarando, então, se vão á primeira ou segunda chamadas.

Os exames orais começam no dia 13 (primeira chamada), e dia 20 (os da segunda).

A possibilidade de fazer exames agora, não elimina a hipótese de os alunos que o desejem, apenas se apresentarem a exame na época de Junho-Julho.

Porém, os alunos que forem a exame agora, não poderão repeti-los (em caso de reprovação) na época de Junho-Julho.

COMISSÁRIO DO GOVERNO PARA O ESTADO DA ÍNDIA

O sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, conferiu posse, esta tarde, no salão nobre do seu departamento, no Restelo, ao sr. general França Borges, no cargo de comissário do Governo para os Assuntos do Estado Português da Índia. Assistiram á cerimónia os dois subsecretários daquela pasta, directores-gerais e funcionários superiores do Ministério.

Junta Nacional de Fomento das Pescas

Com o fim de participar, como representante de Portugal, na V Sessão do Comité das Pescas, promovida pela direcção-geral da FAO, seguiu para Roma o sr. comodoro Alberto Alves Lopes, vice-presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas. Na qualidade de observador, faz também parte da representação portuguesa, o sr. comodoro Botelho de Sousa, director do Gabinete de Estudos das Pescas.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 85 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

SUGERIDA A CRIAÇÃO DE UMA ZONA DE COMÉRCIO LIVRE NA PENÍNSULA IBÉRICA

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, que se encontra em Espanha, em visita oficial, fez uma viagem relâmpago a Barcelona, capital industrial do país vizinho. Aí, o eng.º Rogério Martins teve um encontro com as forças vivas de Barcelona, classificado como «um diálogo sem protocolo», sobretudo dedicado a pontos concretos.

O encontro efectuou-se na Sala de Actos da Câmara de Comércio, que se encheu por completo. O eng.º Rogério Martins começou por agradecer o interesse manifestado pelos empresários da Catalunha. Na troca de impressões que se seguiu, intervieram, pelo lado português, além do secretário de Estado, o eng.º Torres Campos e o dr. Vítor Santos.

Entre os pontos focados de maior interesse destacou-se o caso dos investimentos estrangeiros em Portugal. O eng.º Rogério Martins afirmou estar o Governo português muito interessado nesses investimentos, para o que concederá todas as facilidades.

Foi sugerido por um empresário catalão que os Governos dos dois países se esforçassem no sentido de se criar uma zona de comércio livre que abrangesse toda a Península Ibérica. O eng. Rogério Martins respondeu que nada podia adiantar quanto ao problema ventilado mas declarou registar aquela sugestão. Referiu que a sua viagem a Espanha tivera por finalidade procurar uma forma de coordenação entre as indústrias espanholas e portuguesas que permita criar um mercado ibérico dentro de um princípio de reciprocidade total.

Na sua viagem a Barcelona, o eng.º Rogério Martins visitou algumas grandes empresas industriais, como o Terminal Portuário do gás natural, as instalações fabris da SEAT e a INTER fábrica de aparelhos de Rádio e Televisão, onde se encontram em encaios os primeiros aparelhos de TV a cores no sistema alemão.

O regresso a Lisboa do eng. Rogério Martins está previsto para amanhã, sábado, ás 13 e 20, no aeroporto da Portela.

De vez em quando

Fiquei agradàvelmente impressionado com o interesse de cinco ou seis dezenas de jovens estudantes demonstrado numa mesa-redonda na qual participei na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Não há dúvida de que a juventude de hoje procura ter um conhecimento perfeito dos problemas mais dispares, conhecer a verdade, sem rodeios nem subterfúgios, no desejo louvável de saber a lei em que vive. Muito ao contrário do que acontece com certos automobilistas que em matéria de leis de trânsito — a imagem é dos nossos dias — só sabem que a prioridade é da direita.

V. D.

O tempo

A reforma da Universidade

O sr. prof. dr. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional elarou o seguinte despacho:

«Considerando a urgente necessidade de promover a audiência de todos os elementos que constituem a comunidade universitária nos trabalhos preparatórios da anunciada reforma da Universidade, confio aos Senados ou Conselhos Universitários o encargo de promover e coordenar a redacção dos estudos convenientes, designadamente por parte dos Conselhos Escolares, professores extraordinários, auxiliares e assistentes, organismos circum-escolares e outros grupos de estudantes, separadamente ou em comissões de trabalho. Devem ser estudadas prioritàriamente as causas das deficiências actuais do ensino superior e a forma prática de as eliminar.»

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 7 HORAS DE HOJE. — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco a moderado do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Santarém, 6°5; mínima: Montalegre, 3°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 9°; Pennas Douradas, —1°; Portalegre, 1°; Lisboa, 12°; Faro, 4°; Funchal, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 3°,5; na água do mar.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Possibilidade de agravamento do estado do tempo nas regiões do Norte a partir da manhã, com céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste, possibilidade de chuva, em especial no litoral.

Amanhã
Nascer ás 7 e 8
Ocaso ás 20 e 8

Dia 13 Dia 21 Dia 28 Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Hoje: 6 e 59 (3,7 m); 9 e 5 (3,7 m). Dia 11: 7 e 47 (2,4 m); 20 e 07 (3,5 m). Dia 12: 8 e 40 (3, m); 20 e 58 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Hoje: 0 e 3 (1,2 m); 2 e 30 (1,7 m). Dia 11: 0 e 58 (1,3 m); 3 e 51 (1,5 m). Dia 12: e 47 (1,6 m); 16 e 58 (1,8 m).

CONHEÇA BEM O REGULAMENTO NACIONAL DA FÓRMULA FORD

motor

SAIU HOJE

UMA COMPLETA PANORÂMICA NO MUNDO DOS DESPORTOS MOTORIZADOS

- NADA DE NOVO NO «CASO SINTRENSE»
- REPORTAGEM DO VI RALLYE ÀS ANTAS (Avelãs Coelho)
- MESMO SEM IR ÀS ANTAS... (Baptista dos Santos)
- OS MAUS CONDUTORES (Henrique Sá Nogueira)
- RINDT GANHOU O G. P. DE PAU
- KARTING: I CIRCUITO DE LISBOA (Augusto Vilela)
- AS 24 HORAS DE LE MANS «COMEÇAM» ESTE FIM-DE-SEMANA (Philippe Toussaint)
- REPORTAGEM DO I RALLYE «CHAMA VIVA» (Augusto Vilela)
- POR UM ERRO DO 100 À HORA, COUTO FRAGOSO PERDEU O 2.º LUGAR NA «VOLTA-70»
- A ÉTICA E A TABUADA (Bandeira de Lima)
- O VI CIRCUITO DO 100 À HORA, EM LOURENÇO MARQUES (Dinis Rosas)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- I RALLYE DA C. P. DO BANCO FONSECAS E BURNAY
- O QUE DISSERAM «OS MAIS» — 1969 (Maria do Céu)
- MOTONÁUTICA: G. P. DA PASCOA

TODAS AS HABITUAIS SECÇÕES E AINDA

Fiat Bertone Racer Team em Motor-Ensaio

(PHILIPPE TOUSSAINT, DO SERVIÇO DE REPORTAGEM NO ESTRANGEIRO)

32 PÁGINAS 2$50

O presidente da Câmara de Sintra visita Queluz

QUELUZ, 10. — O presidente da Câmara de Sintra desloca-se amanhã a esta vila, em visita de estudo. Acompanham-no o vice-presidente, vereadores e engenheiros camarários. A comitiva será recebida pelo administrador do Bairro Administrativo e representantes da Liga dos Amigos de Queluz, Comissão de Melhoramentos e Bombeiros Voluntários.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Rui Patrício, reuniu-se, num almoço com os directores dos jornais, aos quais expôs a situação da política externa portuguesa.

EXAMES EM LETRAS A PARTIR DE 20 DE MAIO

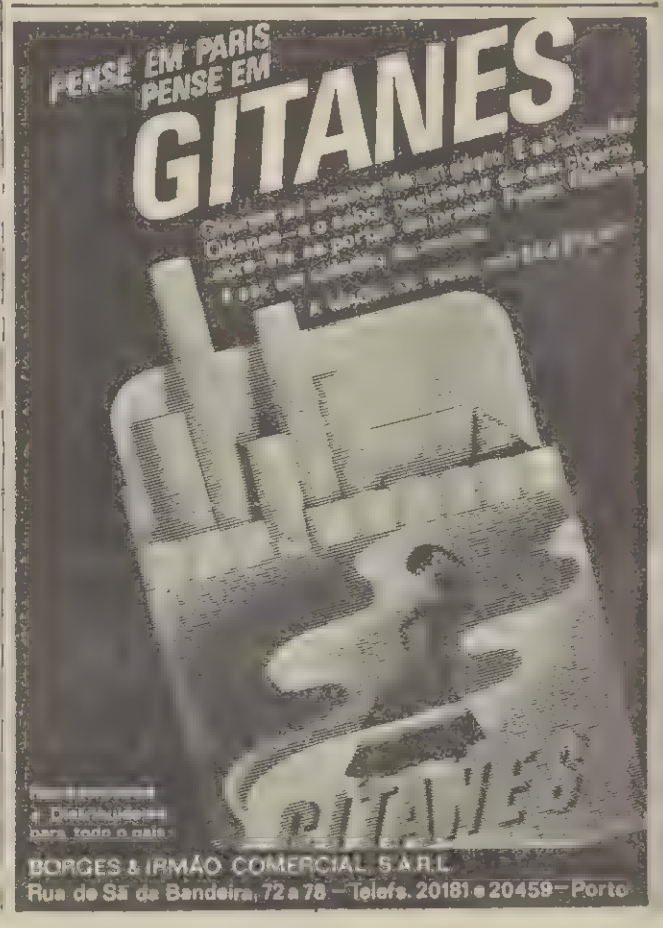
Por decisão do respectivo Conselho, no dia 1 de Junho. Entretanto foi já também determinado pelo Escolar os exames da Faculdade de Letras principiarão, este ano, no dia 20 de Maio — sendo, assim, antecipados em 11 dias relativamente á data do seu que as aulas acabarão a 9 de Maio.

TELE STAR

SABE QUE PODE PROGRAMAR VIAGENS DE NEGÓCIO OU RECREIO BASTANTE ECONÓMICAS?

TELEFONE PARA:

539871	260839
LISBOA	ESTORIL
362501	23637
LISBOA	PORTO



DUAS «MA

Mais duas estudan das para o título de firmação de que o no ersos meios sociais esmagadora maioria tinente.

Apresentamos ho Maria da Silva Viana Corrêa de Barros, um ranista da Universida cuja fotogenia (e do juri prévio.

Uma atleta da Académica

Ana Maria da Silva na tem 20 anos de i e reside em Coimbra Dr. Daniel de Matos).

— Concorri a «Maj Portugal» por brincad Estava no café com gas, amigas e diversos tudantes brasileiros. Fo dois destes que, ao le o Diário de Lisboa, rep ram no concurso e obr ram todos os compan ros a insistirem para eu me candidatasse.

Diz:

— Foram até eles q preencheram o cupão- ição e o enviaram. ra... seja o que Deus ser!

De vez em quando

Fiquei agradàvelmente impressionado com o interesse de cinco ou seis dezenas de jovens estudantes demonstrado numa mesa-redonda na qual participei na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Não há dúvida de que a juventude de hoje procura ter um conhecimento perfeito dos problemas mais dispares, conhecer a verdade, sem rodeios nem subterfugios, no desejo louvável de saber a lei em que vive. Muito ao contrário do que acontece com certos automobilistas que em matéria de leis de trânsito — a imagem é dos nossos dias — só sabem que a prioridade é da direita.

V. D.

) presidente
la Câmara de Sintra
visita Queluz

QUELUZ, 10. — O presidente a Câmara de Sintra desloca-se manhã a esta vila, em visita de studo. Acompanham-no o vice-residente, vereadores e enge-heiros camarários. A comitiva erá recebida pelo administrador o Bairro Administrativo e re-resentantes da Liga dos Amigos e Queluz, Comissão de Melho-amentos e Bombeiros Volun-irios

MINISTRO
DOS NEGÓCIOS
STRANGEIROS

O ministro dos Negócios strangeiros, sr. dr. Rui Pa-lício, reuniu-se, num almo-es com os directores dos . no Palácio das Necessida-rnais, aos quais expôs a si-uação da política externa ortuguesa

koko

2.º caderno

«ESTUDOS» — REVISTA DO C.A.D.C.

Acaba de ser publicado um numero triplo (480/82) de «Estudos», revista de cultura e formação católicas, e «órgão do Centro Académico de Democracia Cristã» (CADC) de Coimbra, de cujo sumário, na parte de ensaios, consta: «A Universidade e o desenvolvimento na América Latina», por Carlos José Gutierrez, «A mensagem de Bergson», por A. Carmo Reis e «Sobre a contestação na Igreja», por Oliveira Branco.

Seguem-se as habituais secções de «notas e comentários» (alguns dos assuntos tratados: «Padres operários em Portugal», «Duas rodas para um massacre» e «A assembleia europeia dos padres solidários»), «Cristãos na Universidade», «Documentação» e «Das artes, das letras e da crítica». O numero — com diversos temas de interesse e bastante leitura — abre com uma «editorial» em que se foca o problema da verdade e do esclarecimento de opinião publica.

A POUCOS DIAS DA DECISÃO...

DUAS ESTUDANTES DE COIMBRA A CAMINHO DA FINAL DO TÍTULO «MAJA DE PORTUGAL-1970»

Mais duas estudantes de Coimbra estão na «corrida» para o título de «Maja de Portugal - 1970», em confirmação de que o nosso concurso atingiu os mais diversos meios sociais e, simultaneamente, interessou esmagadora maioria dos centros populacionais do Continente.

Apresentamos hoje, portanto, as candidatas Ana Maria da Silva Viana e Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros, uma estudante liceal e uma terceiranista da Universidade de Coimbra. Mais duas jovens cuja fotogenia (e dotes culturais) impressionaram o juri prévio.

Uma atleta da Académica

Ana Maria da Silva Viana tem 20 anos de idade e reside em Coimbra (Rua Dr. Daniel de Matos).

— *Concorri a «Maja de Portugal» por brincadeira. Estava no café com colegas, amigas e diversos estudantes brasileiros. Foram dois destes que, ao lerem o Diário de Lisboa, repararam no concurso e obrigaram todos os companheiros a insistirem para que eu me candidatasse.*

Diz:

— *Foram até eles quem preencheram o cupão-inscrição e o enviaram. Agora... seja o que Deus quiser!*

Ana Maria tem 1,50 m de altura, mede 89 centímetros de busto, 68 de cintura e 93 de anca. Faz atletismo em representação da Associação Académica de Coimbra: é uma das melhores atletas locais em corridas de velocidade pura. Mas, é igualmente uma excelente nadadora.

— *Sou, aliás, uma apaixonada por todas as modalidades desportivas* — acrescenta. — *E creio que a mulher portuguesa só terá a lucrar em aderir incondicionalmente ao Desporto.*

Outros passatempos de Ana Maria: musica (toca piano, *ballet* (que já praticou) e leitura. Autores preferidos — Luísa Alcoforado, Marie Najerova, Eça de Queirós, Julio Dinis e Odette de Saint-Maurice. «*Detesto fotonovelas e livros policiais mas «perco-me» na literatura juvenil.*»

Ana Maria sabe francês e inglês. Gostaria de seguir o curso de Económicas e Financeiras mas teve um esgotamento cerebral e não lhe deve ser possivel alongar os estudos por muitos mais anos.

— *Assim, talvez me candidate a hospedeira de bordo* — concluí.

Já visitou a Espanha e, no futuro, gostaria de ter uma vida calma, desafogada, «*igual á de toda a gente*». Tem namoro: «*todavia, nada de compromisso sério*». E vai muito ao cinema e ao teatro.

Uma terceiranista da Universidade

Maria da Graça Sá Coutinho Corrêa de Barros (21 anos) é uma séria concorrente a «Maja de Portugal». Frequenta, na Universidade de Coimbra, o terceiro ano de preparatórios do Curso de Engenharia Electrónica. Reside no Porto (Rua do Vilar) mas tem, também, casa em Coimbra (Rua Gil Vicente).

— *Fui obrigada a isto porque a cadeira de Matemáticas Gerais se tornou «um jogo dos cinco cantinhos», forçando o estudante a deslocar-se de uma Universidade para a outra...*

Tem uns belos olhos azuis. E sorri quando acrescenta:

— *O ensino de Matemáticas Gerais é mais racional em Coimbra, e por isso atraiu 80 por cento dos meus colegas portuenses.*

Jovem muito culta e inteligente, Maria da Graça afirma-nos que leitura e cinema são os seus passatempos favoritos. «*Quanto a tipo de autores ou tipo colha: formam campos vastissimos e (como teria dito Camões se lhe colocassem a mesma questão) «se mais houvera mais gostara».*

Entretanto, Maria da Graça Corrêa de Barros acrescenta que gostou de ler «Becket» no original de Jean Anouilh. E não se esquecerá fácilmente de uma frase da obra: «Bien faire ce que j'ai faire».

— *Esforço-me por que esta divisa esteja para mim como a estrela de Belém para os Reis Magos* — acentua.

Quanto a Cinema, a jovem Maria da Graça crê que «*num tempo não muito distante as pessoas terão em suas casas uma cinemateca, do mesmo modo que usufruem hoje de uma biblioteca ou de uma pinacoteca*».

Continua:

— *Neste aspecto, há ain-*

(Continua na 21.ª página)

Graça de Barros: psicologia e matemática

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JAY GRIFFYN, O TREINADOR AMERICANO DO BASQUETEBOL BENFIQUISTA:

«OS ÁRBITROS NÃO ACOMPANHARAM A EVOLUÇÃO DO VOSSO BASQUETEBOL»

Sorridente, descontraído, amável, Jay Griffin, o técnico americano ao serviço do basquetebol benfiquista, fala-nos acerca do tema que propusemos: basquetebol... e arbitragens.

— É verdade que o nosso critério de arbitragem já não se vê em muitos lados?

Jay sorri, abana afirmativamente com a cabeça — e comenta:

— Bom, de facto nota-se uma diferença muito grande. Diferença de interpretação, é claro, pois as regras são hoje iguais em todo o lado.

— No plano internacional, essas diferenças diminuem as nossas possibilidades?

Há uma pausa ligeira — e logo:

— Não será esse o principal motivo... Para mim, a razão fundamental reside na estatura. No entanto, já tive problemas respeitantes à arbitragem num encontro internacional entre o Benfica e uma equipa italiana: os critérios utilizados no jogo de Itália diferiam totalmente dos usados em Portugal.

GRIFFIN

Mais adiante:

— Mesmo dentro de uma diferente interpretação das regras, nota-se falta de uniformidade nos árbitros portugueses. Uma mesma falta é punida com as mais variadas penalizações.

Confrontando:

— Nos E. U. existem escolas de treino para árbitros com exames periódicos de adaptação. São utilíssimos!

Uma razão (segundo Griffin) das lacunas verificadas no campo da arbitragem nacional:

— A maior parte dos árbitros portugueses nunca jogou basquetebol. Falta-lhes assim, naturalmente, o necessário «sentido» do jogo.

— Tem alguma ideia da razão por que os antigos praticantes não vão para árbitros?

Jay sorri, encolheu os ombros — e opina:

— Bem, por aquilo que já me foi dado ver, talvez receiem, com conhecimento de causa, as consequências do entusiasmo de muitos adeptos. Os portugueses são vincadamente impulsivos... e como compreende, poucos atletas estarão dispostos a ouvir um insulto ou a sofrer uma agressão.

A finalizar, Jay Griffin diz-nos ainda:

— Dá-me a impressão de que o basquetebol português progrediu muito, subitamente, de há pouco tempo para cá...

— Desde a vinda de técnicos e jogadores americanos?

— Não, um pouco antes. Pois bem, penso que os árbitros, por razões que interessarão aos responsáveis, não acompanharam essa evolução, deixando-se ultrapassar.

★

Jay dissera o que pensava sobre a arbitragem portuguesa do basquetebol. E as suas palavras encontrarão ou não o eco desejado.

CARLOS SOARES

Amanhã, nas Antas Porto-Benfica (veteranos)

No campo de treinos do Estádio das Antas, pelas 16 e 30, as equipas de veteranos do F. C. do Porto e do Benfica vão amanhã defrontar-se em mais uma jornada de confraternização, cuja receita se destina às actividades beneficentes do M. N. F. Revelou a organização que por parte do Benfica fazem a deslocação os seguintes elementos: Bastos, Artur, Serra, Ângelo, Rogério, Baptista, Albino, Rui Silva, Francisco Colado, Palmeiro, Julinho, Luís Xavier, Gonçalves, Rosário, Libório, Arnaldo e José Augusto. A representação portuense ainda não é totalmente conhecida, havendo naturalmente um elevado número de antigos praticantes de entre os quais serão escolhidos os mais aptos.

A organização atribuirá à equipa vencedora uma taça com o nome do antigo «internacional» olímpico Valdemar Mota.

BENFICA-SPORTING ESTA NOITE, NA LUZ

Prossegue, logo á noite, o Torneio da «Taça Tejo», com o encontro, sempre espectacular e emotivo, entre as equipas do Benfica e do Sporting. O jogo realiza-se no Estádio da Luz, com início às 21 e 30.

Amanhã, no campo de treinos do Estádio dr. Alfredo da Silva, defrontar-se-ão, ás 16 horas, a contar para o mesmo torneio, as equipas da C. U. F. e do V. Setubal.

Urtain: vitória «facilitada» por dois mil contos?

MADRID, 10 — (F. P.) — Terá realmente o alemão Peter Weiland vendido o seu título de campeão da Europa dos «pesados» por 2. mil contos ao empresário italiano Renzo Casadei?

A pergunta continua sem resposta depois das entrevistas concedidas separadamente quinta-feira, á noite, á Imprensa por Casadei e por Urtain. Ambos disseram que não sabiam nada.

Entretanto, Rafael Gil, secretário da Federação Espanhola de Pugilismo, anunciou a abertura de um inquérito.

O escândalo rebentou após o corte de relações entre Urtain e Casadei. Registe-se que nenhum deles desmentiu os boatos que correm.

Por enquanto, Urtain nada sabe quanto ao seu futuro nem a que empresário confiará a sua carreira.

Embora o contrato que tinha com Urtain termine só em 30 de Outubro próximo, Casadei diz que não pode obrigar um pugilista a combater, pelo que considera o contrato rescindido.

URTAIN

Por outro lado, Casadei explicou que tanto Urtain como Carrasco tinham uma percentagem de 90 por cento sobre a bolsa de cada um dos seus combates.

No entanto, nem ele nem os pugilistas receberam por enquanto as somas que lhes deveriam ter rendido os últimos combates. Tal facto não deixa de ser surpreendente, pois não é crível que o dinheiro se tenha volatizado. Ora, Urtain acusou Casadei de ser demasiado hábil...

Continuam os trabalhos de preparação da equipa nacional de hóquei em patins que, de 22 do corrente a 2 de Maio, defenderá, na Argentina, o título de campeão mundial. Numa pensão lisboeta encontram-se os moçambicanos Amilcar e Carlos Pereira (ambos do Desportivo de Lourenço Marques) e os portuenses Américo (Valongo), Santos (Carvalos) e Rendeiro (Infante de Sagres) aqui, na imagem. Outros hoquistas convocados pelo seleccionador José Vaz Guedes: Ramalhete (Benfica), Vitor Ferreira (Sporting), Vieira (Paço de Arcos), Reis (Sporting), Leonel (C.U.F.), Américo (Sporting), Rosa Soares (Paço de Arcos) e Lívramento (Benfica)

CAMPEONATOS DE GINÁSTICA —DO PRAZER AO SACRIFÍCIO

«Seis horas consecutivas num recinto fechado, em dois dias seguidos, numa tensão física e moral exaustivas — será realmente desporto?»

Esta pergunta e este reparo, a propósito dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva realizados no último fim-de-semana, são de uma nossa leitora, professora há muitos anos e habituada a lidar com gente nova».

Na sua carta perpassa uma grande simpatia (que também é nossa) pela ginástica, que, quer a coloquemos nos domínios do Desporto ou da Educação Física, merecerá sempre o apoio dos que a compreendem como essencial para a juventude — ao menos para a juventude.

Sugere a nossa leitora que se reveja o problema dos campeonatos nacionais, deixando de concentrar os de todas as categorias em duas jornadas apenas, o que resulta em sessões excessivamente longas. Isto, traduzindo-se em sacrifício até para os espectadores que procuravam o prazer de assistir aos exercícios ginásticos — «fatalmente cansa, mesmo quem lá vai por gosto» — **não pode deixar de ser penoso para os praticantes, alguns com 12 e 13 anos de idade, como salienta a nossa leitora.**

O reparo aqui fica, por nos parecer pertinente. Cremos, mesmo, que repartir os campeonatos (prova principal da ginástica desportiva) por um maior numero de sessões teria não só a vantagem de evitar tais cansativas «maratonas», mas também a de lhes dar uma nova dimensão. Assim, a ginástica desportiva, na sua expressão que mais a poderia reclamar e incrementar pelo exemplo, vive apressadamente num fim-de-semana. Aparece justamente quando são mais as solicitações de outros sectores de desporto — e de pronto desaparece. Como se pretendesse que não se desse por ela.

Não será esta, certamente, a intenção dos dirigentes da ginástica, que têm procurado chamar cada vez maior número de jovens ao chamado «desporto-base». Admitindo embora que possa haver dificuldades, cremos que um bom caminho para a divulgação e para a captação de interesses seria justamente este de valorizar os campeonatos nacionais. Tirando-lhe este ar de empreitada, que convém despachar o mais depressa possível, nem que seja com horas extraordinárias ..

M. Z.

Acontecimentos DE ONTEM

Benfica e Sporting alcançaram as mais expressivas vitórias na 6.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão

Em prosseguimento do campeonato de Lisboa, por equipas, da 1.ª Divisão, disputaram-se ontem os encontros correspondentes á 6.ª jornada, que decorreram normalmente e sem surpresas, pois foram estes os resultados que se apuraram:

C. Católico-Benfica ...	1-5
Sporting-P. Arcos	5-1
Lisgás-Ávila	3-5
Belenenses-G. I. P. A.	5-3

Um reparo á hora tardia da conclusão do encontro Lisgás-Ávila. Passava já da uma hora de hoje quando o despique findou, o que leva a crer que o encontro principiou com grande atreso

Será isto fazer desporto nas melhores condições?

HOJE À NOITE

REUNIÕES MAGNAS — Do Clube Oriental de Lisboa, na sede, ás 21 e 30.

ANIVERSÁRIO — Do Luso Futebol Clube: encontro Luso-Montijo (basquetebol), ás 21 e 30.

ASSEMBLEIA — Do Sport Grupo Sacavenense, na sua sede, ás 21.

BASQUETEBOL — Assembleia geral da A. B. L., ás 21 horas

— Campeonato Nacional da II Divisão: Atlético-Ateneu, Luso-Montijo, Nacional-C. D. U. L. e C. Quelhadense-Algés, a partir das 21 horas

PALESTRA NO U. DE ALGÉS

Integrada nas comemorações do 12.º aniversário do Liceu Desportiva de Algés, realizou-se, ontem, á noite, na sede da popular colectividade, uma sessão solene, em que foi orador oficial o director de «Mundo Desportivo», dr. Boavida Portugal. Atentamente escutado, o dr. Boavida Portugal falou de vários temas de flagrante actualidade, tendo sido muito aplaudido no final.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPO

«ESPE — PA E

Em todo o mun andebol se forma lecções chamadas « peranças», que con aos muitos torneio se realizam anual A função destas e é dar aos jovens rodagem no plano nacional e cri como que uma ha ção aos mais d ambientes e perso -los para maiores timentos. Em sum cura-se prepará-lo ocuparem lugar na pa nacional.

Entre nós tam existem equipas nais de «Espera Todavia, ainda nã segui descobrir é tivo da sua exis uma vez que dei haver nos últimos equipa nacional d niores»...

Já tenho feito gunta. «Esperança quê? Para quê? E quando?

É lugar comum siado repetido afir que o verdadeiro es lo do atleta ama enverga a camis selecção nacional.

Entre nós, só q possível na catego «Esperanças» pois so contacto a outro tem irregularidad anos.

O regulamento da Latina coloca-n situação de inferio perante os outros

«NACIONAIS» UNIVERSITÁR

Os resultados verif ontem nos diferentes peonatos universitári ram: Andeboi de S Lisboa (I. N. E. F.)-Co (Ciências), 28-23; Vo marculino — Lisboa E. F.) - Coimbra (Ciên 0-3; Basquetebol mas — Coimbra (Ciências to (Economia), 69-84; çambique (selecção) - (Economia), 79-28.

Fase do encontro de f Faculdade de Medicina ais» Universitários. Co possível má inscrição lisboeta apres

as Antas
ca (veteranos)

Calado, Palmeiro, Julinho, Luís Xavier, Gonçalves, Rosário, Libório, Arnaldo e José Augusto. A representação portuense ainda não é totalmente conhecida, havendo naturalmente um elevado número de antigos praticantes de entre os quais serão escolhidos os mais aptos.

A organização atribuirá à equipa vencedora uma taça com o nome do antigo «internacional» olímpico Valdemar Mota.

PORTING
E, NA LUZ

o ás 21 e 30.

Amanhã, no campo de treinos do Estádio dr. Alfredo a Silva, defrontar-se-ão, ás 6 horas, a contar para o esmo torneio, as equipas a C U. F. e do V. Setubal.

cilitada»
tos?

URTAIN

idera o contrato res-ndido.

Por outro lado, Casa-ie: explicou que tanto Urtain como Carrasco inham uma percenta-em de 90 por cento obre a bolsa de cada m dos seus combates.

No entanto, nem ele em os pugilistas rece-eram por enquanto as omas que lhes deve-iam ter rendido os ltimos combates. Tal acto não deixa de ser urpreendente, pois não crivel que o dinheiro e tenha volatizado. Ora, Urtain acusou Ca-adei de ser demasiado hábil...

NOITE

...ão: Atlético-Adeneu, uso-Montijo, Nacional-C. D. . L. e C. Quebradense-Algés, partir das 21 horas

PALESTRA
NO U. DE ALGÉS

Integrada nas comemora-... do 12.º aniversário do ...o Desportiva de Algés, ...zou-se, ontem, á noite, a ...ede da popular colectivi-...de, uma sessão solene, em ...e foi orador oficial o di-...tor de «Mundo Despor-...», dr. Boavida Portugal. ...lentamente escutado, o ...dia Portugal falou ...re vários temas de fla-...nte actualidade, tendo si-...o muito aplaudido no final.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A propósito do ANDEBOL

«ESPERANÇAS»
— PARA QUÊ E PARA QUANDO?

por MATOS MOURA

Em todo o mundo do andebol se formam selecções chamadas de «Esperanças», que concorrem aos muitos torneios que se realizam anualmente. A função destas equipas é dar aos jovens uma rodagem no plano internacional e criar-lhes como que uma habituação aos mais diversos ambientes e personalizá-los para maiores cometimentos. Em suma, procura-se prepará-los para ocuparem lugar na equipa nacional.

Entre nós também existem equipas nacionais de «Esperanças». Todavia, ainda não consegui descobrir o motivo da sua existência, uma vez que deixou de haver nos últimos anos equipa nacional de «Seniores»...

Já tenho feito a pergunta. «Esperanças» de quê? Para quê? E para quando?

É lugar comum demasiado repetido afirmar-se que o verdadeiro estímulo do atleta amador é envergar a camisola da selecção nacional.

Entre nós, só quase é possível na categoria de «Esperanças» pois o nosso contacto a outro nível tem irregularidade de anos.

O regulamento da Taça Latina coloca-nos em situação de inferioridade perante os outros países concorrentes, no artigo referente à idade máxima dos participantes, quando estipula os 22 anos feitos no ano da competição.

Estaremos nós em situação semelhante à dos outros concorrentes? Concerteza que não!

Os deveres militares dos nossos jovens, são neste momento bem diferentes da dos jovens das outras nações concorrentes, que não tem estes problemas. Creio que seria de utilidade, começar já a saudar René Richard, o verdadeiro «patrão» do Torneio Latino no sentido de se abrir uma excepção para a nossa Federação, a título provisório.

Se o nosso meio de recrutamento é infinitamente inferior ao dos outros países, com estas limitações ainda é mais difícil formar a selecção desejável.

Basta notar, que uma «Esperança» de 22 anos, que pode ser um extraordinário jogador e de grande utilidade para a equipa só o pode ser até Dezembro, pois no dia 1 de Janeiro do ano seguinte, já é «velho» para nos representar.

Ao acaso lembra-nos, que por esse motivo ficaram de fora da última selecção, Bessone Bastos, Brito, Alfredo Pinheiro, Carlos Vasconcelos, Arraia, Magalhães, que devidamente enquadrados na nossa última representação, nos dariam um maior potencial de qualidade.

Algo é necessário fazer, para que este estado de coisas se modifique.

Tivemos conhecimento, que dois dedicados dirigentes lisboetas, têm um projecto para modificação das estruturas da modalidade. Não o conhecemos em pormenor mas do que conhecemos, quer-nos parecer que pode ser o princípio da remodelação que se impõe.

Muito sinceramente desejamos, aos activos dirigentes que haja para com eles a maior compreensão e para da livre discussão da sua ideia, venham os benefícios urgentes de que á modalidade carece.

Voltaremos ao assunto.

«NACIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

Os resultados verificados ontem nos diferentes campeonatos universitários foram: Andeboi de Sete — Lisboa (I. N. E. F.)-Coimbra (Ciências), 28-23; Voleibol masculino — Lisboa (I. N. E. F.) - Coimbra (Ciências), 0-3; Basqueteboj masculino — Coimbra (Ciências)-Porto (Economia), 69-84; e Moçambique (selecção) - Porto (Economia), 79-28.

Fase do encontro de futebol entre a Academia Militar e a Faculdade de Medicina de Coimbra, a contar para os «Nacionais» Universitários. Coimbra venceu por 2-1 mas, baseada na possível má inscrição de um atleta coimbricense, a turma lisboeta apresentou declaração de protesto

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Regional de Juvenis: Passos Manuel C-Passos Manuel A, Belenenses-Benfica e C. D. U. L.-Boa Hora, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

ATLETISMO — Torneio da Primavera — No Restelo, ás 16 horas

AUTOMOBILISMO — 1.º «Rallye» do G. D. dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Metropolitano — última jornada): Benfica-C. U. F. (no Luz, ás 21 e 30), Marinhense-Belenenses (no Embra, ás 21 e 30); Barreirense - Sporting (no Barreiro, ás 21 e 30), Ginásio Figueirense - Académica (na Figueira da Foz, ás 22 e 30) B P M - Académico (no Infante Sagres, ás 21 horas) e Porto-Vasco da Gama (no Infante Sagres, ás 22 e 30).

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sangalhos - Illiabum, Luso-Atlético, Olivais-C. D U. L., Galitos - Naval, Sanjoanense-Guifões, Figueirense-Esgueira e Leça - Conimbricense, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oriental-R o Seco, Campolide-Combatentes, Imortal Albufeira-Maria Pia e Vitória de Setubal - Pedrouços, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato Nacional (Sabre-equipas).

FUTEBOL — «Taça Tejo»: C. U. F.-Vitória, no Barreiro, ás 16 horas

— «Torneio Imprensa»: Novidades - Capital (Casa Pia), Diário de Notícias-Século (Futebol Benfica), R.T.P.-Mundo Desportivo (Olivais) e Diário Popular-Rádio C l u b e (Palmense), ás 16 horas

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Benfica-Braga (na Luz, ás 19 e 30) e Lisboa Ginásio-Vitória (na Josefa de Óbidos, ás 19 horas).

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica - Braga (na Luz, ás 18 horas) e C D U L.-Vitória (no Universitário, ás 19 e 30).

«META»

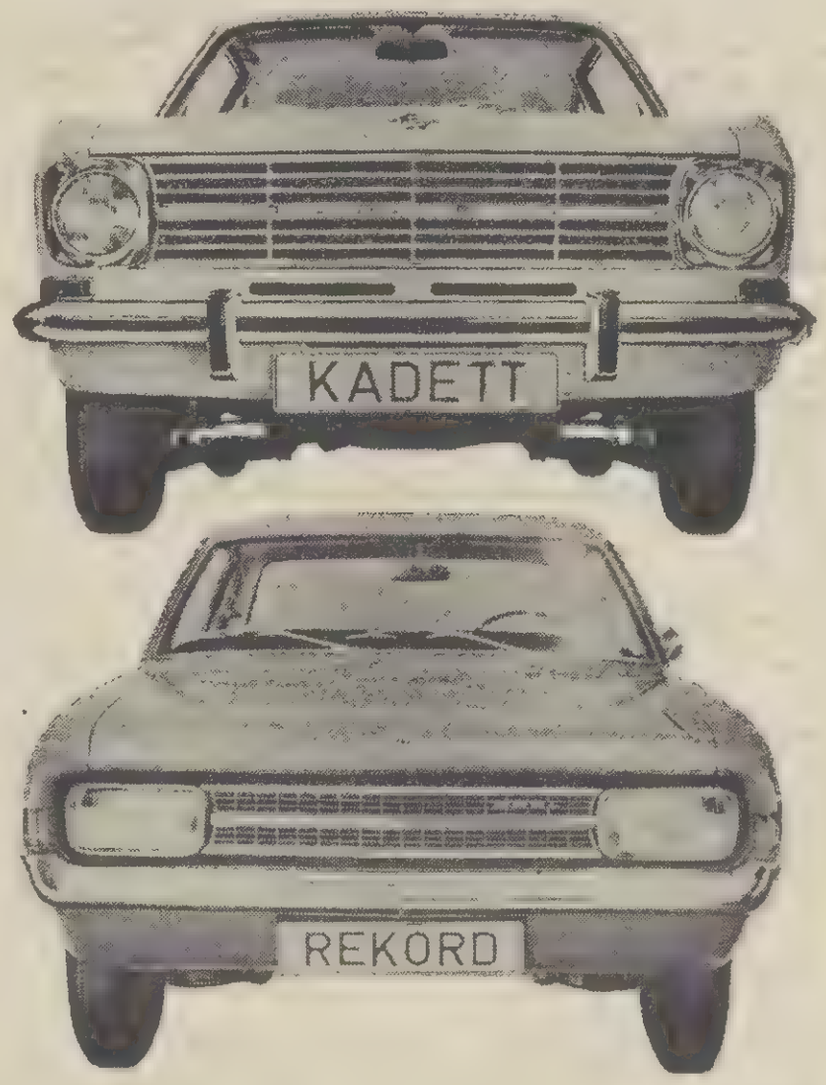
Acaba de ser posto à venda o primeiro número de uma nova publicação, a revista desportiva «Meta», que se propõe ser «o tipo de revista magazinesca, fácil, curiosa, que existe em todo o mundo».

«Meta» é uma publicação mensal, de excelente aspecto gráfico, que tem como director Jaime Mas e de que é editor e chefe de redacção o comentador desportivo Amadeu José de Freitas. No seu quadro de colaboradores contam-se alguns nomes bem conhecidos no jornalismo especializado em Desporto.

Auguramos — e prevemos — longa vida para o novo semanário.

Valem mais na compra
Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se cheio de saudades, garantimos-lho seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.



Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

LISBOA DIA E NOITE

TONY DE MATOS: ANGOLA EM MAIO

Detentor do Prémio da Imprensa de 1968, pelo êxito do Fado «O que cobrou da Mouraria» (de João de Vasconcelos e César de Oliveira), Tony de Matos desenvolveu no ano findo actividade intensa: de Fevereiro a Junho esteve contratado como atracção das revistas levadas á cena no «A. B. C.»; em fim de Junho realizou uma série de actuações no «Alhambra», de Paris; de Julho a Setembro participou nas filmagens de «O Destino Marca a Hora», de que é o protagonista (a película muito atacada pela crítica continua a ser êxito de bilheteira); em Outubro, numa digressão pelos Estados Unidos e Canadá, totalizou 35 espectáculos. Regressando a Lisboa, os contratos continuam a ser frequentes: em Janeiro do ano corrente estreia-se no Porto como atracção da revista «Ri-te, Ri-te», dos «Parodiantes de Lisboa» e em Fevereiro canta na «Tágide» (contratado para 10 espectáculos, faz 40), após o que ingressa na revista do «A. B. C.»: «Pega de Caras», que a crítica também atacou. O contrato com aquela empresa teatral prolonga-se até ao fim do próximo mês. Dará, então, um salto a Angola para apresentar «O Destino Marca a Hora», cantando em fim de festa nas maiores salas de espectáculos daquela província. De Setembro a Maio do proximo ano está já contratado pela empresa do «A. B. C.». Antes da partida para Angola, gravacões intensas: é preciso apresentar um disco de dois em dois meses (exigências da «Estudio»: ele é o artista que mais vende). Tem esperança que seja êxito um novo fado já em ensaios. «Não passo bem a noite», de autores portuenses Alvaro Martins e Torres da Guia. Prepara reportório para voltar a actuar na «Tágide». Sugeriu a César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha o argumento para uma comédia musical onde gostaria de contracenar com Nicolau Breyner. Desgosta-o a crítica? — «Canto para o Povo» — diz

Tony de Matos, entre Óscar Acúrsio e Carlos Queirós, no «Anjos da Mouraria», da revista «Pega de Caras», que a crítica atacou

NOVO DISCO DE FERNANDO MAURÍCIO

Fernando Maurício, Prémio de Imprensa 1969, gravou um novo disco que será posto á venda muito brevemente e onde incluiu algumas das suas últimas criações.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Está a actuar com muito agrado no «Mil e Um» o fadista nortenho José Barros.

«Desenfiada», «Caçá-los vivos», «Biografia do Chico» e «Há muitos assim» são os títulos das composições que o humorista Joaquim Cordeiro gravou recentemente para a «Marfer».

✲ Benvinda Cruz, do elenco do «Timpanas», gravou um fado a incluir num episódio destinado à Televisão.

✲ Fernando Manuel, que continua a actuar na «Viela», prepara reportório para um novo disco a gravar brevemente.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (1902)
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80 Telef. 76 51 88
AMANHÃ FEIJOADA à BRASILEIRA
DOMINGO ARROZ à VALENCIANA
ESTALAGEM E RESIDENCIAL DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrabida

TONI DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA à PORTUGUESA
DOMINGO CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitoria, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27 Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paivade Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D João da Camara, 20 ✲ Telef 34996.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e vedetades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef 760903.

ESTONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef. 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef. 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.

107
Conjunto Sequência 4, «ballets» de Mário Velejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 ✲ Telef. 387049.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Stevmaers ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562.

CAÇO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. mín. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida Antonio Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef. 534433.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira e Alex ✲ Rua da Misericórdia, ✲ Telef. 362649.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfino de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

[illegible]
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brugue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 2 horas ✲ cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luis Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431.

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua dos Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Ros. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua dos Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natália Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa. Fernando Reis ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Viegas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ramos ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Soles Correia e Agostinho Dias ✲ cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ cons. mín. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«MAJA

(Continuação da 17.ª p

da um trabalho a i
associar a palavra e
à imagem filmada. E
densar tudo, de mo
que possamos ter a
tance da mão o melh
uma época de civili

Entretanto, e num
apanhado, recorda f
que impressionaram
sensibilidade: «2001 -
seia no espaço» *(«ali*
mais avançada técni
uma poesia extraor
ria») «Quem tem me
Virgínia Wolf» *(«uma*
história») e «Romeu
leta» *(«o domínio do*
sobre todos os senti
los»).

Maria da Graça gos
todas as actividades
sideradas de ambito
nino. Elucida:

— *Talvez seja um*

CO
SIM

Tem carta de
Então dirija-se
experimente u
sobre as carac
frase publicitári
Para comemora
das linhas de m
oferecerá um
E á melhor ide

Concorra de

Concessionár
Avenida de Roma, 18-B

DANCINGS»

TONES
cos ✲ Rua do Olivol, 1 ✲ Telef. 665651

P-FADO
njunto Hélder Martins ✲ Rua ceira Lapo, 35-D ✲ Telef. 1949.

ALO
njunto Eugénio Pepe ✲ Tra sse do Selitre, 27 ✲ Telef. 6017.

7
njunto Sequência 4, «ballet» Mário Valero, parelha espa ola Glória Reys e Alfonso Lia res e Mari Barroso ✲ cons. n. 50$00 ✲ Rua da Mada a. 107 ✲ Telef. 387049.

OSCO
njunto Thó Bandeira e os Step pers ✲ Rua Conde Redondo, -A ✲ Telef. 531562.

ACO
a Camilo Castelo Branco, 23-A Telef. 530892.

CID
o Bernardo Lima, 18-A ✲ lef. 560538.

GIDE
njuntos José Pedro e «Os Du es» ✲ cons. min. 100$00 ✲ rgo da Biblioteca, 18-22 ✲ erto ao domingo.

CAVE
njunto Costa Pinto ✲ Avenida tónio Augusto Aguiar, 88 ce Telef 534433.

CO DOURADO
njunto Fernando Sequeira e ex ✲ Rua da Misericórdia, Telef. 362649.

QUIXOTE
njunto Almo de Sousa ✲ Rua Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

STRIBO CLUBE
sa St.ª Isabel ✲ Estrada de re ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

S DA MADRUGADA

S — BARES

MERICANO
a Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

RISTOL
a Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

AVERNA IMPERIAL
aça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

AR Z
a de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef. 30760.

ARIOCA
a da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

CE
a da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068

S DA MADRUGADA

ARABITA DE ALFAMA
ntam. Berta Cardoso, Julieta , Filipe Duarte e Julio Vie s. Tocam: Ara o Rocha e Ama u Rom ✲ cons. min. 40$00 ✲ a da Adiça, 19 ✲ Telef. 3451.

IL E UM
ntam M s, Campelos, Joa m Cordeiro, eta Santos, driana Franco, Rosa de Jesus, sé Barros e Nazaré Maria. To m: António Valentim e Joa im Pinto ✲ cons. min. 40$00 Travessa da Espera, 38 ✲ let. 35464.

OLAR DA MADRAGOA
ntam: César Morgado, Maria mélia Proença, Maria de Lour s e Lourindo Gonçalves To m: Sales Correia e Agostinho os ✲ cons. min. 30$00 (ta s incluídos) ✲ Rua das Tri s, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ En rra ao domingo.

ANSEN
ntam: Manuela Silva e José stalha (como convidados) e o njunto «Cantares de Portugal». cam: Ildefonso Frade e Nico u Neves ✲ cons. min. 30$00 Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 0613.

«MAJA DE PORTUGAL»

(Continuação da 17.ª página)

da um trabalho a fazer: associar a palavra escrita à imagem filmada. E condensar tudo, de molde a que possamos ter ao alcance da mão o melhor de uma época de civilização.

Entretanto, e num breve apanhado, recorda filmes que impressionaram a sua sensibilidade: «2001 - Odisseia no espaço» (*«aliava a mais avançada técnica a uma poesia extraordinária»*) «Quem tem medo de Virginia Wolf» (*«uma bela história»*) e «Romeu e Julieta» (*«o domínio do amor sobre todos os sentimentos»*).

Maria da Graça gosta de todas as actividades consideradas de ambito feminino. Elucida:

— Talvez seja um paradoxo eu afirmar isto e, em contra partida, encontrar-me a meio de um curso considerado mais para homens do que para mulheres. Mas, acho extraordináriamente util a contribuição da mulher nesse tipo de cursos, já que tudo nela (inclusive a inteligência) pode tornar-se o complemento da actividade masculina.

Mais adiante:

— Acho que o trabalho das mulheres deveria ser feito em «meio-tempo», para que todas pudessem cuidar da família e, ao mesmo tempo, seguirem um curso.

Maria da Graça não tem noivo. Já realizou diversas viagens ao estrangeiro mas não conhece Espanha: que pode agora percorrer — através da Ibéria (Lineas Aereas de España) — se obtiver o titulo de «Maja de Portugal».

— Neste concurso, seduziu-me um aspecto: o de não se parecer (em nada) com a comercialização de raparigas aspirantes a «estrelas» de Cinema. Pretende-se eleger «uma jovem portuguesa» na verdadeira acepção da palavra. Uma representante da maneira de pensar e viver das raparigas da minha geração e do meu país. Por isso aqui estou.

Conclui:

— Depois de finalizar o curso que frequento, gostaria de ter um trabalho que reunisse psicologia e matemática. Vamos lá a ver...

Ana Maria: talvez hospedeira de bordo

CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia,
E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

Concessionários em Lisboa:
SIDIAL — Avenida de Roma, 15-B
J. COELHO PACHECO, COMERCIAL, SARL — Rua Braamcamp, 92
AGENTES EM TODO O PAÍS

CHRYSLER DE PORTUGAL

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 32 – 9.ª Época

Açores (Desportivo) — 1X1 111 2XX 11X1; O Alcoa — 121 111 211 11X1; Cavalgada do Ritmo — 121 111 X11 1111; Comércio de Portimão — 121 111 111 11X1; Correio dos Açores — 112 111 X12 21X1; Diário dos Açores — 121 111 2X2 1X21; Diário da Manhã — 111 211 21X 1121; O Distrito de Setúbal — 111 211 2XX [illegible]; Ecos de Cacia — 121 111 X11 1111; Estrela da Manhã — 121 111 2X1 1111; Folha de Domingo — 121 111 21X 11X1; Gazeta do Sul — 111 1XX 1XX 12X1; A Ilha — 121 111 X2X 1111; Imagens Piedenses — 1X1 111 111 1111; Jornal do Fundão — 12X X12 X21 111X; Jornal da Lixa — 121 111 221 1111; Jornal de Sintra — 121 111 X11 12X1; Linhas de Elvas — 121 211 1XX 11X1; Notícias da Amadora — 121 X11 21X 1221; Notícias de Chaves — 1X1 2X1 212 X111; Notícias de Felgueiras (SD) — 1X1 11X 11X 1111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 111 XX1 X21 1111; Povo Algarvio — 121 211 111 1111; Reconquista — 121 X1X 22X 11X1; Republica — 121 211 111 X1X1; O Telégrafo — 121 X11 21X 1121; O Templário — 121 111 111 1121; A Voz de Palmela — 121 X12 111 11X1; Mundo Desportivo — 1XX X11 111 11X1; A Voz do Domingo — 121 111 111 1111; Bondiazinho — 122 21X 221 X11X; Brado Africano — 111 111 XX2 1112; Cidade 70 — 221 1X1 11X 21X1; Diário (Lourenço Marques) — 1X1 X1X 121 11X1; Diário de Moçambique — 1X1 X11 X12 1221; Domingo Alegre — XX1 11X 2X1 12XX; Notícias (Lourenço Marques) — XX1 111 XX1 1X21; Passatempo — 222 1X2 11X 11X1; Roteiro Sonoro — XX2 1X1 211 2X11; Terceiro Programa — XXX 121 211 X111; Vamos Jogar no Totobola — 1X2 211 211 X1X1; Beira Baixa — 121 111 111 1111; O Comércio do Porto — 1X1 X11 111 11X1; Correio do Vouga — 121 111 111 1111; Diário do Alentejo — 121 X1X 112 XX21; Diário de Coimbra — 1X1 11X 221 1111; Diário de Lisboa — 1X1 X11 1X1 1X21; Diário do Minho — 121 X11 2X2 1121; Emissora Of. da Guiné Portuguesa — 1X1 X11 2XX 1121; Eco do Funchal — 1X1 111 1X1 1111; Jornal do Barreiro — 121 X1X XX1 1X11; Jornal de Felgueiras — 1X1 111 111 11X1; Litoral — 121 121 11X 1121; Notícias de Gouveia — 121 111 212 11[illegible]; Notícias de Guimarães — 12X 111 X21 11X1; Novidades — X21 22X 2X2 1X21; Povos de Lanhoso (CA) — 1X 111 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 121 X11 111 X111; Peça Que Não Maça — 121 111 1X1 11X1; Prog. das Forças Armadas (RD) — 121 XX1 X12 1211; Rádio [illegible] — 1X1 X11 1X1 11X1; Rádio Oceano — 121 211 X21 12X1; Rádio Sports — X11 111 111 1111; Sporting — 1X1 111 X11 X121; A Voz — X21 211 111 1111; O Porto — 111 1X1 11X 11X1; Norte Desportivo — 111 X11 1X2 11X1; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 1X1 211 111 X121; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 121 211 11X 11X1; [illegible] — X1 211 X12 1X12; Passatempo — 121 211 111 1121; Notícias do Douro — 111 111 X1X 1111; Almanaque — 121 1X1 211 21X1; Musica e Desporto — 11X 111 X2X 1121; Progr. da Manhã — 1X2 11X 212 111X; Boletim Desportivo TA — 1X1 211 X12 1111; Só Rádio — 111 X1X 22X 11X1; Correio do Douro — 1X1 111 112 1111; Rádio Placard (RCP de Lx) — X11 211 111 1221; Rádio Placard (RCP) — 1X1 21X 111 XX21; Rádio Placard (ENR) — 111 212 111 1121; Comércio de Leixões (Desp) — X11 111 X1X 1XX1; Comércio de Leixões (DTUP) — 121 111 111 X121; Prog. Electro Mecanico — 111 211 1X1 11X1; Jornal de Notícias — 1XX 2X1 11X 1121; Ideal Rádio — 121 X11 X11 11X1; Cantinho Ricardo Lemos — XX1 211 111 1121; A Ordem — 111 111 1X2 1211; Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Serões da [illegible] do Almoço — 22X 2XX 2X2 XXX1; Dos Fracos Não Reza a História — 112 X12 111 12X1; As Dez Espere Por Nós — 1X1 X11 X12 1XX1; Repórter do Dia (Angola) — 111 21X 211 1111; Repórter do Dia — 121 11X 211 1121; De Tudo Um Pouco — 1X1 111 211 11X1; Momento do Totobola — 1X1 X1X 11X 1111; Auto Rádio — 111 12X 11X 1X11; Resenha Desportiva — 1X1 111 1X2 1211; Prog. Sem Nome — X11 X11 X1X 1211; Rádio Clube do Norte — 12X 2X1 112 XX11; Mosaico — 12X 211 111 1121; Boletim Desportivo RP — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 111 X1X 112 1111; Penalti — 121 111 112 2111; Ecos do Desporto — 121 X11 X1X 11X1; Notícias d'Évora (VJT) — 1X1 111 21X 11X1; Notícias d'Évora (VD) — 121 X1X X21 1X2X; Jornal da Beira — 1X1 211 2X1 1111; Voz de Lamego — 121 212 221 1X21; Voz do Casa Pia — 1X1 111 X11 11X1; Angola Norte — 121 211 222 1121; Comércio — 1X1 111 111 1121; Diário — 121 111 221 1111; Apostolado — 12X X11 121 X2X; A Nossa [illegible] — 121 11X XX1 1[illegible]; D[illegible] do Sul — 1[illegible] 2XX 2X1 1X1; Eu Sei Tudo — 121 [illegible] 111 1111; Jornal de Viseu — XX1 111 X[illegible] 1X1; A Rebeca — 1X1 2[illegible] 111 11X1; Maria da Fonte (Desp.) — 1X1 X11 XX1 1121; Maria da Fonte (VP) — 111 211 211 X1X1; Torre Alta — 121 X1X 212 112X; A Voz Desportiva — 1X1 1X1 1X2 1[illegible]

RESUMO
CONCURSO N.º 32

N.ºs	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1.	Varzim-Leixões	108	12	3	10	1	1
2.	Porto-Benfica	25	40	58	2	4	6
3.	Barreirense-Guimarães	105	11	7	10	1	1
4.	U. Tomar-Belenenses	60	31	32	6	3	3
5.	Setubal-Académica	105	14	4	10	1	1
6.	Braga-Cuf	94	23	6	9	2	1
7.	Leça-Sanjoanense	58	29	37	6	3	3
8.	Espinho-Famalicão	80	26	17	8	2	2
9.	Marinhense-Salgueiros	69	28	26	7	3	2
10.	Seixal-Peniche	102	14	7	10	1	1
11.	Santarém-Sintrense	94	17	12	9	2	1
12.	Luso-Sesimbra	48	42	33	5	4	3
13.	Torriense-Montijo	114	7	2	10	1	1

E o prognóstico lógico será: 121 111 111 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

J. Vieira Gellweiler

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE O MODERNO ARRASTÃO BACALHOEIRO

«Inácio Cunha»

DA FIRMA **TESTA & CUNHAS, DE AVEIRO,** TEM MONTADOS OS SEGUINTES EQUIPAMENTOS FABRICADOS PELA SUA REPRESENTADA **FRIED. KRUPP ATLAS ELEKTRONIK BREMEN:**

2 Sondas ATLAS-FISCHFINDER 780
1 Indicador Digital de profundidade FILIA 520
1 Sonda de rede pelágica ATLAS-NETZSONDE AN 1017
1 ATLAS-MONOSCOP AZ 1004
1 ATLAS-THERMOSONDE

Alguns dados técnicos dos equipamentos

Atlas-Fischfinder 780

Esta sonda permite reconhecer o peixe que merece ser pescado, bem como aquele que o não merece.

35 alcances desde 50 metros a 400 metros.

Potência de transmissão 1500 watts (c/eficiência de 70 % em vez dos 10 % normais).

2 feixes de transmissão (19° e 10°).

Transductor cerâmico de 19 elementos (comutável para 7 elementos). «Scope» incluído no equipamento com imagem estabilizada e 3 escalas de pesquisa, 25, 50 e 100 metros.

«Bottom locked», isto é, a possibilidade de pesquisar no «Scope» 25 metros de água a partir do fundo sem que se tenha de fazer qualquer ajuste para qualquer profundidade.

Filia 520

Equipamento acoplado às **FISCHFINDER** que indica digitalmente a altura de água no local onde o navio se encontra.

Atlas-Netzsonde AN 1017

Permite saber:

— A abertura da rede
— Aproximadamente o peixe que entra no saco
— O peixe que está para baixo do saco
— A altura a que a rede se encontra do fundo
— A distância da rede à linha de separação água/ar
— A existência de peixe acima da rede

Atlas-Monoscop AZ 1004

Acoplado à **NETZSONDE** permite reconhecer o comportamento da rede bem como a existência de peixe dentro ou fora da rede.

Atlas-Thermosonde

Acoplada à **NETZSONDE** permite saber a temperatura da água no local onde se encontra a rede.

J. VIEIRA GELLWEILER deseja à Firma **Testa & Cunhas,** na pessoa do seu Administrador, Dr. Alberto Cunha, as maiores prosperidades.

J. Vieira Gellweiler

Travessa do Alecrim, 3-1.° e 2.° Largo dos Stephens, 4 | **LISBOA**

Filial: Avenida Serpa Pinto, 674 a 686 — MATOSINHOS

O ARRASTÃO «INÁCIO CUNHA» FOI VISITADO PELO MINISTRO DA MARINHA

O mais recente arrastão da frota de pesca, inteiramente construído nos estaleiros de São Jacinto (Aveiro), foi ontem, como noticiámos, visitado pelo sr. ministro da Marinha, aguardado na gare da Rocha do Conde de Obidos pelos srs. almirantes Henrique Tenreiro, Quintanilha de Mendonça Dias e Morgado Belo; comodoros Alvaro Valente de Araujo, director das Escolas de Pesca e Valeriano Gomes; dr. António Duarte Silva, eng.º Jorge Bebiano Coimbra e dr. Manuel Sardita, presidente e vice-presidente da Comissão Reguladora da Pesca do Bacalhau; drs. Miranda Mendes e Valadão do Vale, secretário-geral e adjunto da Junta Nacional do Fomento das Pescas, drs. Francisco Vale Guimarães, governador civil de Aveiro e administrador dos estaleiros de S. Jacinto e António Alberto Carvalho Cunha, administrador da empresa armadora, José Simões Angelo Ramalheira, comandante da nova unidade, funcionários superiores dos Organismos da Pesca e outras individualidades.

O sr. almirante Pereira Crespo percorreu demoradamente as várias dependências da nova unidade da frota de pesca, onde foi montado o mais recente equipamento electrónico.

No beberete com que se assinalou a inauguração oficial do «Inácio Cunha» o primeiro orador foi o sr. dr. António Alberto Carvalho Cunha, da administração da empresa armadora, que começou por dizer:

— *Quando, em 29 de Agosto de 1966, tomámos conhecimento do naufrágio do velho «Inácio Cunha», nos mares longínquos da Gronelandia, que durante 20 anos sulcou na dura faina da pesca do bacalhau, confessamos que nos deixámos possuir por um estado de desanimo. A industria da pesca do bacalhau atravessava uma crise sem precedentes — alta de custos de exploração, fixação do preço de venda, redução constante das capturas — e até os mais afoitos julgavam uma verdadeira aventura a construção, por parte de uma pequena empresa como a nossa, de uma unidade que exigia tão avultado investimento.*

Aludiu ainda ás razões que levaram a empresa á construção da nova unidade e ao auxílio financeiro do Estado, através do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria da Pesca.

E acrescentou:

— *Atravessamos um momento histórico caracterizado fundamentalmente pela expansão, á escala mundial, dos métodos de trabalho com base em técnicas cientificas. As empresas bacalhoeiras portuguesas têm que aderir a este espírito inovador. E' imprescindível que elas se dimensionem por forma a poderem modernizar-se, equipando-se convenientemente. Tal obrigará a um planeamento, a um trabalho de equipa que transcende, em grande parte, as empresas. E' esse planeamento, essa orientação que solicitamos a quem de direito. Sabemos das enormes dificuldades que irão encontrar na execução do planeamento pretendido. Nós próprios, seremos, porventura, forçados a levantar algumas, pois enfermamos dos mesmos defeitos da maioria. A economia nacional não pode, porém, compadecer-se com tal espírito de enclausuramento. E' preciso tentar recuperar algum do tempo perdido.*

Terminou por afirmar a sua confiança no comandante e nos membros da tripulação do novo navio.

O discurso do almirante Henrique Tenreiro

Falou em seguida o sr. almirante Henrique Tenreiro que, depois de saudar o sr. ministro da Marinha e a administração da empresa armadora, afirmou:

— *Nos ultimos seis anos, foram construídos sete arrastões do tipo deste navio — com o mais moderno equipamento do arrasto pela popa. Cada um deles custou, aproximadamente, 60 mil contos — o que enriquece, extraordinàriamente, o vultoso capital da nossa frota bacalhoeira.*

Disse ainda:

— *Embora os navios da pesca á linha não sejam hoje indicados para a pesca do bacalhau — e por isso não mais se construiram em Portugal — a verdade é que os que hoje ainda existem, são muito diferentes dos de há dez anos. E enquanto não for possivel um completo abate, não deixaremos de continuar a procurar as soluções mais convenientes para o problema e que de momento podem resumir-se assim: — Promover a concentração de algumas empresas, que, unidas, aumentem o seu potencial económico, para substituir os seus bacalhoeiros de pesca á linha por navios-fábrica; continuar a transformar e melhorar os navios de linha existentes de forma a utilizarem — com baleeiras motorizadas, redes de emalhar e outro equipamento — novos sistemas de pesca.*

Falou ainda o sr. dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro e administrador dos estaleiros de S. Jacinto, que saudou o ministro da Marinha.

Encerrou a série de discursos o sr. ministro da Marinha que disse visitar sempre com satisfação um navio que documentasse evolução técnica. Reconheceu a necessidade de evolução da nossa frota e afirmou o propósito de contribuir, na medida das suas possibilidades, para o desenvolvimento das unidades da Marinha Mercante. Saudou, por fim, o comandante e a tripulação da nova unidade de pesca.

O «Inácio Cunha» importou em 60 mil contos

O «Inácio Cunha» que dentro de dias vai iniciar a sua actividade é a mais recente

SESSÕES CIENTÍFICAS DA SOCIEDADE DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia reune-se no sábado, em sessão científica, que se realiza na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, com início ás 8 e 30. É a seguinte a ordem de trabalhos:

«A Histoplasmose humana em Portugal», pelo prof. dr. Cruz Sobral; «Aspectos radiológicos da Histoplasmose africana», pelo prof. dr. Aires de Sousa; «Quisto multiloculado da região cérvico-trocanteriana do fémur», pelo dr. António Nascimento Baptista; «Organização dos Serviços de Saude perante as possibilidades de reimplantação de membros amputados por acidente», pelo dr. Joaquim Paiva Chaves; e «Osteoporose», filme realizado na clínica do prof. De Seze (Basileia).

De tarde, com início ás 15 horas, realiza-se nova sessão científica, desta vez na sede dos serviços clínicos da Companhia de Seguros Tranquilidade, e no decorrer da qual serão apresentadas as seguintes comunicações:

«Algumas considerações sobre técnica da artografia do joelho», pelo dr. M. Mesquita Guimarães; «Síndromes cérvico-braquiais por espondilose cervical», pelo dr. M[illegible]; «Risco trombo-embólico na cirurgia ortopédica e traumatológica. Profilaxia e terapêutica», pelo dr. António Baptista Pereira; «Irrigação Aspiração em circuito fechado, nas infecções profundas dos membros», pelo dr. Amílcar Sequeira; «Tratamento operatório das fracturas trocanterianas instáveis do fémur», pelo dr. Pedro Barahona de Lemos; Arquivo clínico com possibilidade de análise mecanográfica. Demonstração», pelo dr. Joaquim Paiva Chaves.

JOGOS FLORAIS DE NOVA LISBOA

No prosseguimento da tradição iniciada em 1948, vão realizar-se os Jogos Florais de Nova Lisboa-1970, abrangendo as modalidades Apontamento Etnográfico ou Histórico, Conto ou Novela, Poemeto, Soneto e Quadra, e reunindo prémios no valor de 11 250$00.

O prazo para entrega dos trabalhos concorrentes encerra-se ás 12 horas de 22 de Agosto, e os vencedores serão publicamente proclamados a 21 de Setembro.

O Regulamento pode ser pedido á respectiva Camara Municipal.

O ministro da M

unidade da frota d
inteiramente constru
estaleiros de São Ja
importou em 60 mil

O mais moderno
mento do navio com
uma máquina «Baad
ra tratamento de pei
cabeçar e tirar espi
fazer selecção de f
instalações para co
e embalagem de pe
lamento de vísceras,
e farinha de peixes.
ticamente.

A nova unidade te
sistência dos óleos
e o guincho de pesca
tíssimo e do modelo
cente, foi fornecido
ciedade de Reparaç
Navios, Ld.ª.

Sem duvida um d
modernos arrastões
do, possui um equi
electrónico de alto ni
televisão em circuit
do que permite ao
dante do navio obse
das as fases do arras
terminar a selecção
rias espécies de p
emissor do navio é
watts (mais potente
a do «Queen Elizab
um radiogoniómetro
delo mais moderno
maior potência) eq
em navios. Todo o
mento electrónico fo
cido pela Ondex —
sentações Electrónic
decendo a demorado
prévio e considera
mais pequenos port
Cada pescador dispõ
omissor portátil de
de duas sondas o
uma ideia da amplia
possibilidades de ren
e de comunicação e
vários elementos da
ção.

A nova unidade
de pesca é a percur
ma nova técnica
breve, será, certa
adoptada por outros
O «Inácio Cunha» fo
não apenas com a n
derna mas, também
mais eficiente apar
nomeadamente: as d
das verticais e a s
rede «Fried Krupp
Elektronic». Estas
têm como equipame
cional um indicador
de profundidade
que oferece a poss
de conhecer, imedia
a altura da água
onde o navio se e
através de sinalizaç
nosa que é, também
meiro sistema do

Helder
+Rueda

IO CUNHA»
DO
MARINHA

lmente. Tal obrigará a um planeamento, a um trabalho de equipa que transcende, em grande parte, as empresas. E' esse planeamento, essa orientação que solicitamos a quem de direito. Sabemos das enormes dificuldades que irão encontrar na execução do planeamento pretendido. Nós próprios, seremos, porventura, forçados a levantar algumas, pois enfermamos dos mesmos defeitos da maioria. A economia nacional não pode, porém, compadecer-se com tal espírito de enclausuramento. E' preciso tentar recuperar algum do tempo perdido.

Terminou por afirmar a sua confiança no comandante e nos membros da tripulação do novo navio.

O discurso do almirante Henrique Tenreiro

Falou em seguida o sr. almirante Henrique Tenreiro que, depois de saudar o sr. ministro da Marinha e a administração da empresa armadora, afirmou:

— Nos últimos seis anos, foram construídos sete arrastões do tipo deste navio — com o mais moderno equipamento do arrasto pela popa. Cada um deles custou, aproximadamente, 60 mil contos — o que enriquece, extraordinàriamente, o vultoso capital da nossa frota bacalhoeira.

Disse ainda:

— Embora os navios da pesca á linha não sejam hoje indicados para a pesca do bacalhau — e por isso não mais se construiram em Portugal — a verdade é que os que hoje ainda existem, são muito diferentes dos de há dez anos. E enquanto não for possivel um completo abate, não deixaremos de continuar a procurar as soluções mais convenientes para o problema e que de momento podem resumir-se assim: — Promover a concentração de algumas empresas, que, unidas, aumentem o seu potencial económico, para substituir os seus bacalhoeiros de pesca á linha por navios-fábrica; continuar a transformar e melhorar os navios de linha existentes de forma a utilizarem — com baleeiras motorizadas, redes de emalhar e outro equipamento — novos sistemas de pesca.

Falou ainda o sr. dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro e administrador dos estaleiros de S. Jacinto, que saudou o ministro da Marinha.

Encerrou a série de discursos o sr. ministro da Marinha que disse visitar sempre com satisfação um navio que documentasse evolução técnica. Reconheceu a necessidade de evolução da nossa frota e afirmou o propósito de contribuir, na medida das suas possibilidades, para o desenvolvimento das unidades da Marinha Mercante. Saudou, por fim, o comandante e a tripulação da nova unidade de pesca.

O «Inácio Cunha» importou em 60 mil contos

O «Inácio Cunha» que dentro de dias vai iniciar a sua actividade é a mais recente

O ministro da Marinha, tendo á sua esquerda o comandante do navio, observa os aparelhos da ponte de comando do «Inácio Cunha»

unidade da frota de pesca, inteiramente construído nos estaleiros de São Jacinto e importou em 60 mil contos.

O mais moderno equipamento do navio compreende uma máquina «Baader», para tratamento de peixe: descabeçar e tirar espinhas, e fazer selecção de filetes, e instalações para congelação e embalagem de peixe, tratamento de vísceras, de óleo e farinha de peixes, automàticamente.

A nova unidade tem a assistência dos óleos da Shell e o guincho de pesca, potentíssimo e do modelo mais recente, foi fornecido pela Sociedade de Reparações de Navios, Ld.ª.

Sem duvida um dos mais modernos arrastões do mundo, possui um equipamento electrónico de alto nível com televisão em circuito fechado que permite ao comandante do navio observar todas as fases do arrasto e determinar a selecção das várias espécies de peixe. O emissor do navio é de 1500 wats (mais potente do que a do «Queen Elizabeth»), e um radiogoniómetro, do modelo mais moderno (e de maior potência) equipado em navios. Todo o equipamento electrónico foi fornecido pela Ondex — Representações Electrónicas, obedecendo a demorado estudo prévio e considerando os mais pequenos pormenores. Cada pescador dispõe de um emissor portátil de VHF e de duas sondas o que dá uma ideia da ampliação das possibilidades de rendimento e de comunicação entre os vários elementos da tripulação.

A nova unidade da frota de pesca é a percursora duma nova técnica que, em breve, será, certamente, adoptada por outros navios. O «Inácio Cunha» foi dotado não apenas com a mais moderna mas, também, com a mais eficiente aparelhagem, nomeadamente: as duas sondas verticais e a sonda de rede «Fried Krupp Atlas Elektronic». Estas sondas têm como equipamento adicional um indicador digital de profundidade («Filia»), que oferece a possibilidade de conhecer, imediatamente, a altura da água no local onde o navio se encontra, através de sinalização luminosa que é, também, o primeiro sistema do género montado em Portugal.

As sondas verticais «Fish-Finder 700» são, igualmente, do último modelo, utilizando transdutores cerâmicos, cuja eficiência é de 70%, em vez dos 10% até agora considerados normais. Foi também instalado um «Thermosond», aparelho que permite determinar a temperatura da água onde se encontra mergulhada a rede. Estes aparelhos são representados por J. Vieira Geilweiler, uma das empresas fornecedoras da nova e moderna unidade. O «Inácio Cunha» dispõe ainda duma sonda de rede «NetzSonde», a segunda montada no País, de igual modelo á que equipa o arrastão bacalhoeiro «Luís Ferreira de Carvalho».

Um dos matadouros industriais incluídos no «Plano Ritter» ficará no Centro do País (Coimbra)

COIMBRA, 9. — Importantes problemas para a cidade foram tratados na reunião da Camara Municipal, onde, pela primeira vez, compareceu o novo vice-presidente, sr. engº Augusto Correia.

O presidente sr. engº Araújo Vieira referiu-se ao projecto do novo Matadouro Municipal, e afirmou que estão previstas três grandes unidades de matadouros industriais, incluídas no «Plano Ritter», uma das quais em Coimbra, que corresponde ao centro do País. Para satisfazer as condições necessárias — disse — o Matadouro Municipal terá de ter uma profunda actualização que, segundo os estudos já elaborados, levam a investimentos de cerca de 12 mil contos.

Depois de outras considerações sobre o problema, o sr. eng.º Araujo Vieira sugeriu que o Município desse o primeiro passo para a constituição da primeira unidade industrial do País nos moldes de empresa de economia mista para a exploração de matadouros industriais, e que devem entrar na sociedade a constituir a Federação dos Grémios da Lavoura, em representação dos produtores; o Estado e a Camara, ficando esta, por sugestão dos serviços oficiais com 50 por cento do capital e cujo património, constituído pelo seu matadouro deve ser devidamente acautelado.

Numeros expressivos

Na ampliação e remodelação do Matadouro para a industrialização está previsto um investimento de 12 mil contos, com 40 por cento de comparticipação do Estado. Essas obras serão as seguintes: beneficiação e ampliação do Matadouro existente, 4500 contos; Tunel de Congelação (3 toneladas por dia), 800 contos; Camara de Congelação (—30º C.) para 300 toneladas, 1800 contos; e Camara de Refrigeração para 750 toneladas 3000 contos.

Com este investimento serão possiveis os seguintes abates diários: 160 bovinos em 5,6 horas; 1190 suinos em 8,5 horas; e 960 ovinos, em 6,0 horas.

A preparação anual das carnes de 33 500 bovinos, 238 800 suínos, 190 000 ovinos, todos animais adultos contra a produção actual do Matadouro existente, de 6041, 5091 e 77 863, respectivamente, daquelas espécies dá ideia da importancia da futura empresa, o valor que ele constitui para o concelho e o interesse que tem para a economia da lavoura regional.

A terminar, o presidente propôs que se aceite e apoie a orientação do Governo para actualização das existentes instalações do Matadouro Municipal e futura exploração e que se solicite do Governo: o estudo, pelos serviços competentes, da adaptação e ampliação da instalação existente; a orientação para a constituição da nova empresa; e o apoio técnico e financeiro indispensável.

Esta exposição mereceu a atenção de todos os vereadores, os quais se manifestaram em termos favoráveis sobre tal empreendimento.

Um Laboratório de Ensaio de Material de Construção

O sr. eng.º Araujo Vieira comunicou, em seguida, que recebera uma delegação da Ordem dos Engenheiros, a pedir a colaboração da Camara para a constituição de um Laboratório de Ensaio de Material de Construção, sugestão proposta pelo sr. eng.º Joaquim Sampaio, da Faculdade de Engenharia do Porto, que dirigiu, na Camara, um colóquio com engenheiros do distrito. Considerando o interesse que poderá ter um Laboratório de Ensaio, especialmente para a construção civil, em matéria de betão, informou que solicitou do vice-presidente, sr. eng.º Augusto Correia, que presida á comissão a constituir com engenheiros que a sua Ordem entendesse designar para o efeito.

Sobre o assunto o sr. eng.º Azevedo Sobral sugeriu a possibilidade de ser ouvida a Universidade, nomeadamente a Faculdade de Ciências, pois lhe parecia que seria de todo o interesse que tal laboratório fosse ser ali instalado. O sr. dr. Viriato Namora corroborou essa opinião e aludiu a uma comissão universitária de fins similares, á qual pertenceu e que tinha por missão a consulta dos meios interessados na ideia de para a formação de um laboratório de estudos na Faculdade; e que fora, então, elaborado um relatório que [illegible] a util consultar.

Finalmente, o sr. eng.º Araujo Vieira leu um ofício do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, pedindo á Camara para indicar um seu representante na comissão que estudará a solução do problema do caminho-de-ferro da Lousã, tendo sugerido, para isso, o nome do vice-presidente. O sr. eng.º Augusto Correia expôs as suas ideias sobre o assunto e a possibilidade da solução do problema, com a manutenção do caminho-de-ferro, mas com o desaparecimento da circulação diurna e a eliminação da Estação Nova.

Sobre o caso falaram diversos oradores para identificar-se em tais ideias com o que já fora exposto em outras reuniões camarárias.

A INFORMAÇÃO TÉCNICA NA EMPRESA

Com o objectivo de promover a consciencialização dos dirigentes e quadros superiores quanto à importância cada vez maior que a Informação Técnica vem adquirindo nos sectores público e empresarial, promove o Instituto Nacional de Investigação Industrial, de 20 a 23, um seminário subordinado ao título «A organização da informação técnica no interior da empresa». Do seu programa destacamos os seguintes tópicos: Importância da informação técnica e económica para a empresa. As diferentes operações da cadeia de tratamento da informação documental. Interconexão dos serviços de documentação: cooperação nacional e internacional. Estudo das necessidades dos utilizadores. Inventário das fontes documentais e recolha dos documentos. Linguagens utilizadas na indexação. Difusão da documentação e da informação. Reprodução e microrreprodução dos documentos. Equipamentos e meios de «input» e de «output». Informática documental. Rentabilidade. Custos. Zonas de eficácia dos diversos equipamentos. Organização e gestão dos serviços de documentação.

Está ainda prevista para Junho a realização de um curso de três dias sobre o tema «A utilização do computador na documentação», onde se estudarão, entre outros, os seguintes temas: As diferentes operações da cadeia documental. O computador. A avaliação das eficiências de um sistema documental; influência do computador. O computador e as operações de registo documental. O computador e os periféricos de microfilmes. O computador e as operações de exploração documental: a procura retrospectiva, a difusão selectiva da informação a edição de boletins. Realizações e perspectivas.

Para mais informações, os interessados deverão dirigir-se ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I. — Rua Buenos Aires, 28, 1.º, Lisboa-2 — Telefs. 677007/8/9.

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS, LIMITADA

Comunicam com o máximo prazer que forneceram para o arrastão bacalhoeiro **«INÁCIO CUNHA»**, que é o mais moderno arrastão português e que pode confrontar com vantagem com outros arrastões internacionais, os seguintes equipamentos:

Estação de T. S. F. marca Nera, com emissor e receptores de S. S. B.
2 Radares de longo alcance da marca AEI
Rádiogoniómetro automático de onda curta — marca Koden
Receptor de navegação electrónica Loran — marca Koden
Equipamento de som e transmissão de ordens — marca TOA
Sistema de comunicações internas — Amplidan
Sistema de televisão em circuito fechado — Soibaden
Sistema amplificador de antenas — da marca Elcon
Radiotelefone I. F. — marca Robertson

A ONDEX deseja à firma **TESTA & CUNHA,** na pessoa do seu administrador **DR. ALBERTO CUNHA,** felicidades e a toda a tripulação do arrastão e Boa Viagem.

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

Apoiado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Notícias da Beira» (Moçambique), «O Comercial», de Luanda; «Notícias de Penafiel»; «Distrito de Portalegre», daquela cidade; «Beira Baixa», de Castelo Branco; «Gazeta do Sul», de Montijo.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES
NA ESTRELA

m. bem localiz. em prédio de luxo. Todos c/ 6 asso; 2 c/ banho, coz. e desp. Preço: 900 contos.

ORCOSI

R. 1.° de Dezembro. 45, 2.°
Tels. 32 31 72-36 74 44

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO
(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos anuais. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.° 472.

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assoalh. 2 hall, coz.ª, desp.ª, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local. Parque Anjos, Lote n.° 2 Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª

Av. Almirante Reis, 104-2.° — T 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.° — Telefs.: 30259-34755.

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos 8.

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:
COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, FACILIDADES DE PAGAMENTO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Polícia Viação Benfica.
Desde 375 c. — 4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém
e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.°, SALA E — LISBOA
TELEFS. 32 67 18 / 32 78 03 / 32 85 67

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

PRÉDIO
AOS ANJOS

Construção antiga em bom estado, composto de 5 pisos, hab. de 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho e corredor.

Preço — 1.150.000$00

MOSTRA E TRATA **A CONFIDENTE**
Rossio, 3-2.° — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

EXCURSÃO DA C. P. URGEIRIÇA — VISEU SERRA DA ESTRELA
11 e 12 de Abril

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 11 e 12 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Urgeiriça, Nelas, Viseu, Penhas Douradas, Manteigas, Nave de Santo António e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no combóio, á volta, excursão em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Urgeiriça.

Preço da excursão completa 620$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Lotes de terreno
FEIJÓ — ALMADA
MORADIAS

Terrenos urbanizáveis. Permitem aos futuros compradores gozarem de situação privilegiada de se situarem, simultâneamente, próximo dos seus locais de trabalho e de uma reconhecida zona de férias, com arruamentos, água, luz, telefone e transportes no local. Visite-nos ou peça informações e terá a certeza de valorizar o seu capital adquirindo lotes de terreno neste loteamento, com fac. de pagamento. Telefones 273653 - 2761869. Est. Nac. 10, n.° 4, 1.°, esq.° — Cova da Piedade.

CIPRIANO & PEREIRA, LDA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave, Tel. 44846.

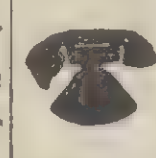
Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª, — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

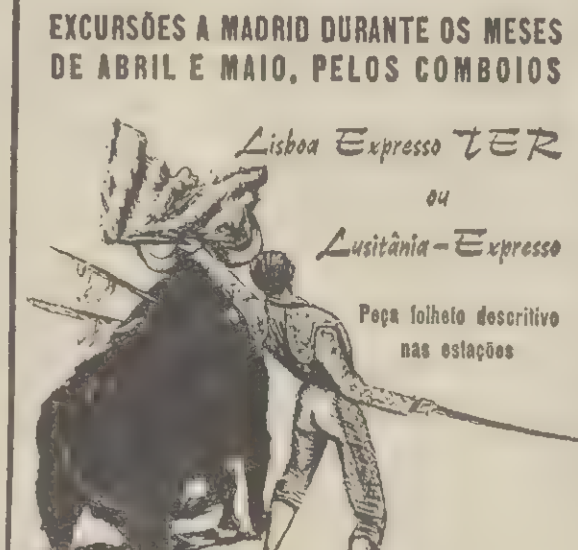
Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER
ou
Lusitânia-Expresso



Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

NUNES & CERQUEIRA, LDA.

17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.°, ESQ.)

NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 1 de Abril corrente, exarada de fls. 99 a 100 do livro 15-I e de fls. 1v. a 2 do livro n.° 16-1 ambos das notas deste cartório, **Rui Caldas Cerqueira** cedeu a **Eugénio António Chagas Junior** a sua quota de 10.000$00 que possuia na sociedade em epígrafe, tendo aquele renunciado á gerência e autorizado que o seu nome continue a fazer parte da firma social;

Que pela mesma escritura foi deslocada ou mudada a sede da sociedade para a Estrada da Portela da Ajuda, letras MR, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e alterado o pacto social, no tocante aos artigos primeiro e terceiro, que passaram a ter a seguinte redacção:

«1.° — A sociedade continua a girar sob a firma «**Nunes & Cerqueira, Ld.ª**», fica com a sua sede e estabelecimento na Estrada da Portela da Ajuda, letras MR, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, teve início em 8 de Abril de 1968 e durará por prazo indeterminado.»

«3.° — A gerência, sem caução, de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelo sócio **Eugénio António Chagas Júnior** que usará a firma, e ao qual ficam conferidos os mais amplos poderes. Fica sendo também gerente o sócio **Henrique Nunes**, mas apenas com poderes para assinar a correspondência ou quaisquer actos de mero expediente da sociedade, desde que para esta não resultem quaisquer responsabilidades.

§ Único — O gerente **Eugénio António Chagas Júnior** poderá delegar todos ou parte dos poderes que são conferidos no outro sócio, ou mesmo em pessoas estranhas, e a sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no art.° 256 do Código Comercial.»

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 7 de Abril de 1970

O ajudante do 17.° Cartório Notarial
Rui Anacleto da Fonseca

Em CASTELO BRANCO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180-D, se encontram abertos os Concursos Publicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.°	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
1/70-Aq.	12 bombas eléctricas automedidoras e 5 depósitos para combustíveis líquidos.	10.000$00	08MAI	15.30

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias uteis das 15 ás 18 horas e aos Sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente do C. A.
JOSÉ DOS REIS RODRIGUES
Ten. Cor do S. A. M.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

UM ANDAR:
CILIDADES DE PA-
DAR RENDIMENTO

Pereira, Lote D-1 — Cacém
nfante D. Henrique, Lote B

perto Posto Policia Viação

, Benfica,
ém
a, Carnaxide, Oeiras, Paço

IA, LDA.
1951
— LISBOA
67

NUNES
& CERQUEIRA, LDA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º, ESQ.)

NOTARIO — Lic. Amilcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 1 de Abril corrente, exarada de fls. 99 a 100 do livro 15-I e de fls. 1v. a 2 do livro n.º 16-I ambos das notas deste cartório, **Rui Caldas Cerqueira** cedeu a **Eugénio António Chagas Junior** a sua quota de 10.000$00 que possuia na sociedade em epígrafe, tendo aquele renunciado á gerência e autorizado que o seu nome continue a fazer parte da firma social;

Que pela mesma escritura foi deslocada ou mudada a sede da sociedade para a Estrada da Portela da Ajuda, letras MR, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras e alterado o pacto social, no tocante aos artigos primeiro e terceiro, que passaram a ter a seguinte redacção:

«1.º — A sociedade continua a girar sob a firma «**Nunes & Cerqueira, Ld.ª**», fica com a sua sede e estabelecimento na Estrada da Portela da Ajuda, letras MR, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, teve inicio em 3 de Abril de 1968 e durará por prazo indeterminado.»

«3.º — A gerência, sem caução, de todos os negócios da sociedade e a representação desta em juizo e fora dela, activa e passivamente, será exercida pelo sócio **Eugénio António Chagas Júnior** que usará a firma, e ao qual ficam conferidos os mais amplos poderes. Fica sendo também gerente o sócio **Henrique Nunes**, mas apenas com poderes para assinar a correspondência ou quaisquer actos de mero expediente da sociedade, desde que para esta não resultem quaisquer responsabilidades.

§ Único — O gerente **Eugénio António Chagas Júnior** poderá delegar todos ou parte dos poderes que são conferidos no outro sócio, ou mesmo em pessoas estranhas, e a sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 256 do Código Comercial.»

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 7 de Abril de 1970

O ajudante do 17.º Cartório Notarial
Rui Anacleto da Fonseca

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46

anúncios

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil, 20 e 15: Cartaz TV; 20: A Conquista do Espaço. 21: Semana Hispano-Luso-Brasileira de Segurança; 21 e 30: Telejornal; 22: Dr Marcus Welby»; 23: Cinema sem Estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal. 22: Noite de Cinema; 23 e 30: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 4 e 29: Eurovisão — Futebol: Final da Liga Inglesa; 16 e 45: TV Infantil; 17 e 10: TV Educativa; 17 e 35: Nós as Mulheres; 18 e 5: Culinária; 8 e 30: Teledesporto, 19: Pára-quedismo em foco; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão — Lançamento da Apolo XIII; 20 e 35: «Skyppy»; 21 e 5: «.E a vida continua...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 23: «Os Invasores»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Noite de Ópera, «·· Companello»; 23 e 30: Fecho

II PROGRAMA
«INQUÉRITO» E «NOITE DE CINEMA»

As 22 horas é transmitido pela segunda vez o programa «Inquérito», realizado a propósito do decreto-lei que altera o regime de licenciamento das obras da Construção Civil.

Este programa foi apresentado pela primeira vez na Rede Nacional no dia 7.

A «Noite de Cinema» a transmitir ás 22 e 25 exibe o filme «Lobos do Mar», interpretado por Spencer Tracy, F. Bartholomeu e Lionel Barrymore.

«DR. MARCUS WELBY»

As 22 e 5, temos de novo em ··ção o actor Robert Young — Dr. Marcus We··· na série dramática norte-americana do mesmo título produzida por David Victor, o mesmo de «Dr Kildare» e de «O Jogo da Vida».

Robert Young é secundado por James Brohn que lhe dá a réplica na pele de um médico moderno

CARTAZ TV

Jorge Alves, com o seu popular «Olá,amigos», apresenta pelas 19 e 45, na rubrica «Cartaz TV» uma antecipação aos programas que a R. T. P. vai transmitir na próxima semana.

«CINEMA SEM ESTRELAS»

Nesta rubrica «Cinema sem Estrelas» a apresentar pelas 23 horas, é incluido um filme de modas, realizado por Carlos Vilardebó.

Selecção e comentários de Baptista Rosa.

«O HOMEM NO ESPAÇO»

A pequena série de programas intitulada «O Homem no Espaço» procura mostrar um pouco desse tremendo trabalho necessário para transpor as distantes fronteiras do desconhecido.

Hoje, pelas 20 e 05, transmite-se o 3.º programa da referida série. Nele se foca a base fundamental das viagens do homem para além da Lua. Nele se observa como poderá ser a primeira descida no ··· Marte.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral e Etnográfico «Os trabalhadores ·· Ferreira do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginastica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, Programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras, 20 e 40: 15.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros, 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Julieta Brigue e Alcindo de Carvalho; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica da China; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 19: Horizonte Literário, por Amândio César; 19 e 15: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: O pianista Samuel Sorin — Rapsódia Hungara n.º 12 (Liszt); 20 e 30: Musica de câmara — Divertimento (Bela Bartok), pelo Conjunto de Câmara de Boston sob a direcção de Harold Farberman; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Pedro Firfano — Sinfonia n.º 5, em mi menor op. 64 (Tchaikovsky); 21 e 52: Musica de Tarento; 22: Teatro dos nossos dias: «Harold Pinter» — Um teatro de Inquietação, por Leopoldo de Araujo; 22 e 36: Burlesca em ré menor para piano e orquestra (Strauss). Piano, Rudolf Serkin e Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 0 e 30: Sonata n.º 3, em si menor op. 58 (Chopin). Piano, Artur Rubinstein; 1: Fecho

Emissão estereofónica — Às 21: Musica pelo conjunto «Bee Gees»; canta «Maria da Fé» — Tempo de ritmo, por James Last Band; Cançonetas por Esther Ofarim; o trompetista Heinz Schachtner; 22: O concerto em sol maior para flauta, de Giuseppe Tartini, por Aurèle Nicolet e a Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolf Baumgartner; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário do R. U.; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo 0 e 02: «P B X.»; 2: Concerto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02. Perspectiva: 3 e 02: Fecho

Emissores de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia, 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novos de alegria; 22 e 30: Carrocel 3; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENACENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Rafael; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 19 e 05. Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 19 e 15: Musica seleccionada 19 e 30 Página um; 20 e 55. ···; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ ··· PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL

canal da crítica

ONDE SE CONTA A MUI VERÍDICA RAZÃO DO FRACASSO DO DESEMBARQUE NA BAÍA DOS PORCOS

Todo o episódio se arrasta com os esforços de Howard para provar a sua inocência. Amigo de Fidel? Bem, amizade, mas não tanta! Ele sabia da invasão mas nãi disse nada. E jura por tudo: pela sua saudinha, pelos dois olhos da cara. ··· mais torne a ver a mã··· dele, etc

No fim do episódio ficámos a saber quem avisou Fidel: fora um senador, um tipo que se fazia muito amigo do Glenn, do Kennedy e da Barbra Streisand. Antes, porém, de chegarmos a essa conclusão, o que nós vimos, o que nós vimos!

Só visto. Contado não se acredita Se fosse possível con ar, está claro.

«CONVERGÊNCIA» QUASE INOCÊNCIA

Está certo. Assim, até está certo. «Convergência» sem preocupações de «acabemos com as d sinteligências, irmão, venha ··· esse abraço televisivo, para verem que!» «Convergência» que se resigna á sorte de ser aquilo que pode ser aquilo que históricamente não pode deixar de ··· Fora as confusões ··· as ilusoes!

Pois, ··· eu, assim até está ··· anda Botelho deu-nos uma das suas crónicas mais ··· ao tratar d··· vehicel atrav··· de obras d··· e Simone de ··· um tema ··· a travessando, como ··· a época dos congressos gerontológicos

Por sua vez, o encontro

(Continua na página seguinte)

A notável interpretação de Costa Ferreira em «A Relíquia»

Pode dizer-se que a interpretação de Costa Ferreira é um dos principais contributos não só para o êxito mas, sobretudo, para o exacto entendimento de «A Relíquia», de Eça de Queirós, que Sttau Monteiro e Artur Ramos teatralizaram e Igrejas Caeiro apresenta no Teatro Maria Matos.

Costa Ferreira é uma personalidade que desempenha um papel relevante no Teatro Português. Actor, encenador e dramaturgo, a sua cultura contribui para que, ao ser encarregado de interpretar um papel, se saiba prèviamente que o personagem é estudado e entendido na sua exacta dimensão. Isso acontece, precisamente, com o padre Casimiro de «A Relíquia», que Costa Ferreira desenha com uma precisão impressionante, permitindo ao público aperceber-se das características de uma figura típica da sociedade portuguesa do começo do século. O padre Casimiro, que Costa Ferreira interpreta, pode ser considerado como o personagem perfeito, tal como Eça de Queirós o desejaria ver.

«A Relíquia» apresenta-se todas as noites às 21 e 45 e aos sábados e domingos também às 16 horas.

Na representação da tarde de sábado e nos dois espectáculos de domingo será concedido o desconto especial de 50 %, num número limitado de bilhetes, a todos os jovens

BRAUN

Lembre-se que com a máquina de barbear Braun faz a barba para todo o dia.

● A única máquina que escanhôa em profundidade

À venda nas boas casas da especialidade

Representantes:
FRIAL — Av. Brasil, 40-A

Distribuidores no Norte:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
R. St.ª Catarina, 117—Porto

KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante.
KONI é realmente importante para si.
A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC · Lisboa
Telef. 560156

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

j. pimenta SARL

tem em Paço de Arcos apenas a 100 metros da praia e próximo da estação do caminho de ferro

2.000 propriedades para venda em construção

4.000 CLIENTES SATISFEITOS SÃO AS NOSSAS MELHORES REFERENCIAS

Preços:

desde 190 Contos até 500 Contos

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telef. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 de Abril corrente se encontra a pagamento o dividendo de Esc. 55$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao Exercício de 1969 e votado na Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de Março último (Cupão n.º 4).

O dividendo líquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

— Averbadas a Instituições de Previdência e a Associações de Socorros Mútuos	54$31
— Averbadas a particulares	48$13,57

ACÇÕES AO PORTADOR

— Registadas	48$82,57
— Não registadas	36$43,882

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Empresa ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Agrícola e Industrial Visconse
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Banco of London & South America, Ltd.
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Montepio Geral
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Souza, Cruz & C.ª, Lda.

O pagamento do dividendo das acções pertencentes às Instituições de Previdência será efectuado na Sede da Empresa.

Lisboa, 9 de Abril de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma modificação da linha aérea a 30 kV de alimentação do posto de transformação da Estação Elevatória de Águas da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, com um aumento de comprimento de 23 m e que deixando de ser derivada da linha Alcácer-Sines, passa a ser do apoio n.º 39 da linha Santiago-Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Colóquio em Almada sobre «A fome no mundo

Amanhã, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Emídio Navarro, de Almada, leva a efeito um colóquio subordinado ao tema «A fome no mundo», que terá lugar no edifício da Escola, às 15 e 30.

Às 21 e 30 será projectado um filme do realizador espanhol Luís Buñuel, relacionado com o tema do colóquio, seguindo-se debate. As pessoas interessadas em participar no colóquio devem dirigir-se à sede do Núcleo, na Rua Luís de Quelrós, em Almada.

Visita ao hospital de S. João de Deus (Caxias)

Três juristas espanhóis acompanhados pelo sr. dr. Orbílio Barbas, funcionário superior da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, estiveram em visita de informação ao Hospital-Prisão de S. João de Deus (Caxias).

O dr. Orbílio Barbas manteve animada conversa com os 10 presos políticos que naquele hospital se encontram, ácerca das condições prisionais existentes no forte de Peniche.

Morreu afogado um emigrante num rio da Alemanha

VISEU, 10 — Chegou á vizinha aldeia de Rio de Loba a triste notícia de ter morrido, ao que se diz, afogado no Rio Nekar, na Alemanha, onde estava a trabalhar, com sua mulher e filho; o sr. Casimiro da Cunha.

Até á altura de enviarem dali a lamentável notícia, ainda o cadáver não fora encontrado.

O OPERÁRIO CAIU DO ANDAIME

ÉVORA, 10. — Ficou gravemente ferido o pedreiro José Francisco Adelino, de 40 anos, casado, que caiu de um andaime, nas obras do Instituto de Oncologia. Foi internado no Hospital da Misericórdia.

O Rotary Clube de Famalicão recebeu a Carta Constitucional

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 10.— Foi festivamente entregue a Carta Constitucional ao Rotary Clube de Famalicão, recentemente formado com 34 membros. Participaram nas comemorações cerca de 500 representantes dos clubes rotários nacionais, bem como o governador do Distrito Rotário Português e autoridades. Após apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal, houve visita á Casa de Camilo Castelo Branco, após o que se efectuou o almoço.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

com o ensaista Taborda de Vasconcelos esteve rodeado de uma ausência de «importancias», de uma simplicidade de processos que imediatamente lhe granjearam alguma atenção por parte dos telespectadores. Taborda de Vasconcelos não acendeu polémicas. Ele quer apenas entender, aderir, admirar. Está no seu direito. Em todo o caso, não nos diga, como disse ontem, que é preciso coragem para dizer bem — e que de dizer mal todos são capazes.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CAMPANHA DAS BOAS LEITURAS

ILHAVO, 10 — Vindas do Porto, encontram-se em Ilhavo, quatro religiosas do Instituo das Irmãs Paulistas, na missão especial de fazerem a campanha da boa leitura.

Preparadas na Itália, embora de origem portuguesa, estas Irmãs, especialistas em filmes, imprensa e outros meios de comunicação social, podem junto do lar e de cada pessoa indicar o livro oportuno, a revista própria e esclarecer esta ou aquela dú-

Sabendo da acção benéfica que têm espalhado por várias regiões o pároco da freguesia convidou esass Irmãs a virem até Ilhavo, não para pedir esmolas, pois as não recebem, mas sim fazer a propaganda das boas leituras. Do dia 12 ao dia 19, das 21 ás 23 horas, estará aberta, no Centro Paroquial, uma exposição da Boa Imprensa, enquanto que durante o dia serão feitas visitas domiciliárias.

POLITEAM
(Adultos) Tel. 32
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 2
SENSACIONAL ÊXIT
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FOR
A história de uma força
treva o crime e o terror n
cidade bravia do «Far-W
(Colorido de Luxe)
SESSÃO CLÁSSICA

ODEO
Maiores 12 anos Tel. 32
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e
3.º MÊS DE SENSAÇÃ
9.ª SEMANA DE ENCHEN
COM O FILME PORTUG
O DESTINO MARC
A HORA
Tony de Matos, Isabe
Castro, Anabela, Eugénio
vador, Ivone Silva e Ni
Breyner

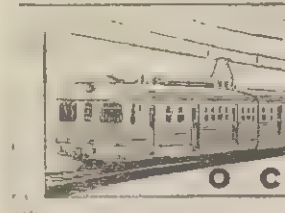
EUROP
(Adultos) Tel. 66
Às 15.15 e 21.30
FESTIVAL DOS MAIO
ÊXITOS DA WARNER BR
Realização de Richard L
com Julie Christie e Ge
Scott
PETULIA
Amanhã, às 15.15 e 21.30
A GRANDE CORRIDA
À VOLTA DO MUN
(Maiores 12 anos)

(Adultos Tel.
Às 21 horas
O extraordinário film
O SEGREDO DA SANT
VITORIA

CHA
TERRASS
(M 17 anos) Às 21
A CHAMADA
A NOIVA ESTAVA DE L

CONDE
Às 14.15—16.30—18.45 e
Adultos
Em todas as famílias há
assunto tabu...
A OVELHA RANHO
c/ VITTORIO GASSMA

CASI
ESTOR
Às 17 e 21.30 (M. 17 a
A ARTE DE AMA
com James Garner, Dick
Dyke



Campeonato
(1.ª

PORTO
12 DE A
A CP organiza, em
e Benfica, um CON
Apolónia) a Porto (Ca
por ocasião do de
Preço por Passageiro:
130$00
IDA E VOLTA
BILHETES À VENDA | Secretaris
Estações

Colóquio em Almada sobre «A fome no mundo»

Amanhã, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Emídio Navarro, de Almada, leva a efeito um colóquio subordinado ao tema «A fome no mundo», que terá lugar no edifício da Escola, às 15 e 30.

Às 21 e 30 será projectado um filme do realizador espanhol Luís Buñuel, relacionado com o tema do colóquio, seguindo-se debate. As pessoas interessadas em participar no colóquio devem dirigir-se à sede do Núcleo, na Rua Luís de Queirós, em Almada.

Visita ao hospital de S. João de Deus (Caxias)

Três juristas espanhóis acompanhados pelo sr. dr. Orbílio Barbas, funcionário superior da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, estiveram em visita de informação ao Hospital-Prisão de S. João de Deus (Caxias).

O dr. Orbílio Barbas manteve animada conversa com os 10 presos políticos que naquele hospital se encontram, ácerca das condições prisionais existentes no forte de Peniche.

Morreu afogado um emigrante num rio da Alemanha

VISEU, 10 — Chegou á vizinha aldeia de Rio de Loba a triste notícia de ter morrido, ao que se diz, afogado no Rio Nekar, na Alemanha, onde estava a trabalhar, com sua mulher e filho, o sr. Casimiro da Cunha.

Até á altura de enviarem dali a lamentável notícia, ainda o cadáver não fora encontrado.

O OPERÁRIO CAIU DO ANDAIME

ÉVORA, 10. — Ficou gravemente ferido o pedreiro José Francisco Adelino, de 40 anos, casado, que caiu de um andaime, nas obras do Instituto de Oncologia. Foi internado no Hospital da Misericórdia.

O Rotary Clube de Famalicão recebeu a Carta Constitucional

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 10.— Foi festivamente entregue a Carta Constitucional ao Rotary Clube de Famalicão, recentemente formado com 34 membros. Participaram nas comemorações cerca de 500 representantes dos clubes rotários nacionais, bem como o governador do Distrito Rotário Português e autoridades. Após apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal, houve visita á Casa de Camilo Castelo Branco, após o que se efectuou o almoço.

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma forca que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)
SESSÃO CLÁSSICA

ODEON
Maiores 12 anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS DE SENSAÇÃO
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
FESTIVAL DOS MAIORES ÊXITOS DA WARNER BROS.
Realização de Richard Lester
com Julie Christie e George Scott
PETULIA

Amanhã, às 15.15 e 21.30:
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
(Maiores 12 anos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O extraordinário filme
O SEGREDO DA SANTA VITÓRIA

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Às 21 horas
A CHAMADA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

CONDES
Às 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A ARTE DE AMAR
com James Garner, Dick van Dyke

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com Michele Mercier e John Mill
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com Michele Mercier e John Mill
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

DIA 16, ás 18.30 (M. 6 anos)
Recital pelo P. Ramon Cué, autor de «Mi-Cristo Roto» e Frei Hermano da Câmara em fados a favor do Centro Social da Musgueira «Se Cristo Volviera Hoy a la Tierra».
3.ª Parte Bilhetes á venda

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, Bibi Anderson, Silvana Mangano
TECHNISCOPE-COLOR

EM 15 DE ABRIL — Ás 18.30
M/12 ANOS
Recital pelo **P. RAMÓN CUÉ** e fados por **FREI HERMANO DA CÂMARA** a favor do Centro Social da Musgueira
BILHETES Á VENDA

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO: Estação Picoas

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma aventura empolgante!
David Warner e Anna Karina em
«MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE»

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O COWBOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento

DOMINGO
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
O PROFETA
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do cineclube
— Bilhetes à venda —
Preço único: 15$00

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrell
JUSTINE

NO DIA 14, ás 6.30 da tarde
RECITAL
pelo P. RAMÓN CUÉ e Frei Hermano da Câmara em Fados — A favor do Centro Social da Musgueira
«SE CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA»
Bilhetes á venda — M. de 6 anos

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e PARDNER (Clint Eastwood)
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A AVENTURA
com Monica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL!
de um dos mais sugestivos filmes da temporada com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
—★—
Junto à Av. de Roma

ESTÚDIO 444
(M. 17 anos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com Jean Louis Trintignant

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
A MORTE ESPREITA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e ás 21 h.
2.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
BEN-HUR
Sensacional reposição
com Charlton Heston e Jack Hawkins

QUINZENA
HUMPHREY BOGART
HOJE — (Adultos) — 19 h.
CONFLITOS DE ALMA
de Curtis Bernhardt
com Humphrey Bogart e Alexis Smith
Prox. Quinzena: MESTRES DE CINEMA (início a 10)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino e John Richardson

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
Em sensacional 4.ª Semana
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um drama de impressionante realidade!
CHOVE NO MEU CORAÇÃO!
c/ Shirley Knight e James Caan

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos)
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A Aranha Negra» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos)
IDEAL—Ás 21 «Não toques ondas» (17 anos)
LUMIAR — Às 21 «A lenda de uma estrela» (17 anos)
JARDIM — Às [illegible] «Os bravos não morrem» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «A Ira de Aquiles» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma noite na praia» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos)
CASCAIS — SÃO JOSÉ — Às 21 e [illegible] «A Lenda do Mississipi» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Regresso dos 7 magníficos» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «D. Quixote sem manchas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Casamento» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 5: «Convento secreto» (17 anos)

Carlos Areias cumpriu a sua terceira temporada em terras do Canadá e Estados Unidos. O regresso ao Continente marca a sua «transferência» para a etiqueta «Philips» com a qual já fixou compromisso de três discos: respectivamente com corridinhos, folclore e marchas populares. Nestes três 45 rotações, Carlos Areias tocará acordeão (simples), acordeão (electrónico) e, por sobreposição, bateria electrónica

Popiado

BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR 17 ás 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa— Turno A

(Ver pelos balcões das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424581)
ALVALADE — Zil, Av. do Igreja, 9-D (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 7-A e -B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (406321)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 14-A (771379 ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 7-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (811216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. do Mamóna, 55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15, A - B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 51 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ Palva da Costa, R. Lapa 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
Nascim Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771673)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (38) 36; ✲ Banha, Est. Chelas, 73 (33224) ✲ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (8470 9).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 99 (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251851)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 66 (Tel 243203)
DEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 243009)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247178)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel 933618) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre, 9-A (Telefone 70523)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombardo, 28 (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia 5? (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA—Marrazes Largo Afonso de Albuquerque (Telef 980155)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colarense — Abreto (Tel 290088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, — Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 224[illegible])
BARREIRO — Soares, Av. da República (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal 1 (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 2290-88).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Godinho — L. do Torrela 5 (Tel 22 8-90)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal Idem e feriados 382069.

SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo, 767777 761176 e 763450

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Poço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belem) 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

Campeonato Nacional de Futebol
(1.ª DIVISÃO)

PORTO-BENFICA

12 DE ABRIL DE 1970

A CP organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um COMBOIO ESPECIAL de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (Campanhã), e volta, no dia 12 de Abril, por ocasião do desafio de futebol acima indicado.

Preço por Passageiro:
130$00
IDA E VOLTA

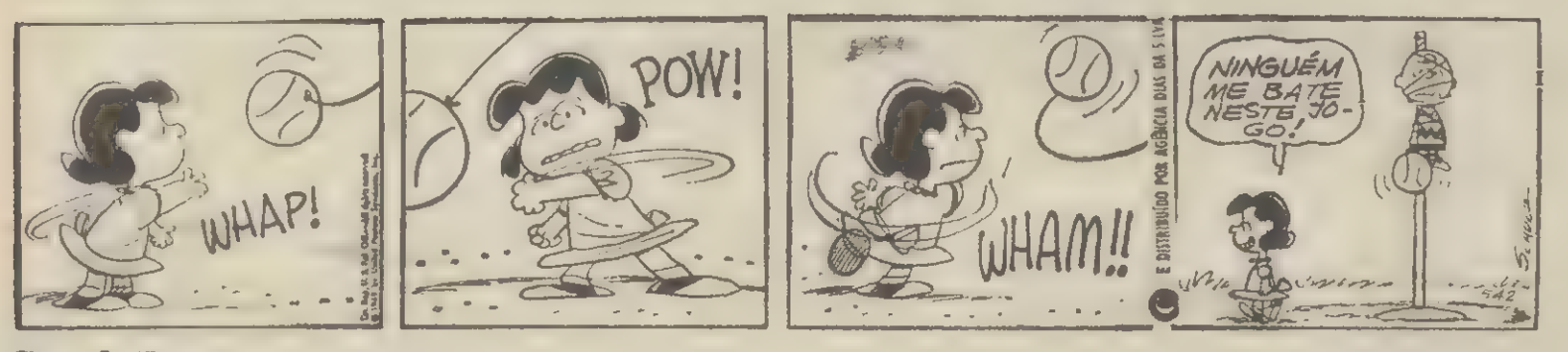
HORÁRIO

IDA		VOLTA
6-55 P. M.	LISBOA (Santa Apolónia)	C. 23-55
7-04 P.	Moscavide	C. 23-55
7-23 P.	Vila Franca de Xira	C. 23-24
11-20 C. V.	PORTO (Campanhã)	P. 19-25

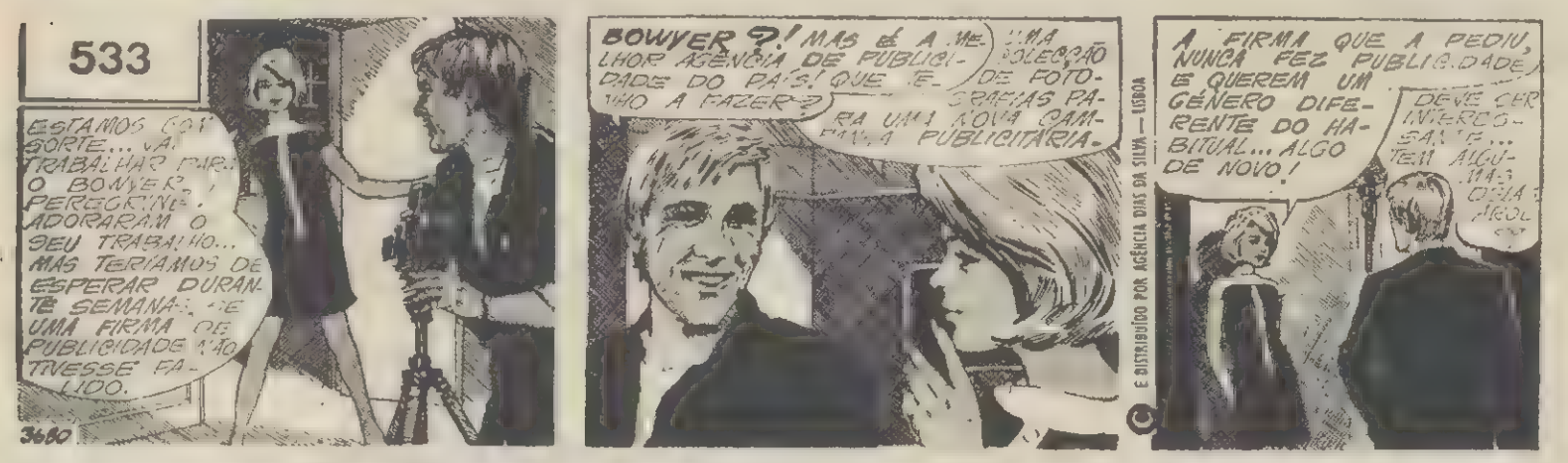
LOTAÇÃO LIMITADA

BILHETES À VENDA: Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (R. Jardim do Regedor, 9) Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

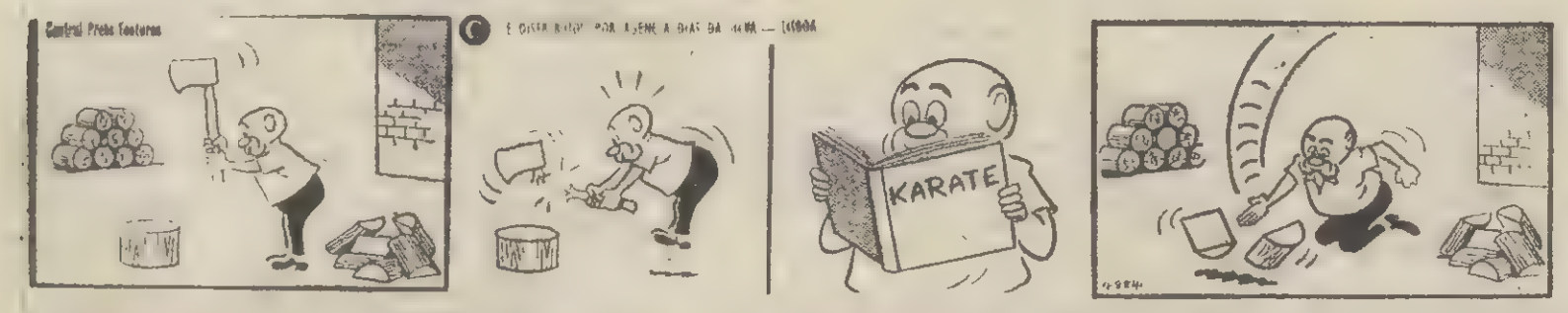
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 10 — Os jornais da manhã anunciam em grandes parangonas que se está a travar grande batalha numa extensão de 400 milhas, ao longo das costas norueguesas, entre as forças navais e aéreas da Grã-Bretanha e da Alemanha.

O «Daily Express» revela que vão a caminho da Noruega 600 aviões e um corpo expedicionário aliado. «Cinco navios de guerra alemães — prossegue —, entre os quais o famoso cruzador de batalha «Gneisnau» teriam sido afundados. Parece que o «Gneisnau» foi destruído pelas baterias costeiras quando subia o golfo de Oslo».

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Palavras cruzadas

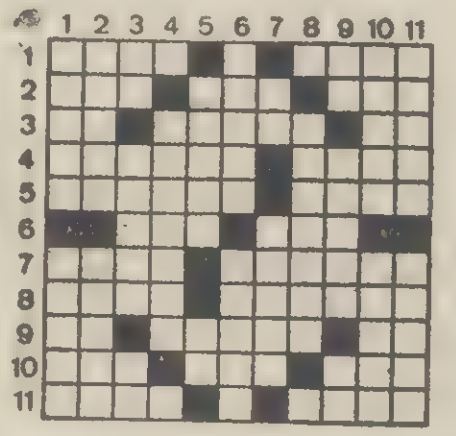
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5501

HORIZONTAIS: 1 — Louco. Artigo definido. Cabeleira. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Dá mios. Nome de ostra. 3 — Doutor. A morte. Nota musical. 4 — O mesmo que ogaio. Mamíferos roedores do América austral. 5 — Fecharas as asas para descer mais depressa. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. 6 — Botequim. Sufixo que designa pequenez (inv.). 7 — Apita (inv.). Cintila. 8 — Preposição. Disparatar. 9 — Pertences. Pessoa muito parecida com outra. Lê. 10 — Pêlos de certos animais. Chefe etíope. Pedra de altar. 11 — Líquido gorduroso. Arco.

VERTICAIS: 1 — Inteiros. Chamada. 2 — Entontece. Lugarejo. 3 — Nota musical. Gosto. Pronome reflexo. 4 — Corsários. 5 — Pisar. Sufixo que designa estado. 6 — Naipe das cartas de jogar. Bastiar. 7 — Antes de Cristo. Tempo forte entre os Latinos. 8 — Alvorada. 9 — Artigo definido. Aguce. Prefixo de privação. 10 — Fatal. Porto e cidade de França. 11 — Voejar. Profis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5500

HORIZONTAIS: 1 — Fa. Pisca. Am. 2 — Oraza. Aspra. 3 — Limar. Malar. 4 — Gaita. Abate. 5 — Ga. O. Ai. 6 — Ra. Aca. AC. 7 — Rá. Urano. As. 8 — Imana. Arafa. 9 — JOGO. E. Amar. 10 — Osa. Clã. Ada. 11 — Sarda. Oros.

VERTICAIS: 1 — Folga. Rajos. 2 — Aria. Rarosa. 3 — Amiga. Agar. 4 — Prata. Uno. 5 — Isara. Ara. Cã. 6 — Oca. El. 7 — Carna. Ana. Cá. 8 — Acaba. Ora. 9 — Olaia. Omar. 10 — Araí. CALADO. 11 — Morsa. Saras.

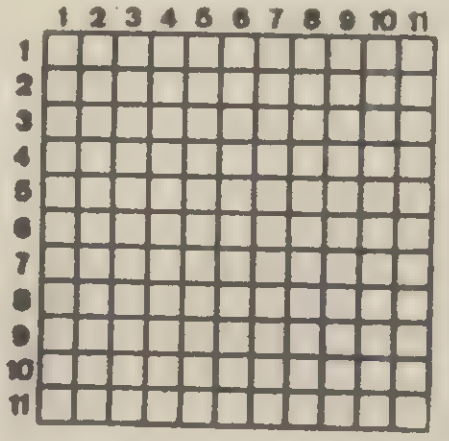
PROVÉRBIO: **O jogo é calado.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9344

HORIZONTAIS: 1 — Fortaleza. Coruma. 2 — Grande cão de fila. Plagiar. 3 — Patos. Carancho. 4 — Em partes iguais. Lentidão. Apelido. 5 — Passado. Roer. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Álcool de melaço. 7 — Nome de peixe. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Antes de Cristo. Saracoteio. Nota musical. 9 — Tocam levemente. Letra grega. 10 — Roubam (pop.). Içar. 11 — Causar amuo a. Afia.

VERTICAIS: 1 — Cobri. Canção de barqueiros. 2 — Encerado. Filtram. 3 — Chefe etíope. Suspiros. Cruel. 4 — Letra grega. Balcão. 5 — Matemática (abrev.). Pôr a embarcação em rumo. 6 — Alentado. 7 — Pessoas muito gordas ou sovinas. Acrescentei. 8 — Aguçar. Amónio (s. q.). 9 — Senhor em inglês. Artério. Gavinha. 10 — Tombas. Mortiço. 11 — Arelar. Messe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9343

HORIZONTAIS: 1 — Reprovaram. 2 — Ao Se. 3 — Sôr. MDC. Aer. 4 — Cu. Saiam. AC. 5 — Camaras. 6 — Camarotes. 7 — Pás. Rás. Pôr. 8 — Rita. Cate. 9 — Aarão. Morol. 10 — Cordeiro. 11 — As. Oeste. Os.

VERTICAIS: 1 — Rosca. Prago. 2 — Ou. Caio. 3 — Par. Castro. 4 — Ro. Sam. Aaro. 5 — Mamar. Oda. 6 — Vadiaram. Es. 7 — Caros. Mit. 8 — Rs. Mat. Core. 9 — Ira. Saparo. 10 — Ba. Sola. 11 — Marca. Retes.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de SEIXAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Amora, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 794 m de comprimento, do apoio n.º 21 da linha para Verdezela ao posto de transformação n.º 3-143 Belverde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244

PORTO

DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS E REALIZAÇÃO DE CAPITAL

DIVIDENDO DE 1969

1) — Avisam-se os senhores Accionistas, em confirmação do que foi oportunamente anunciado, de que a 2.ª prestação (50 %) das acções que subscreveram aquando da elevação do capital social de 363 000 a 450 000 contos, efectuada em Junho de 1968, deverá ter lugar de 13 a 30 de Abril corrente.

Esta operação será feita contra a apresentação dos respectivos documentos provisórios, no Banco e na localidade em que inicialmente tiver sido efectuada a subscrição. Em troca dos referidos documentos provisórios e após a cobrança da prestação, serão entregues aos senhores Accionistas os correspondentes títulos definitivos, devendo ainda ser assinada a declaração de recebimento dos mesmos no documento provisório.

As prestações que não forem satisfeitas no período acima indicado ficam sujeitas ao regime previsto na disposição estatutária aplicável.

2) — A partir de 13 de Abril corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1969 (cupão n.º 55) pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Acções de n.º 1 a 3 630 000

— nominativas	8$78(3)
— ao portador registadas	8$87(9)
— ao portador	6$62(5)

Acções de n.º 3 630 001 a 4 500 000

— nominativas (contra apresentação do cupão n.º 55 (50%) dos títulos que vierem a ser «ao portador» ou contra apresentação dos novos títulos de acções que continuarem como nominativas)	4$38(9)

Porto, 2 de Abril de 1970.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) **Manuel de Fialho**

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

G

à v

Nos últimos an
Guatemala tem a
nas dos jornais,
sensação.

Foi assim em
com a CIA e o Pe
que derrubou o
cuja reforma agrá
ao trust das bana

A Arbenz suced
dante da invasão.
temala ganhava a
assassinou Armas,
pelo poder, entre

A violência (há
lombiana que se cl
1946-1957) é o pão
rica Latina. E de
violência «institucio
outra que se intitu

No tocante à
grupos de guerrilhe
mente, o grupo de
tura foi apelidado
Lima (ligado à O.
vana). A vitalidad
sobretudo nas mon
cias dessem notici
nas. Quer Sosa, qu
ciais do exército g
escolas norte-amer
namá

Com a morte
num desastre de a
dez, um ex-estuda
guerrilheiro. Datan
da aproximação do
divergências entre
tido Guatemalteco

Actualmente (a
atentos à evolução
gang, por exemplo

Portugal pitores

O *FANTASMA DO*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 10 — Os jornais da manhã anunciam em grandes parangonas que se está a travar grande batalha numa extensão de 400 milhas, ao longo das costas norueguesas, entre as forças navais e aéreas da Grã-Bretanha e da Alemanha.

O «Daily Express» revela que vão a caminho da Noruega 600 aviões e um corpo expedicionário afiado. «Cinco navios de guerra alemães — prossegue —, entre os quais o famoso cruzador de batalha «Gneisnau» teriam sido afundados. Parece que o «Gneisnau» foi destruído pelas baterias costeiras quando subia o golfo de Oslo».

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos

ca Portuguesa
R. L.
00 000 000$00
ndre Herculano, 244
TO
TULOS E REALIZAÇÃO
APITAL
O DE 1969
ores Accionistas, em confir-
mente anunciado, de que a
acções que subscreveram
capital social de 363 000 a
Junho de 1968, deverá ter
corrente.
contra a apresentação dos
isórios, no Banco e na loca-
tiver sido efectuada a subs-
dos documentos provisórios
tação, serão entregues aos
respondentes títulos defini-
inada a declaração de rece-
umento provisório.
orem satisfeitas no período
tas ao regime previsto na
ível.
bril corrente, está em paga-
ício de 1969 (cupão n.º 56)
pondentes ás diversas cate-
onstam dos respectivos im-
1 a 3 630 000
..... 8$78(3)
..... 8$87(9)
..... 6$62(6)
30 001 a 4 500 000
entação do cupão
que vierem a ser
apresentação dos
que continuarem
..... 4$38(9)
0.
CTRICA PORTUGUESA
heiro-Gerente
medo Fialho

LISBOA» é vendido na Agência Gonçalves).

Guatemala: da violência «institucionalizada» à violência «revolucionária»

Conde Karl von Spreti

Nos últimos anos, algumas vezes a pequena Guatemala tem aparecido nas primeiras páginas dos jornais, ligada a acontecimentos de sensação.

Foi assim em 1950, quando a United Fruit, com a CIA e o Pentágono, organizou a invasão que derrubou o Governo do coronel Arbenz, cuja reforma agrária causara certos prejuízos ao trust das bananas.

A Arbenz sucedeu Castillo Armas, o comandante da invasão. Mas em 1957, de novo a Guatemala ganhava a primeira página: um sargento assassinou Armas, durante um episódio da luta pelo poder, entre as forças conservadoras.

A violência (há um período da história colombiana que se chama mesmo «a violência» — 1946-1957) é o pão nosso de cada dia da América Latina. E de alguns anos a esta parte à violência «institucionalizada» veio opor-se uma outra que se intitula «revolucionária».

No tocante à Guatemala, desde 1962 que grupos de guerrilheiros actuam no país. Inicialmente, o grupo de Yon Sosa (que a certa altura foi apelidado de trotskista) e o de Túrcios Lima (ligado à O. L. A. S., com sede em Havana). A vitalidade destas forças mostrava-se sobretudo nas montanhas, ainda que as agências dessem notícias de algumas acções urbanas. Quer Sosa, quer Túrcios, tinham sido oficiais do exército guatemalteco e passado pelas escolas norte-americanas antiguerrilha do Panamá.

Com a morte de Túrcios Lima (ocorrida num desastre de automóvel) surge César Mendez, um ex-estudante de Direito, como chefe guerrilheiro. Datam deste período as notícias da aproximação dos dois grupos rebeldes e das divergências entre a facção de Montez e o Partido Guatemalteco do Trabalho (comunista).

Actualmente (a crer nos comentadores mais atentos à evolução da América Latina, Niedergang, por exemplo) o exército guatemalteco, enquadrado por «boinas verdes» teria destroçado a guerrilha rural, e os sobreviventes desta, refugiados nas cidades, constituiriam uma das razões da intensificação da actividade da guerrilha urbana.

Importa referir que em 1966 foi eleito presidente da República Mendez Montenegro, um liberal cuja intenção proclamada era, através de reformas, diminuir o poder dos grupos dominantes tradicionais, com o que ao mesmo tempo tiraria a razão de ser á luta guerrilheira. A vida do Governo mostrou-se, porém, muito periclitante, dado que a direita, não aceitando a sua política, tinha força suficiente para a impedir, e os partidários da luta armada consideravam que desde há muito estava feita a prova de que o reformismo não passava de uma ilusão.

Cont. na pág. 4

MESA REDONDA

Portugal pitoresco (11)

O FANTASMA DO HILÁRIO

Desenho de João Abel

Será Portugal um país atlântico ou europeu?

ARMANDO DE CASTRO

É Portugal um País atlantico ou europeu? Tal pergunta presta-se, naturalmente, a várias interpretações, incluindo aspectos que podem ir desde o geográfico ou o cultural até ao geopolitico.

Limitar-me-ei a considerar os aspectos estritamente económicos e, dentro deles, sómente aqueles que se relacionam com as imposições mais elementares em função dos interesses gerais da sociedade portuguesa. Aliás, mesmo neste plano, a questão pode desembocar em problemas politico-sociais candentes; é que efectivamente não se podem excluir orientações que servindo interesses económicos muito restritos, contrariem os da generalidade do País, susceptiveis de conduzir por isso a prazos médios ou longos, a estrangulamentos brutais e a tensões sociais profundas.

Sob a perspectiva económica, dentro da qual coloco a interrogação formulada, interpreto-a no sentido de me pronunciar, no sentido de saber se Portugal, precisamente em função da promoção socioeconómica (base de resto para outros avanços, nomeadamente o educacional e cultural), deverá orientar a sua vida económica ligada a uma associação estreita com os demais países da Europa ocidental na actual conjuntura (guiando-se então pela preocupação de colmatar a brecha que nos separa desses países quanto ao nível de desenvolvimento), conjuntura que tem uma das suas expressões mais claras nas tendências para o reforço da integração económica nos diversos aspectos: comercial, de mobilidade da mão-de-obra, das técnicas e de capitais ou se, pelo contrário, o esforço principal deverá incidir sobre a associação dentro do espaço português, alargado por ventura a mais um ou outro país, como o Brasil, por exemplo.

POTÊNCIA AMERICANA

Entendo que nestes termos o problema se encontra logo de entrada parcialmente falseado em face das reais tendências da evolução económica do mundo oci-

Cont. na pág. 16

ASSIM VAI O MUNDO

Tanzânia

Deve iniciar-se no corrente mês a construção da via férrea «Tanzam-railways», que ligará a capital da Tanzânia, Dar-es-Salam, à «cintura de cobre» da Zâmbia. A linha, de dois mil quilómetros, é financiada pelo Governo chinês, que comparticipou com a enorme soma de dez milhões de contos e ocupará, segundo o «L'Express», cerca de dez mil técnicos de Pequim. Este auxílio, sem grande significado comercial para a China, insere-se nas promessas feitas por Chu-En-Lai quando visitou diversos países independentes da África.

O empréstimo em causa foi anteriormente recusado por diversas potências ocidentais, e, pela sua importância, compara-se à comparticipação soviética na construção da barragem de Assuão, no Egipto.

A nova linha férrea permitirá — pensa-se — «libertar» a Zâmbia, econòmicamente, do bloco da África Austral.

Ao mesmo tempo, técnicos americanos vêm traçando, discretamente, uma estrada com pontos de partida e de chegada semelhantes.

Tratado

A Espanha e a Jugoslávia firmaram acordos com o Mercado Comum: a primeira concluiu um acordo não preferencial de comércio — o primeiro que os «Seis» celebram com um país socialista. E o país vizinho assinou um tratado preferencial com duração de seis anos, na sua primeira fase, devendo o segundo ser de associação, a negociar posteriormente em função mais de factores políticos do que de problemas económicos. As bases deste acordo são as seguintes: o Mercado Comum deverá baixar em 60 % a maioria dos direitos sobre os artigos industriais importados de Espanha e em cerca de metade os direitos sobre produtos agrícolas. Em contrapartida, a Espanha não aplicará o depósito obrigatório nas importações quanto aos produtos provenientes do Mercado Comum e reduzirá os direitos sobre esses produtos de cerca de 25 %, na maioria dos casos.

Redução

Segundo o órgão da Associação Industrial Portuguesa, Portugal conseguiu fazer recuar de um ano (de 1 de Janeiro de 1972 para 1 de Janeiro de 1973) a primeira redução de 10% durante as negociações para estabelecer o calendário das reduções pautais relativas às mercadorias incluídas no Anexo G da Convenção da E. F. T. A. para o período de 1970 a 1980. Além disso, obteve certa flexibilidade para o esquema de progressivo desarmamento aduaneiro. Por outro lado, Portugal decretou a isenção imediata de cerca de 100 posições e subposições — abrangendo, nomeadamente, os cimentos, certas matérias-primas cuja produção nacional é irrelevante ou se encontra em condições de suportar à concorrência exterior e algumas máquinas e artefactos cuja protecção se não justifica e a indústria deve receber desonerados de direitos.

Fatal?

Europa, à americana ou à europeia. Mas será mesmo fatal?

Há quem o pense e considere que o facto trará consigo uma certa melhoria, mesmo que o subdesenvolvimento relativo não desapareça.

Quer o carvão, quer a central, eram fornecimentos contratados havia muito e, sob pena de não cumprir os seus compromissos internacionais, a U. R. S. S. não podia proceder de outro modo. Ou se comercia ou não, e caso se comercie, os compromissos têm de se cumprir.

Balança

O Ministério britanico das Finanças acabou de publicar os resultados da balança de pagamentos, em 1969. O excedente, durante o último trimestre, foi de 140 milhões de libras e o excedente anual ultrapassou os 387 milhões para as contas correntes e contas de capitais, a longo prazo. Em 1968, ao contráro, registou-se um «deficit» de 398 milhões. A balança de pagamentos apresenta, por seu lado, um excedente de 457 milhões de libras.

Esta evolução muito favorável (o Governo esperava atingir um excedente de 300 milhões de libras) permitiu á Grã-Bretanha reduzir as dividas com o estrangeiro a curto e a médio prazo.

Aço

Aumentou de 8,6 por cento a produção mundial de aço, durante 1969. A Holanda (+27,2 por cento e o Japão (+ 22,8 por cento) foram os países com maior acréscimo de produção. O Mercado Comum, com um aumento global de 8,8 %, atingiu um contingente de 107 milhões de toneladas, equivalentes á produção da União Soviética (110,6 milhões de toneladas —20 por cento da produção mundial). A Inglaterra teve um aumento mínimo de produção (2,2 por cento) e mantêm a sua produção em 26 milhões de toneladas, maih do que a França (22 milhões de toneladas) e menos que a Alemanha (45 milhões) que continua a ser o principal produtor do Mercado Comum. A produção de aço dos Estados Unidos continua a ir ao encontro da crescente procura da industria militar: 131 milhões de toneladas em 1969.

Resposta

O P. C. francês respondeu às acusações de Roger Garandy (carvão para a Espanha na altura da greve das Astúrias, e uma central para a Grécia, V. Mesa-Redonda, de 6 de Março).

Expropriação

Dois jornais de Lima, «Expreso» e «Extra» editados pela sociedade Editora Nacional, foram expropriados, no mês passado, pelo Governo peruano. Passaram a ser geridos por cooperativas de jornalistas e de tipógrafos, que terão a possibilidade de indemnizar os proprietários, comprando as acções da sociedade Editora Nacional.

A expropriação de dois jornais peruanos, «Extra» e «Expreso», pelo Governo militar de Lima, ameaça fomentar ainda mais a discordórdia entre o Governo de Washington e a Junta do Peru. O pomo da discórdia ultrapassa, com efeito, a questão da liberdade de Imprensa ao Peru e diz respeito, directamente, ás relações politicas e financeiras entre os Estados Unidos e uma das nações mais recalcitrantes, pelo menos agora, da familia interamericana.

O assunto começou em Dezembro. A revista «Vision», em lingua espanhola, dependente do poderoso grupo norte-americano «Time-Life», e dirigida pelo antigo presidente colombiano M. Lleras Camargo, foi proibida no Peru. A decisão foi tomada pelo presidente da República, o general Vasco Alvarado, depois do parecer de um dos seus principais conselheiros, Augusto Zimmermann, antigo chefe de Redacção do jornal «El Comércio». O motivo desta medida, testemunho, na América Latina, de uma audácia rara, era o seguinte:

«Vision» publicara uma reportagem que os militares consideraram «tendenciosa» e «deliberadamente pouco amiga». De facto, Lleras Camargo, porta-voz de um «liberalismo» latino-americano que não soube pôr em questão «a amizade com os Estados Unidos», não escondeu, após Outubro de 1968, a sua hostilidade de princípio ao novo regime peruano. Anticomunista, anticastrista, na realidade mais conservador que liberal, Camargo só denuncia os «vícios» dos militares quando eles ousam atacar os interesses dos Estados Unidos.

ASSIM VAMOS NÓS

Eleições

Por decisão tomada em assembleia magna, a Comissão Instaladora da Associação Académica de Coimbra, marcou as eleições para o próximo dia 30, por entender que é necessária a existência de uma direcção eleita por todos os alunos e que os represente na discussão dos importantes problemas que lhes dizem respeito.

Na reunião magna acima referida, foi decidido que a lista a apresentar pelo movimento estudantil deve ser unitária e representar a vontade e os interesses de todos os estudantes, devendo, igualmente, ser constituída mediante prévia consulta a todos os escalões de organização estudantil: reuniões de curso, juntas de delegados e assembleias de Faculdade, sendo, finalmente, aprovada em assembleia magna.

Justificação

Discursando no Factory House, no Porto, o embaixador britânico em Portugal afirmou que os serviços consulares naquela cidade não seriam encerrados, e justificou, assim, as alterações levadas a cabo (entre outras, a nomeação de um cônsul honorário para presidir aos destinos do Consulado britânico no Porto):

«Esta decisão, que vai agora entrar em vigor, reflecte, em parte, uma reorganização generalizada. Em vários outros países europeus (e também fora da Europa, creio) estão em curso medidas idênticas. São elas parcialmente devidas a razões de ordem económica, mas igualmente para uma melhor racionalização dos nossos serviços comerciais. Esta decisão reflecte, também, em parte, as modificações surgidas no condicionalismo actual. Para um lado, os nossos recursos no capítulo da representação no estrangeiro vêem-se sobrecarregados pelo aumento, sem precedentes, do número de países independentes e de organizações internacionais de toda a ordem que necessitam de papel diplomático. Por outro lado, as comunicações são hoje em dia cada vez mais fáceis e mais rápidas. Graças aos modernos meios de comunicação por via aérea e telefónica, quase se torna possível estar em dois locais ao mesmo tempo. Levando em conta estes dois aspectos da situação, a conclusão a que chegámos parece quase inevitável. Reconheço, compreendo e compartilho o sentimento de pesar e de desgosto que esta alteração causou. Mas contra os factos não há argumentos.»

Reconversão

«Nessa luta, especial e natural papel está reservado aos técnicos, pelo que tudo quanto se faça pela sua valorização profissional se reveste do maior interesse. Mas os técnicos — e esta palavra amiga vos deixo ao terminar estas considerações que desejei formular no início dos vossos trabalhos — terão de ter no mais alto grau um conhecimento profundo dos grupos humanos e das mentalidades individuais e colectivas de empresários e trabalhadores rurais, sem o que não vos será possível apreciar devidamente, para as esclarecerem, as suas atitudes perante a introdução de novas técnicas, as modificações estruturais, a reconversão de culturas e a renovação da própria agricultura no conjunto dos seus complexos e delicados problemas.»

(Palavras do Secretário de Estado da Agricultura, na Estação de Fruticultura de Setúbal).

r do Mercado Comum. A
ução de aço dos Estados
los continua a ir ao en-
ro da crescente procura da
stria militar: 131 milhões
oneladas em 1969.

Expropriação

Dois jornais de Lima, «Expreso» e «Extra» ditados pela sociedade ditora Nacional, foram xpropriados, no mês assado, pelo Governo eruano. Passaram a ser eridos por cooperativas e jornalistas e de tipó-rafos, que terão a pos-ibilidade de indemnizar s proprietários, com-rando as acções da so-iedade Editora Nacional.

A expropriação de dois ornais peruanos, «Extra» «Expreso», pelo Go-erno militar de Lima, meaça fomentar ainda nais a discordórdia en-re o Governo de Was-ington e a Junta do Pe-u. O pomo da discórdia ltrapassa, com efeito, a uestão da liberdade de mprensa ao Peru e diz espeito, directamente, ás elações políticas e fi-anceiras entre os Esta-os Unidos e uma das ações mais recalcitran-es, pelo menos agora, da amília interamericana.

O assunto começou em Dezembro. A revista «Vi-ion», em língua espa-hola, dependente do po-eroso grupo norte-ame-icano «Time-Life», e di-igida pelo antigo presi-ente colombiano M. leras Camargo, foi proi-ida no Peru. A decisão oi tomada pelo presi-ente da República, o de-eral Vasco Alvarado, de-ois do parecer de um os seus principais con-elheiros, Augusto Zim-nermann, antigo chefe e Redacção do jornal El Comércio». O motivo esta medida, testemu-ho, na América Latina, e uma audácia rara, era seguinte:

«Vision» publicara uma eportagem que os mili-ares consideraram «ten-enciosa» e «deliberada-ente pouco amiga». De acto, Lleras Camargo, orta-voz de um «libera-ismo» latino-americano ue não soube pôr em uestão «a amizade com s Estados Unidos», não scondeu, após Outubro e 1968, a sua hostilidade e princípio ao novo re-ime peruano. Anticomu-ista, anticastrista, na ealidade mais conserva-or que liberal, Camargo ó denuncia os «vícios» os militares quando eles usam atacar os interes-es dos Estados Unidos.

ECONOMIA:

A Europa ou o Ultramar?

Franco Nogueira, Rogério Martins e Lopez Rodó produziram nos últimos dias importantes declarações em relação à economia portuguesa, no contexto ibérico e europeu. Será a Península Ibérica uma unidade possível numa Europa intercoordenada? As posições assumidas exprimem, à primeira vez, uma clara oposição.

Oposição política à Europa económica

A opção económica europeia voltou ao debate na Assembleia Nacional. Após o longo interregno para férias da Páscoa, o embaixador Franco Nogueira, deputado pelo círculo de Lisboa e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, fez, logo no primeiro dia, a sua única — até este momento — alocução no decurso normal dos trabalhos da Câmara. E fê-lo para marcar oposição política aos seus pares que têm defendido o princípio de uma abertura económica à Europa.

Para o deputado Franco Nogueira, a integração europeia — económica e política — é um mito. A força secular da Europa reside na pluralidade de soberanias e na colaboração económica. Além disso, segundo ele, Portugal nada tem a esperar da Europa, a qual nunca se preocupou com os nossos interesses. E o território português da Europa, pelas suas dimensões, pela sua economia, pelas suas potencialidades reduzidas, nem sequer pode ombrear em pé de igualdade dentro dum hipotético Mercado Comum ibérico — quanto mais europeu... Entende que o problema tem de ser posto «em termos portugueses», de acordo com «a nossa realidade como nação, como povo e como destino». Mais: a nossa posição geográfica europeia não nos garante qualquer espécie de protecção motivada pela estratégia das grandes potências, como acontece com outros pequenos países de «independência garantida» por via desse mesmo jogo: casos da Holanda, da Bélgica, da Suíça, por exemplo. «Não temos na Europa, enquanto metrópole, suficiente individualidade e tipicidade para sobreviver a um conflito de que saíssemos derrotados» — garantiu.

Analisando assim o problema em termos políticos, o deputado Franco Nogueira mais não fez do que repetir o que foi a política do regime durante vários anos: uma política «própria», isolada até, baseada na globalidade política e económica do território.

«Perante esta realidade» — disse — «erguem hoje alguns o pendão da Europa. Para esses a Europa vai unir-se no plano económico e no plano político. (...) E se nós, portugueses, quisermos progredir teremos de aderir a essa integração para beneficiarmos do desenvolvimento e da riqueza geral. E alguns há, felizmente muito poucos, que vão mais longe: embora não tenham a coragem de o afirmar expressamente, no íntimo do seu pensamento dão prioridade à opção europeia sobre a opção ultramarina».

A esses chamou o embaixador Franco Nogueira os «eurocratas», citando uma publicação estrangeira, homens que não podendo afirmar-se dentro do país, procuram fazê-lo integrados em associações internacionais E opõe-lhes a sua opinião de que, num contexto europeu, Portugal mais não poderia ser do que moeda de troca na comercialização dos interesses das grandes potências: seríamos colonizados por eles, primeiro, e os territórios ultramarinos, depois.

Ora, de acordo com o que temos observado e ouvido, a posição dos que, na Assembleia Nacional têm defendido a abertura económica para a Europa não têm posto o problema em termos de duas opções inconciliáveis: Ultramar ou Europa. Pelo contrário, têm estado com o Governo que, em nota de esclarecimento à Assembleia, já afirmou que uma coisa nada tem a ver com a outra. Entendem, sim, é que o isolamento económico do território europeu pode ser desastroso para todo o território, na medida em que a base, a sede do País, é, tradicionalmente, na Europa, e que, pela sua globalidade, a economia portuguesa não pode perder os mercados europeus.

Posto nesta base política, o debate parlamentar em redor da integração europeia promete estender-se durante muito tempo. O sector europeizante não deixará de responder, mormente alguns deputados a quem a exposição de Franco Nogueira parece endereçada.

Ou será que começa a desenhar-se a ideia, ou movimento, para alterar o centro de gravidade do território? Seja como for, uma última observação permite-nos verificar que, cumprindo a velha máxima os extremos tocam-se mais uma vez: enquanto os Estados Unidos e a União Soviética se opõem, por razões diferentes, ao reforço do Mercado Comum Europeu, entre nós dá-se um fenómeno semelhante: a direita e esquerda «puras» opõem-se á integração europeia, igualmente por razões diversas. Por ela, estão os homens do centro: sobretudo os liberais do regime, os tecnocratas, que vêm no convívio europeu a única saída para o desenvolvimento económico e para o progresso pacífico das instituições.

FRANCO NOGUEIRA:

Não temos na Europa, enquanto metrópole, suficiente individualidade e tipicidade...

«Nós não somos um daqueles países europeus cuja independência está automàticamente assegurada pelo jogo de interesses e pelas exigências estratégicas dos grandes europeus. Uma Bélgica, uma Holanda, uma Suiça e outros, têm a sua independência garantida pelas necessidades de equilíbrio de forças entre as três ou quatro maiores potências da Europa. Não é esse o nosso caso: para a Europa é irrelevante que a Península Ibérica seja politicamente unitária ou dividida. Por fim, temos de estar conscientes de que, no nosso território europeu, não temos os recursos, a área, a população que nos permitam ser vítimas de uma guerra europeia e sobreviver-lhe, no caso de pertencermos á coligação vencida. Uma Alemanha ou uma França podem ser forçadas a um conflito, e perdê-lo, e sofrer ás mãos do vencedor, mas serão sempre o povo francês e o povo alemão. Não é também esse o nosso caso: não temos na Europa, enquanto metrópole, suficiente individualidade e tipicidade para sobreviver a um conflito de que saíssemos derrotados. Se tudo isto é assim — e creio que quanto a estes factos não pode haver divergência porque correspondem a realidades geográficas e físicas inegáveis — teremos de concluir que a nossa força de resistência apenas podemos ir buscá-la fora e além da Europa, e esta consideração conduz-nos hoje e no futuro, como sempre nos conduziu no passado, ao Ultramar. Neste, em conjunto com este, numa posição portuária e de completa igualdade, pôde o território português europeu ver garantida a sua segurança e assente o seu futuro, como é na unidade com a metrópole que o Ultramar pode encontrar as maiores garantias do seu desenvolvimento e de se eximir ao domínio de imperialismos».

Dr. Franco Nogueira

ROGÉRIO MARTINS:

Discutir a posição dos nossos dois países dentro da comunidade peninsular

«Creio que é nesta perspectiva que o encontro entre as economias espanhola e portuguesa se deve encarar. Até aqui temos ambos planeado ignorando-nos em larga medida mutuamente. É possível emendar o processo!

Exploremos pragmàticamente as possibilidades reais da obra comum com todo o arsenal das técnicas económicas e administrativas modernas; perfilhemos humanisticamente o orgulho das nossas tradições de amizade íntima na diferenciação permanente. E

Cont. na pág. 4

Eng.º Rogério Martins

Que tema mais gostaria de ver debatido nesta sessão legislativa?

RESPONDE O DEPUTADO JOSÉ DA SILVA

— Confinando-me ao que neste momento se situa ainda dentro da categoria do possível, respondo que o tema para que vão as minhas preferências é o da reforma da Universidade. O seu debate está, aliás, assegurado e terá início já na próxima semana com a efectivação do aviso-prévio apresentado pelo deputado Miller Guerra.

A minha preferência é fácil de justificar. Pois não é verdade que a crise das Universidades se instalou já na consciência dos portugueses mais evoluídos como problema prioritário do sector fundamental da Educação? É a Universidade o motor da Nação na medida em que é ela que há-de preparar a mão-de-obra mais qualificada e criar ou produzir a ciência convertível em novas técnicas. Sem Universidade válida, perde-se o dinamismo indispensável nos domínios entre si vinculados da Cultura e do desenvolvimento económico.

E espero que seja um debate interessante porque há na Assembleia muitos deputados ligados estreitamente à Universidade.

Uma reflexão sobre este tema a nível nacional provocará por sua vez a reflexão sobre a preparação que conduz à Universidade, sobre o chamado ensino secundário. Os indispensáveis ajustamentos deste, diga-se, a indispensável, reforma deste, que é urgente, só deve fazer-se depois de traçadas as grandes linhas da reforma da Universidade.

Por sua vez, a reforma dos primeiros graus de ensino pressupõe a do ensino secundário. A reforma de todo o sistema educacional tem de começar pela definição das metas a atingir, tem de vir do topo para a base.

É nisto que reside a razão da minha preferência.

Guatemala: perfil de um país

Guatemala: 108 839 quilómetros quadrados, 4,5 milhões de habitantes (40 habitantes por km²), fronteiras com o México, Mar das Antilhas, Honduras, Salvador e Oceano Pacífico. Colonizada pelos espanhóis que encontraram aí um povo de raízes culturais fortíssimas (os Mayas), declarou-se independente em 1821, conservando as relações feudais de produção vigentes no regime colonial.

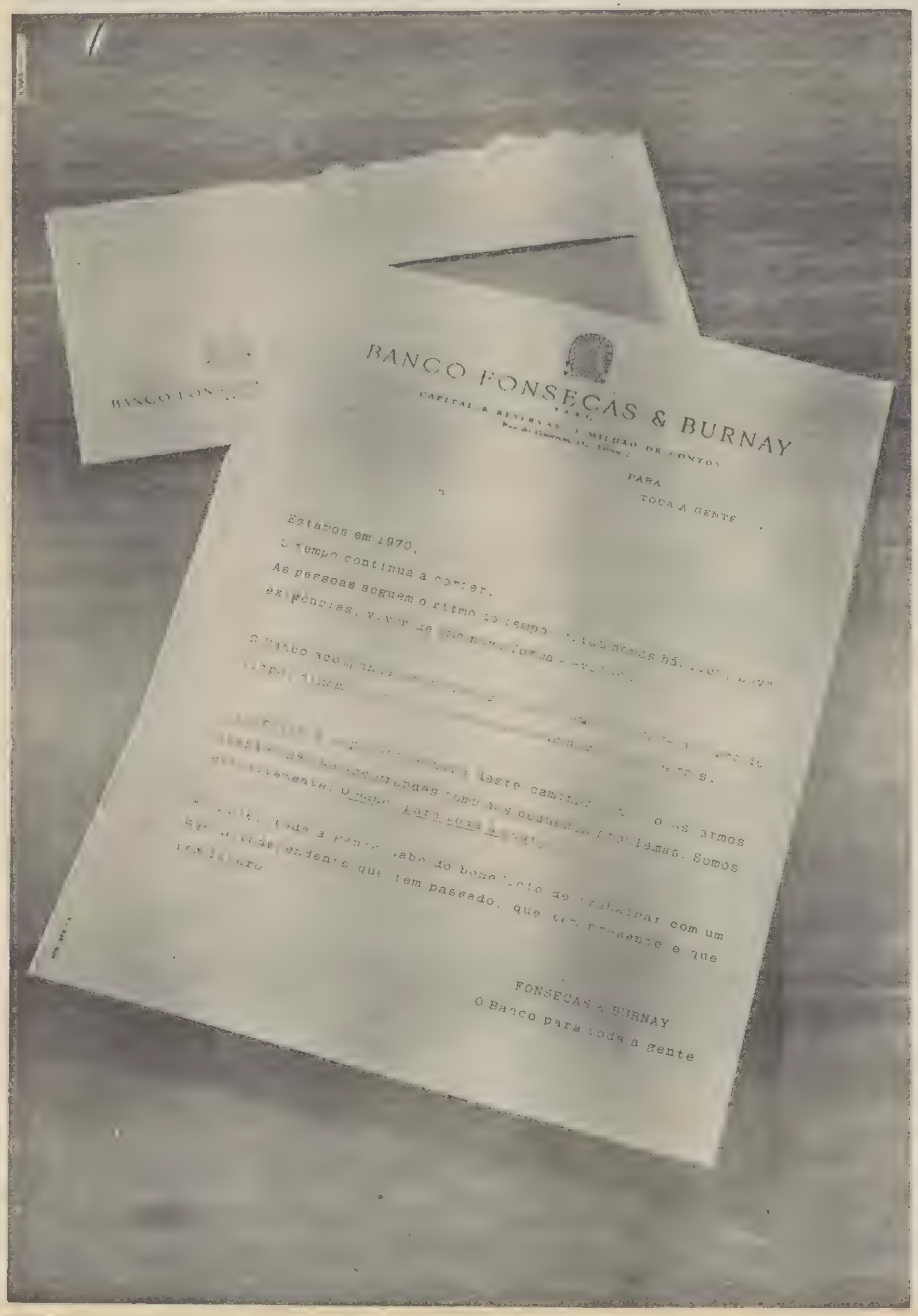
Econòmicamente, a Guatemala está inserida no Mercado Comum Centro-Americano e depende cada vez mais dos capitais norte-americanos, ingleses, alemães e japoneses. Os Estados Unidos (48,1 % das importações) e a Alemanha dominam as relações comerciais do país.

A morte de Von Spreti

Cont. da pág. 1

Quando há meses esteve em Lisboa, Miguel Angel Astúrias, conversando com algumas pessoas, lamentou a escalada da violência em curso na Guatemala. Mas Astúrias mostrava-se crente em que o Governo reformista se manteria, para continuar o seu plano de reformas que, no entender do escritor, representa a única possibilidade de transformação do seu país.

Afinal, a vitória do coronel Arana, o candidato da extrema direita, nas recentes eleições para a Presidência da República, desmentiu as esperanças do escritor. No poder, sem mescla, estarão as forças conservadoras e anticomunistas em luta aberta com as guerrilhas. É já um episódio dessa luta desesperada **a morte do conde Von Spreti.**



A Europa ou o Ultramar?

Cont. da pág. 3

pensemos que a certas gerações privilegiadas cabe mais que a outras traçar ou não o futuro das que se lhes seguem.

Parafraseando o vosso erudito Julian Marías, naquela sugestiva obra «La España possible en tiempo de Carlos III», quando refere o singular relevo que teve o século XVIII «un tema que puede parecer secundário, pero es visceral, el de la discusion del puesto, el valor y las posibilidades de España dentro de la comunidad europea y a la altura del siglo», direi que, para nós, tema central deve ser o da discussão da posição, valor e possibilidades dos nossos dois países face a face dentro da comunidade peninsular e á altura do Mundo novo que hoje se encontra em gestação.»

LOPEZ RODÓ:

As nossas economias estão destinadas a intercomunicar-se

«No caso de Portugal e da Espanha vamos provar, ao longo das jornadas de trabalho, que as nossas economias estão destinadas a intercomunicar-se que existem pontos concretos e linhas de politica geral, que façam com que a cooperação não possa deixar de produzir benefícios para os dois países.

A cooperação e a integração dos países em áreas supranacionais impulsionam o desenvolvimento de todos sem empobrecer nenhum. A experiência do Mercado Comum está bem clara. Os «Seis» progrediram de modo paralelo e todos cresceram num ritmo superior ao anterior á assinatura do Tratado de Roma.»

«A Espanha acaba de concluir agora, felizmente, as suas negociações com o Mercado Comum para a assinatura de um tratado de comércio preferencial. Noutra ocasião, disse que a vocação europeia da Espanha não é fruto do oportunismo. Pois bem, razões geográficas, humanas e de mútua conveniência ainda mais profundas apoiam o entendimento e a cooperação com a fraterna nação lusitana. Literalmente falando, a Espanha e Portugal vivem numa mesma peninsula. Este facto imutável e afortunado deve ser o fundamento das nossas conversações destes dias».

DEGRADA

fa

O preço por
dade de cons
vez mais a ser
elevado se nos
se traduz pela
pela poluição
degradação dos
das paisagens,
duos indestruti
ção das mas
«Invenção mara
de que nos
da existência.
pretender fazer
que deverá se
dos povos, dev
não tomamos le
cos que aumen
tamanho dos co
torna dominado
quantidade de p
fins, mas difícei
nipular. O hom
ser vítima das
e estas são ta
quanto elas aum
le e quanto o
pria sociedade
ro cada vez ma
des gigantes.

Não devemos
sarmos a socied
dir o sucesso
sòmente tendo
cia dos bens e
mas também, e
em vista a qua
que construímos
paramos às gera
função desse fu
obrigados a ad
de que o mund
território de moc
nham nas zonas
gamento natural
nas cidades ele
quem e não ce
de serviços esta
meio que as r
que, para a Fran
2000, que 80%
urbana, veremos
que temos de e
dar esta popul
dignas, se não
lá-la em ciment
fábricas. O probl
noutros, põe-se,
oferecer a esta
bancos onde seja
cortar o cordão
nomem à nature
se, é susceptive

onel Arana, o can-
as recentes eleições
blica, desmentiu as
poder, sem mescla,
eras e anticomunis-
uerrilhas. É já um
erada a morte do

A Europa
ou
o Ultramar?

Cont. da pág. 3

pensemos que a certas
gerações privilegiadas
cabe mais que a outras
açar ou não o futuro
das que se lhes seguem.

Parafraseando o vosso erudito Julian Marias, naquela sugestiva obra «La España possible en tiempo de Carlos III», quando refere o singular relevo que teve o século XVIII «un tema que puede parecer secundário, pero es visceral, el de la discusion del puesto, el valor y las posibilidades de España dentro de la comunidad europea y a la altura del siglo», direi que, para nós, tema central deve ser o da discussão da posição, valor e possibilidades dos nossos dois países face a face dentro da comunidade peninsular e á altura do Mundo novo que hoje se encontra em gestação».

LOPEZ RODÓ:
As nossas economias estão destinadas a intercomunicar-se

«No caso de Portugal e da Espanha vamos procurar, ao longo das jornadas de trabalho, que as nossas economias estão destinadas a intercomunicar-se, que existem pontos concretos e linhas de política geral, que façam com que a cooperação não possa deixar de produzir benefícios para os dois países.

A cooperação e a integração dos países em áreas supranacionais impulsionam o desenvolvimento de todos sem empobrecer nenhum. A experiência do Mercado Comum está bem clara. Os «Seis» progrediram de modo paralelo e todos cresceram num ritmo superior ao anterior á assinatura do Tratado de Roma.»

«A Espanha acaba de concluir agora, felizmente, as suas negociações com o Mercado Comum para a assinatura de um tratado de comércio preferencial. Noutra ocasião, disse que a vocação europeia da Espanha não é fruto do oportunismo. Pois bem, razões geográficas, humanas e de mútua conveniência ainda mais profundas apoiam o entendimento e a cooperação com a fraterna nação lusitana. Literalmente falando, a Espanha e Portugal vivem numa mesma península. Este facto imutável e afortunado deve ser o fundamento das nossas conversações destes dias».

Encarar a aquisição e gestão da mancha florestal que envolve a zona urbana

DEGRADAÇÃO PROGRESSIVA DO MEIO NATURAL (2)

O meio rural face à industrialização

LEONEL FADIGAS

O preço por que pagamos a sociedade de consumo que tende cada vez mais a ser a nossa é um preço elevado se nos lembrarmos que ele se traduz pela destruição do oxigénio, pela poluição do ar e da água, pela degradação dos solos, pela destruição das paisagens, pela invasão de resíduos indestrutíveis e pela cretinização das massas, graças a essa «invenção maravilhosa», a publicidade que nos invade o mais íntimo da existência. Face a isto, e sem pretender fazer parar o progresso, que deverá ser a arma libertadora dos povos, devemo-nos perguntar se não tomamos levianamente certos riscos que aumentam à medida que o tamanho dos complexos industriais se torna dominador e que aumenta a quantidade de produtos úteis a certos fins, mas difíceis de armazenar e manipular. O homem está ameaçado de ser vítima das suas próprias criações e estas são tanto mais inquietantes quanto elas aumentam desmedidamente e quanto o funcionamento da própria sociedade depende de um número cada vez mais pequeno de unidades gigantes.

Não devemos, e isto implica pensarmos a sociedade doutra forma, medir o sucesso dos nossos esforços sòmente tendo em conta a abundância dos bens e serviços produzidos mas também, e principalmente, tendo em vista a qualidade da sociedade que construímos e do futuro que preparamos às gerações vindouras. É em função desse futuro que temos de ser obrigados a administrar os recursos de que o mundo dispõe e ordenar o território de modo que as cidades tenham nas zonas rurais o seu prolongamento natural e que estas tenham nas cidades elementos que as vivifiquem e não centros habitacionais e de serviços estanques em relação ao meio que as rodeia. Se pensarmos que, para a França, se prevê, no ano 2000, que 80% da população seja urbana, veremos o tipo de problemas que temos de enfrentar para acomodar esta população em condições dignas, se não pretendermos engaiolá-la em cimento armado e fumos de fábricas. O problema neste país, como noutros, põe-se, pois, na maneira de oferecer a esta população centros urbanos onde seja possível viver sem cortar o cordão umbilical que une o homem à natureza, corte que, a dar-se, é susceptível de acarretar graves perturbações, como hoje se verifica já nas grandes metrópoles. (E Paris, por exemplo, terá perto de vinte milhões de habitantes ao entrarmos no século XXI). Vem a propósito referir as conclusões apresentadas pelo prof. Ivan Aleksic, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Belgrado, no Colóquio «O Mundo Rural, Guardião da Natureza». Após mostrar algumas correlações entre os contactos do homem-da-cidade com as zonas verdes, citadinas ou não, e o processo de realização do óptimo de saúde geral do organismo humano, o prof. Aleksic chegou à conclusão que o rendimento escolar dos alunos que tinham possibilidade de usufruir desses espaços verdes era superior ao daqueles cujo acesso às zonas verdes era mais reduzido, isto, por aos primeiros corresponder uma maior estabilidade emocional, um mais perfeito equilíbrio psicológico. Se é certo que esta estabilidade emocional pode ser, e é, fruto de outros factores que não só os apontados, a verdade é que não podemos deixar de pôr em realce o papel benéfico da ligação cidade-campo. (E a zona verde na cidade, nas múltiplas formas de que pode revestir, é um aspecto dessa ligação).

Não há muito tempo, Paul Rey declarava: «é urgente dar aos espaços verdes uma outra função que não a de cenário; não vem longe o tempo em que entre as opções do prado, da fábrica ou do estádio, será dever dos poderes públicos optar pelo prado; também não virá longe o tempo em que será preciso reconstituir os pântanos para as aves migradoras ao lado dos portos de recreio para os navegadores do mesmo nome».

A inserção de espaços verdes na cidade pretende satisfazer três tipos de exigências: a salvaguarda do património cultural e biológico que é o meio natural, a aquisição de espaços a destinar às actividades de ar livre e zonas escolares, e à regeneração da atmosfera. Este último ponto é deveras importante se nos lembrarmos que um avião de reacção que atravessa o Atlântico consome em oito horas o oxigénio produzido por uma floresta de 25 000 hectares no mesmo período de tempo.

Todas estas exigências derivam de uma tentativa de corrigir as distorções existentes na distribuição humana no território E o processo de acentuação desta assimetria demográfica tem, como nota o prof. E. Salzane, do Ministério italiano das Obras Públicas, produzido consequências bastante graves

> «sobre o meio natural e a paisagem, assim como sobre o meio histórico-artístico, ameaçados — nas áreas de maior concentração — pela especulação sobre as áreas edificáveis e — nas zonas de emigração — pelo abandono e destruição;
> sobre o aumento da diferença entre a oferta e a procura de espaços verdes disponíveis para o tempo livre, que existem em quantidades irrisórias mesmo nas grandes cidades;
> sobre a produção de graves problemas de poluição atmosférica, os quais têm como causas principais a grande quantidade de refinarias e instalações petroquímicas, (1) assim como a enorme difusão da motorização privada».

Uma eficaz política de zonas verdes obriga, pois, a encarar, além da questão da aquisição das áreas a transformar nelas (e uma zona verde não é apenas um jardim na cidade, é também, e principalmente, a mancha agrícola ou florestal que envolve, por assim dizer, a zona urbana e na qual esta se deve disseminar), o problema da sua gestão. Em Itália há interessantes experiências em curso, seja no quadro da descentralização administrativa de algumas das grandes cidades, seja no seguimento de acções espontâneas de grupos de cidadãos; estas constituem uma das novidades mais interessantes porque elas são o

Cont. na pág. 10

Concorda com a criação de Tribunais de Família?

RESPOSTA DO DR. JAIME GRALHEIRO

Para falar quanto é franco devo dizer que não segui a discussão da proposta de lei referente aos tribunais de família com grande atenção. E a razão é simples: mal a proposta foi apresentada à discussão, logo a maioria dos deputados intervenientes a condenaram, por isto ou por aquilo, todos chegando à conclusão de que era inoportuna, ou desnecessária. Fiquei, até, com esta impressão, pela leitura dos relatos na Imprensa diária: apenas três deputados — um de Viana, outro de Arouca e outro de Montalegre — saíram à estacada em defesa da proposta.

Na convicção de que as manifestações expandidas seriam o reflexo da Câmara, concluí que tal proposta seria, irremediàvelmente, condenada. E como eu sempre me preocupei pouco com os nados-mortos passei a não ligar mais ao assunto.

Afinal enganei-me. A proposta acabou por ser aprovada e transformou-se em lei.

Deste facto eu tirei a primeira conclusão, quem muito fala pouco acerta e as maiorias silenciosas ainda contam muito, pese isto, embora, ao entusiasmo e boas intenções de alguns jovens deputados — contestantes.

Dr. Jaime Gralheiro

Pois se a proposta é lei, vejamos a lei...

Do seu articulado resulta que o Governo fica autorizado a instituir tribunais de família que constituirão «órgãos judiciais de competência especializada».

A competência destes tribunais, em razão da matéria, abrange uma série de questões imbricadas com os problemas familiares e que até aqui pertenciam aos tribunais comuns (a maior parte) e aos tribunais de menores (um caso ou outro).

Estes tribunais serão constituídos por «juízes do quadro da Magistratura Judicial» e «por auxiliadores da Magistratura do Ministério Público». Os juízes «podem» ser assistidos por assessores nomeados e com formação especializada.

Depois de prescrever a forma de funcionamento dos ditos tribunais, a lei determina que das suas decisões cabe recurso para os tribunais de recurso comuns.

Parece-me que, de importante, nada mais diz a lei.

Face a esta economia dos articulados a primeira dúvida que me surge é esta: os tribunais de família vão funcionar em todas as comarcas, ou apenas numas tantas escolhidas... a dedo?

A lei não distingue. Diz apenas que o Governo poderá instituir tribunais de família. Sendo assim, parece que em todas as comarcas eles deverão ser criados (onde a lei não distingue, não devemos nós distinguir — princípiozinho de hermenêutica jurídica).

Isto posto, temos daqui para o futuro (se a lei chegar a entrar em vigor) em cada comarca, pelo menos, dois tribunais: o comum e de família.

Cada tribunal com o seu juiz, o seu delegado, e demais infra-estruturas.

Simplesmente: na maior parte das comarcas serranas, de 3.ª classe, o pouco trabalho que há, nos tribunais comuns, resume-se a questões de família (investigações de paternidade, separações, divórcios), questões de propriedade e um ou outro crime, sendo os mais graves ligados, também, à honra da família (crimes sexuais).

Daqui resulta que, se aos tribunais comuns tirarem toda a matéria que agora fica a pertencer aos tribunais de família.

Cont. na pág. 11

ESTAB. MELODIA discos
PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35
LISBOA
R. do Carmo, 23
T. S. F. — TV — GRAVA-DISCOS - ALTA FIDELIDADE

DIARIO DE LISBOA

Caixeiros de Lisboa: a semana das 44 hora

«O DIÁRIO DE LISBOA» reuniu, em Fevereiro, dirigentes gremiais, sindicais, comerciantes e caixeiros posteriormente propostos e pràticamente eleitos para a futura direcção do Sindicato. Participaram como representante dos Grémios, Henrique dos Santos Leitão, presidente da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tecidos. A direcção actual do Sindicato de Caixeiros esteve representada por José João Soares da Silva e Maria de Lourdes Perez. Como delegados da comissão proponente da nova direcção do Sindicato (Lista B, pràticamente eleita) estiveram presentes José Malaquias Pinela, Luís Vera Ferreira e Leopoldina Corado, propostos, respectivamente, para efectivo da direcção, presidente da assembleia geral e suplente da Direcção. Estiveram ainda presentes, o comerciante José Marques Braz, gerente da Firma «Braz & Braz» e José João Louro, como moderador.

O debate, nesta primeira parte, decorreu à volta das vantagens e inconvenientes da adopção da semana de 44 horas de trabalho para os caixeiros do distrito de Lisboa. Motivos imperiosos só hoje nos permitem a publicação desta mesa-redonda de tanto interesse para milhares de empregados do comércio.

JOSÉ JOÃO LOURO — O «Diário de Lisboa» agradece-vos por terem aceite o convite para tomar parte nesta Mesa-Redonda, na qualidade de representantes dos Grémios, Sindicato e da comissão de caixeiros que propõe uma nova lista para o Sindicato. A vossa presença aqui dá-nos uma ideia do interesse das questões que dizem respeito aos trabalhadores do comércio. Resolvemos reuni-los para debater dois ou três pontos surgidos nos contactos prévios como de interesse geral: a semana das 44 horas, os contratos colectivos de trabalho, problemas levantados pelos delegados da comissão em relação á actividade sindical e, a terminar, a equivalência real dos salários masculinos e femininos no comércio.

Dou a palavra, inicialmente, ás pessoas que estão na base da actividade sindical desenvolvida nos últimos tempos. Podemos começar o diálogo com uma questão: o porquê disto, o porquê desta actividade sindical momentânea (?) na classe dos caixeiros, o porquê deste entusiasmo em ir ás reuniões; como é que se obteve tal interesse, com que objectivos é que as pessoas surgiram, com que fins? Para isso gostaria que o sr. José Malaquias Pinelas nos dissesse como despontou este movimento de caixeiros, que ele e duas das pessoas presentes representam.

JOSÉ MALAQUIAS PINELA — O entusiasmo gerado á volta do sindicato teve como origem o problema das 44 horas. Posso dizer que foi fruto de conversas que já se tinham ha vários anos, mas que este ano, em Janeiro, foram mais concretas, as trocas de impressões entre várias pessoas, de diversas empresas. Posso citar, por exemplo: Eduardo Martins, Dinfer, todas as casas da Praça da Figueira, Largo de São Domingos, Chiado, Casa Monteiro, Brás & Brás, onde tive uma conversa até com o senhor que está presente. Resolvemos fazer uma espécie de inquérito áquilo que as pessoas pensavam sobre este assunto e chegámos á conclusão que podíamos este ano adiantar alguma coisa neste campo, que é o ponto mais sentido pela classe neste momento. A prova disso é que a vida sindical, que estava morta, pela qual ninguem se interessava portanto, onde as coisas se faziam sempre

Leopoldina Corado

sem a participação. Pelo menos com uma participação que se pudesse considerar boa. Com o levantar deste problema a vida sindical animou. Animou, fizemos uma reunião, conversámos uns com os outros, encontro a que compareceram pessoas de várias casas. Éramos 60 pessoas e apenas um ou dois, no máximo, de cada casa. Nessa reunião o problema fundamental foi o das 44 horas. O que procurávamos nessa reunião? Procurávamos que junto dos nossos sindicatos, junto dos dirigentes sindicais, nos informassem o que é que se havia feito nesse domínio, junto dos grémios e isto com ideias de levantar questões com vistas a conseguir-se alguma coisa.

Procurávamos até a realização de uma assembleia extraordinária. Era essa a nossa intenção, para que as decisões dessa assembleia extraordinária obrigassem depois a direcção, baseada nessas decisões, a apresentar o problema aos grémios, com maior apoio. Enfim já tinham o apoio da classe, que iria concretizar na assembleia.

Simplesmente soubemos, por acaso, que se iriam dar eleições no sindicato, isto já, portanto, a 26 de Junho, e pensámos que se iam haver eleições no sindicato, se as pessoas que gostavam do sindicato nunca nos tinham dito nada sobre este assunto, se todos os assuntos eram do desconhecimento da classe, até mesmo naquelas casas onde nós sabíamos que havia convenções colectivas de trabalho propostas pela direcção do sindicato (mas sabíamos isso com carácter confidencial, dito até por algumas pessoas com responsabilidades de gerência nessas casas, que a coisa era confidencial) Pensámos então que o melhor seria tentar concorrer ás eleições e depois se fôssemos eleitos então a coisa seria mais fácil, se o não fôssemos procuraríamos na mesma a colaboração do sindicato com vista á defesa da classe. A direcção do sindicato não teria, concerteza, qualquer resistência. Pelo contrário, acolher-nos-ia bem com certeza. Portanto, não há dúvida de que o problema das 44 horas é que galvaniza toda a classe

Henrique dos Santos Leitão

neste momento, quer dizer, avivou e aviva o sindicato. A prova disso está naquela reunião de cerca de 2000 pessoas no sindicato, entusiasmadas pelas eleições. Mas todas elas com a ideia das 44 horas. Quando dizemos 44 horas queremos referir-nos a essas 4 horas de descanso que conquistaríamos: a tarde de sábado, durante todo o ano. Eu distingo o sistema da semana inglesa, porque a semana inglesa pode não ser forçosamente semana de 44 horas. A semana inglesa podia ser uma semana de 48 horas. É claro que a nossa opinião, a opinião das pessoas que se reuniram, é que a semana de 44 horas não traz de forma alguma qualquer sobrecarga para o patronato, não traz, portanto, qualquer aumento de despesas, nem sequer perda de negócio.

Entendemos que os resultados, do comércio e as suas vendas serão efectuadas não pelo tempo de trabalho, não por os estabelecimentos estarem abertos mais ou menos horas, mas sim se ás pesoa não tiverem dinheiro para comprar. Havendo dinheiro para comprar, a pessoas compram, quer durante mais ou menos horas. Eu posso reforçar isto explicando, por exemplo, que somos uma classe numerosa, e somos talvez, neste momento, a classe que tem mais horas de trabalho e apesar disso nunca deixamos de comprar.

Portanto, o problema das 44 horas para mim é visto neste pé: as pessoas comprarão sempre aquilo de que necessitam (será uma questão de hábito deixarem de comprar ao sábado da parte da tarde) e não vejo no que é que isto poderá trazer resistências da parte dos patrões. Claro que há patrões (eu até conversei com alguns) que não estão de acordo com a semana em tempo nenhum. *A maioria está e até está de acordo durante todo o ano.* A maioria daqueles com quem conversei — e é bom que se precise isto — porque pode até ter havido alguns que me disseram estar de acordo e depois no grémio defenderam uma posição diferente.

Claro que houve até um comerciante que me disse que não estava de acordo com a semana inglesa em qualquer período porque entende que pelo facto de haver classes que não trabalham ao sábado á tarde — o caso dos bancos e até de várias empresas de seguros — isso implica que essas pessoas que não trabalham ao sábado de tarde se deslocam ao centro da cidade a título de passeio, vão aos cinemas ou se deslocam por qualquer outro motivo e aproveitam o facto para fazer as suas compras. Claro que se amanhã houver semana de 44 horas, esses homens (este era o raciocínio de comerciante da Baixa) começavam a fazer as compras no seu bairro. Portanto, esse senhor teme que as pessoas passem depois a fazer as compras no seu bairro ou na terra onde moram e, portanto, que desenvolvam o comércio nessas zonas. O seu interesse fundamental neste caso respeita á sua posição como comerciante da Baixa. Eu acho que esta é uma posição errada e parece-me que as pessoas habituar-se-ão, tal como há anos se habituaram, a deixar de comprar ao domingo.

Para mim, o problema das 44 horas é socialmente justo, porque nos permite umas horas mais de descanso (o comércio é extenuante). E é económicamente viável porque não afecta interesses de ninguém.

José Marques Braz

ANTÓNIO MARQUES BRÁS — Pratico as quarenta e quatro horas desde 1966. Fui ouvido na devida altura, concordei e a experiência diz-me que o comerciante não é afectado.

Nós praticamos a semana-inglesa só durante quatro meses: Junho, Julho, Agosto e Setembro. Nesses meses verifica-se que, por exemplo, a sexta-feira é um dia de muito movimento o que compensa o negócio que se faria ao sábado á tarde, porque quanto a mim, o negócio de sábado á tarde não é dos melhores para o comerciante.

Eu verifico pela experiência que somos compensados. Efectivamente nem todos, até poucos infelizmente concordam. Alguns dizem que o sábado devia ser até ás 21 horas, como acontece nos arredores de Lisboa. Para

José Malaquias Pinela

não haver prejuizo da parte da entidade patronal, acho que a semana das 44 horas deveria ser geral e no disrito de Lisboa.

LUÍS VERA FERREIRA — Precisamente nos meses a que o sr. Brás se refere de Junho, Julho, Agosto e Setembro, há os que nunca tiveram semana de 44 horas, outros que já tiveram e deixaram de ter, outros que a processam apenas por três meses, outros por dois, outros até por um e há ainda os que a têm durante todo o ano, como o caso de óptica e artigos fotográficos. É isto que não me parece correcto.

MARQUES BRÁS — Para conveniência de todos, penso que talvez não se deva praticar a semana-inglesa no mês de Natal

JOSÉ JOÃO SOARES DA SILVA — Ouvimos o sr. Brás falar sobre a semana-inglesa. É um dos que compreendeu a posição dos sindicatos perante os seus agremiados, um dos que foram dos primeiro a assinar o contrato colectivo de trabalho. Está aqui uma pessoa ao meu lado direito que sabe quantas vezes já subiu a direcção do Sindicato, as escadas da antiga sede da União dos Grémios Lojistas de Lisboa, quantas vezes já subiu as escadas da sede provisória de António Augusto Aguiar e quantas vezes já foi á nova sede novamente á Rua Castilho para pedir a semana-inglesa. Perante a opinião do sr. Brás eu ri-me porque é a minha. Estar aberto ao sábado é prejudicial ao comércio. Aquilo que vou defender aqui, é aquilo que defende a minha entidade patronal. Eu também me bato com o meu patrão por causa disso. E, a mulher chega á quarta-feira começa a pensar que tem o marido em casa, a prima, o primo, o papagaio e o periquito e na quinta-feira já não vem ás compras, na sexta-feira muito menos e no sábado enche-nos a casa ás vezes para comprar um casaco com oito pessoas de família. Quanto a mim o sábado é de tanto barulho que é prejudicial. Se fechássemos. Se fechassem ao sábado, a mulher á quarta-feira já não começava a pensar que tinha que ir ás compras com o marido, com o primo e com a prima. Esta é a definição do Sindicato. Tem lutado e continua a lutar pela semana-inglesa. Não tivemos o mais pequenino desfalecimento. Arranjámos comissões sobre comissões, mas muitos grémios fecharam-nos a porta. Nem nos queriam receber. Esta é que é a verdade.

HENRIQUE DOS SANTOS LEITÃO — Devo dizer que é com grande prazer que estou aqui, a ouvir as declarações já feitas pela classe sobre os empregados do comérc
Eu tenho a maior con
deração pela classe d
empregados do comér
da qual eu provenho. E
consequência, reafirm
temos a maior consid
ração pela vida da clas
que nós consideramos.
direcção do meu grém
está neste momento
União dos Grémios a
tudar com o maior in
resse a proposta que
Sindicato nos enviou
seja, um dado padr
para um contrato. Est
quase todos os grémios
tratar disso com a ma
boa vontade, porque n
têm animosidade para
aspirações que possa
ter os empregados do
mércio. Simplesmente
um problema fundame
tal para o comércio:
lei 41 204 que condicio
pràticamente, toda a vi
do comércio, retalho
até atacado. Essa lei n
permite ao comércio
zer tudo aquilo que des
jaria em prol dos se
colaboradores.

J. J. L. — Concret
mente do que trata a le

H. DOS SANTOS LE
TÃO — A lei condicio
as margens de lucro q
são pràticamente as m
mas da primeira legis
ção que apareceu sobre
assunto ainda no tem
do Governo de Antón
Maria da Silva. Há cer
de 8 anos publicou-se
lei actual 41 204 que co
firma as mesmas ma
gens de lucros enquan
as despesas aumentara
de então para cá cerca
400%. O meu grémio p
de a colaboração dos se
colaboradores no senti

José João Soares da Silva

de ver se pode consegu
uma situação semelhan
á que a industria cons
guiu há muitos anos. D
rante a ultima guerra
após ela, todo o come
cio e industria estava t
belado, principalmente
de tecidos é de vestu
rio. Para a indust
cessou o tabelamento
passou para o regime
liberalização enqua n
no comércio o tabe
mento se mantém.

J. J. L. — A quest
das dificuldades do c
merciante vale a pena s
debatida em especi
Desculpe estar a int
rompê-lo mas talvez fos
melhor, debruçar-se,
semelhança dos outr
intervenientes concre

...na das 44 horas?

José Marques Braz

MARQUES BRÁS — Para conveniência de todos, penso que talvez não se deva praticar a semana-inglesa no mês de Natal

JOSÉ JOÃO SOARES DA SILVA — Ouvimos o sr. Brás falar sobre a semana-inglesa. É um dos que compreendeu a posição dos sindicatos perante os seus agremiados, um dos que foram dos primeiro a assinar o contrato colectivo de trabalho. Está aqui uma pessoa ao meu lado direito que sabe quantas vezes já subiu a direcção do Sindicato, as escadas da antiga sede da União dos Grémios Lojistas de Lisboa, quantas vezes já subiu as escadas da sede provisória de António Augusto Aguiar e quantas vezes já foi á nova sede novamente á Rua Castilho para pedir a semana-inglesa. Perante a opinião do sr. Brás eu ri-me porque é a minha. Estar aberto ao sábado é prejudicial ao comércio. Aquilo que vou defender aqui, é aquilo que defende a minha entidade patronal. Eu também me bato com o meu patrão por causa disso. E, a mulher chega á quarta-feira começa a pensar que tem o marido em casa, a prima, o primo, o papagaio e o periquito e na quinta-feira já não vem as compras, na sexta-feira muito menos e no sábado enche-nos a casa ás vezes para comprar um casaco com oito pessoas de família. Quanto a mim o sábado é de tanto barulho que é prejudicial. Se fechássemos. Se fechassem ao sábado, a mulher á quarta-feira já não começava a pensar que tinha que ir ás compras com o marido, com o primo e com a prima. Esta é a definição do Sindicato. Tem lutado e continua a lutar pela semana-inglesa. Não tivemos o mais pequenino desfalecimento. Arranjámos comissões sobre comissões, mas muitos grémios fecharam-nos a porta. Nem nos queriam receber. Esta é que é a verdade.

HENRIQUE DOS SANTOS LEITÃO — Devo dizer que é com grande prazer que estou aqui a ouvir as declarações já feitas pela classe sobre os empregados do comércio. Eu tenho a maior consideração pela classe dos empregados do comércio da qual eu provenho. Por consequência, reafirmo, temos a maior consideração pela vida da classe que nós consideramos. A direcção do meu grémio está neste momento na União dos Grémios a estudar com o maior interesse a proposta que o Sindicato nos enviou ou seja, um dado padrão para um contrato. Estão quase todos os grémios a tratar disso com a maior boa vontade, porque não têm animosidade para as aspirações que possam ter os empregados do comércio. Simplesmente há um problema fundamental para o comércio: a lei 41 204 que condiciona práticamente, toda a vida do comércio, retalho e até atacado. Essa lei não permite ao comércio fazer tudo aquilo que desejaria em prol dos seus colaboradores.

J. J. L. — Concretamente do que trata a lei?

H. DOS SANTOS LEITÃO — A lei condiciona as margens de lucro que são práticamente as mesmas da primeira legislação que apareceu sobre o assunto ainda no tempo do Governo de António Maria da Silva. Há cerca de 8 anos publicou-se a lei actual 41 204 que confirma as mesmas margens de lucros enquanto as despesas aumentaram de então para cá cerca de 400%. O meu grémio pede a colaboração dos seus colaboradores no sentido

José João Soares da Silva

de ver se pode conseguir uma situação semelhante á que a industria conseguiu há muitos anos. Durante a ultima guerra e após ela, todo o comércio e industria estava tabelado, principalmente o de tecidos e de vestuário. Para a industria cessou o tabelamento e passou para o regime de liberalização enquanto no comércio o tabelamento se mantém.

J. J. L. — A questão das dificuldades do comerciante vale a pena ser debatida em especial. Desculpe estar a interrompê-lo mas talvez fosse melhor, debruçar-se, á semelhança dos outros intervenientes concretamente sobre a posição do Grémio relativamente á semana das 44 horas.

H. S. L. — Eu ouvi com o maior interesse as opiniões dadas. Parte delas eu devo confessar que já as conheço há muito tempo, como muito bem disse aqui o sr. Silva. Há muito eu tenho tido ocasião de várias vezes conversar com ele, de contactar com ele. É verdade absolutamente que ele fez muitas diligências junto do meu grémio e sei também junto de outros. Ele compareceu e solicitou audiências a vários dos 28 grémios. Por consequência conheço a sua actividade em grande parte, as suas diligências para conseguir dos grémios e do meu, exactamente, a obtenção dos seus desejos, das suas aspirações. Eu não quero evidentemente de maneira nenhuma dizer que apoio ou não todas as aspirações, eu simplesmente afirmo: a classe patronal tem o maior interesse de colaborar com a classe dos empregados do comércio e até solicita deles a sua cooperação no sentido de conseguir dos poderes publicos condições que lhes permitam de futuro satisfazer todas as aspirações.

J. J. L. — Mas concretamente em relação á situação actual, mesmo sem alteração de lei, os comerciantes, estão ou não estão, em condições de virem ao encontro desta reinvindicação?

H. S. L. — Perdão, é exactamente isso que eu digo. Actualmente o grémio de maneira nenhuma, oficialmente pode tomar compromissos de qualquer natureza sem alteração da lei fundamental que condiciona a sua actividade, de maneira contrária áquilo que se pratica em toda a Europa e creio que nas Américas. Já não falo no Oriente, mas aquilo que eu conheço de toda a Europa mesmo das Américas... O regimen é completamente diferente, daquele em que o comercio vive em Portugal.

Tenho aqui presente um artigo, um artigo publicado neste jornal que foi magnifico de actualidade como de tomada de posição absolutamente lógica em relação áquilo que o comércio pensa.

A produção aumentou extraordinàriamente e possibilitou ao País uma exportação que é notória. As estatisticas acusam, não é verdade? Mas a superabundancia de produção é de tal ordem que se verifica uma avalanche de saldos de toda a espécie, em que o comerciante para fazer dinheiro, normalmente, ou pelo menos, em 30% dos casos, queima a mercadoria, porque essa concorrência é de tal ordem que ele tem necessidade de fazer dinheiro de qualquer maneira.

J. J. L. — O sr. está em contacto com muitos comerciantes, com a maioria dos comerciantes, qual será a posição da maioria dos comerciantes em relação á questão conveniência da semana das 44 horas?

H. S. L. — Eu devo esclarecer que o meu grémio já tem feito inquéritos sobre vários assuntos e entre eles o que especialmente é versado aqui e penso evidentemente continuar. É necessário inquirir dos seus agremiados, fazer inquéritos de forma a prevenir-se com a opinião geral, porque a opinião individual de cada um dos directores não chega. É preciso que a maioria nos dê a sua opinião sobre o assunto. O meu grémio tem 785 agremiados e desde os de maior projecção e grandeza, aos mais pequenos a quem pretende permitir condições de vida. Por consequência o meu grémio na altura própria desde que a legislação lhe permita condições de vida diferente, tomará as medidas necessárias para auscultar a opinião de todos os seus agremiados isto porque a maior parte dos outros grémios procederam de igual modo.

LEOLPOLDINA CORADO — Para aqueles que como eu têm encargos e têm uma vida extenuante, a vida ao balcão é já em si bastante difícil, e além disso reserva-nos grandes tarefas depois de chegarmos a casa. Há as lidas caseiras, nós não podemos pagar a uma empregada doméstica e todos esses trabalhos estão ás nossas costas. Temos o tempo todo ocupado e não podemos desenvolver actividade sindical, não podemos sair da rotina para beneficio até da nossa própria classe. Ir para casa, voltar de casa para o trabalho, é

Luis Vera Ferreira

a nossa vida de todos os dias. O domingo é um dia duro para nós, mulheres, porque guardamos uma série de coisas que não podemos fazer durante a semana para fazer ao domingo. A nossa vida é uma vida dupla: a vida da mulher empregada e com encargos familiares exige-nos muito. Por tudo isto acho justissimo que nos fosse cedida a semana de 44 horas, a tarde de sábado, para beneficio de todos nós, inclusive até da nossa própria profissão.

JOSÉ JOÃO LOURO — Há três posições, nesta Mesa bem definidas: uns são pela semana de 44 horas todo o ano (a Comissão dos Caixeiros), outros pela semana de 44 horas todo o ano excepto, no mês de Dezembro (Direcção do Sindicato e o sr. Marques Brás) e outra que é a posição do Grémio de não discussão do assunto, considerando impossivel apresentar-se uma solução antes da alteração da lei. Nestas condições eu pedia a um representante da Comissão de caixeiros e a um do Sindicato que explicitassem melhor as suas posições.

JOSÉ JOÃO SOARES DA SILVA — Nos ultimos sábados de Dezembro é a altura de maior afluência de público e nós temos que ter os estabelecimentos abertos até ás 19 horas de sábado. Quanto a m.m. no resto do ano estar aberto da parte da tarde de sábado é prejudicial ao comércio.

JOSÉ MALAQUIAS PINELA — Eu defendo a semana-inglesa todo o ano porque considero que o problema não é de tempo nem de dias especiais, mas sim de poder de compra das pessoas. As pessoas compram se tiverem dinheiro para comprar, tanto faz ser ao sábado como a qualquer outro dia da semana. Portanto, se elevarmos o nivel de vida das pessoas, creio que estamos a resolver muitos dos problemas que os comerciantes têm. A lei, essa lei que se falou aqui, quanto a mim pode ter importância para os comerciantes, mas eu penso que o que é principal é que nos habituemos a pensar que se elevarmos o nivel das pessoas, elas comprarão em qualquer dia da semana.

FRIGORÍFICOS
KING
FAGOR

com o
mais moderno
sistema técnico
de frio

Compre ALTA capacidade por BAIXO preço!

inquerito

Um Instituto Superior de Psicologia em Portugal?

1 — Vê interesse na instituição em Portugal de um curso de Psicologia de nível universitário?

2 — Caso afirmativo, que obstáculos prevê que se possam levantar á sua legalização?

3 — Compreende a institucionalização de um curso superior de Psicologia independentemente da evolução da problemática das ciências humanas em Portugal?

1. Afigura-se-nos que a pergunta está mal formulada, dado que onde se lê «nivel universitário» deveria ler-se «nivel superior». Na verdade, para além da hipótese problemática de que, em nossos dias, o «nivel universitário» traduza *sempre* e inevitàvelmente, um «nivel superior» de formação, é evidente que, em muitos paises, se reconhece a urgência do recurso a instituições especializadas ou polivalentes destinadas á investigação e á formacão a «nivel superior», funcionando paralela ou supletivamente ás instituições universitárias. Esta distinção necessária, que actualmente se concretiza em novas instituições de ensino superior, (e que em Portugal já é considerada pelo ensino superior oficial) traduz o preço minimo que se poderá exigir a uma Universidade que se queira verdadeiramente renovada. Feita esta observação, dir-vos-ei que existem em Portugal cursos de psicologia que se dizem de «nivel superior». Cursos devidos á iniciativa privada («Escola Superior de Organização Cientifica do Trabalho»; «Instituto Superior de Psicologia Aplicada») funcionando há cerca de oito anos, e, ao que poderá avaliar-se pelos resultados obtidos, não padecendo de piores males do que aqueles que afligem alguns sectores do ensino universitário. É óbvio que a existência de tais cursos não excluirá a hipótese da criação de outros, eventualmente integrados na Universidade. A existência simultânea de diversos cursos ou de diversas instituições, cientifica e pedagógicamente idóneas, que se apliquem ao ensino da Psicologia a «nivel superior» só poderá beneficiar esse ensino e essa disciplina cientifica. Haverá, no entanto, que respeitar a *realidade social* dos cursos já existentes, reconhecendo-os e concedendo aos seus diplomados as garantias que lhe são devidas

2. O problema da legalização só poderá pôr-se em relação aos cursos, ou ás instituições, resultantes da iniciativa privada. Ao que parece, para os cursos referidos em 1, a sua situação é legal. O primeiro, em consequência de despacho ministerial; o segundo, ao abrigo da «Concordata» celebrada entre a Santa Sé e o Estado Português.

Mas, e para além da legalização, o que importa é o reconhecimento oficial da validade dos respectivos diplomas. A *Escola de Organização Cientifica do Trabalho*, instituição privada com fins lucrativos, obteve esse reconhecimento, por despacho de 29 de Julho de 1967, o qual considera os seus cursos (incluindo, portanto, o de *Psicologia Industrial*) como superiores «para efeito de provimento em cargos publicos (e por isso para efeito de prestação de serviço militar)». O *Instituto Superior de Psicologia Aplicada*, dispondo embora de um plano de estudo mais vasto e mais longo, e sendo, como o é efectivamente, uma instituição privada sem fins lucrativos, não conseguiu ainda tal reconhecimento. Porquê? Poderia julgar-se que seria, tão-só, porque, de acordo com uma tradição napoleónica, a universidade guarda ciosamente para si o exclusivo do ensino «a nivel superior». Mas a existência de Institutos ou de Escolas Superiores oficiais, fora das estruturas universitárias e, sobretudo, o reconhecimento do acesso a tal ensino por parte da iniciativa privada, resultante do contido no referido despacho de 29 de Julho de 1967, exclui a hipótese da exclusividade de tal critério, pelo que terá de buscar-se noutras razões (complexas e várias, de certo) a desigualdade de tratamento que têm merecido as instituições privadas que tentam a via dificil e exigente do «ensino superior». E, não obstante as contrariedades (endógenas e exógenas) que surgem á iniciativa privada, neste sector do ensino, parece evidente que tal iniciativa é indispensável a um necessário alargamento e a uma urgente democratização do ensino superior, como já o considerara o primeiro-ministro da Instrução Publica, D. António da Costa, e como o provam os exemplos fecundos da Holanda, da Bélgica. No caso actual da Holanda, por exemplo, vinte e um por cento do ensino superior pertence á iniciativa privada.

Se entendemos que o ensino, a todos os seus niveis, é serviço publico, cuja planificação, manutenção a coordenação compete ao Estado, entendemos também que em paises pequenos, em via de democratização dos seus meios de formação é indispensável a participação (transitória, embora) da iniciativa privada, isenta esta de fins lucrativos e integrada num plano educacional que vise tão-só as necessidades reais de promoção humana e social.

Dr. Manuel Breda Simões

Ora, os obstáculos que possam surgir não á «legalização» mas sim ao reconhecimento «oficial» dos diplomas conferidos por instiuições privadas de «ensino superior», resulta ao que parece da ausência total de um esnacional de «ensino superior» que integre adequadamente — e sem discriminações — as iniciativas privadas existentes, ou as projectadas, que revelem poder exercer a sua actividade docente a nivel superior.

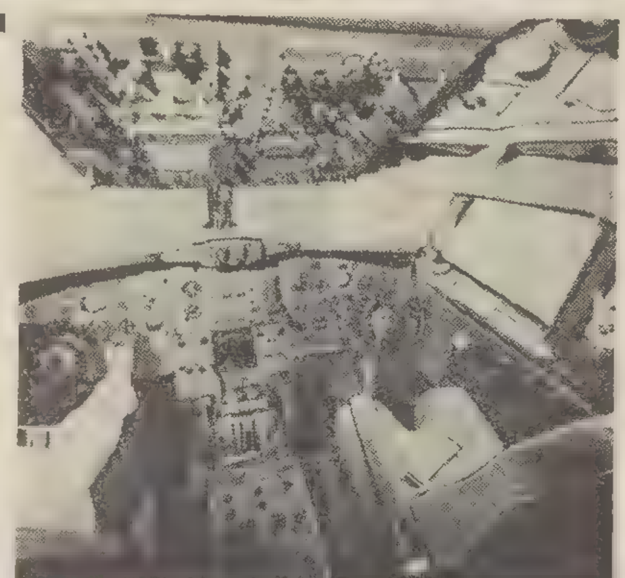
A lucidez, o realismo e profundo conhecimento da problemática socio-pedagógica do ensino superior, revelado pelo prof. Veiga Simão, como reitor e como ministro, são garantia de que estamos agora abertos a um tal planeamento do «ensino superior», unico caminho seguro que poderá conduzir á resolução destes e de outros obstáculos que dificultam a urgentissima actualização e a democratização de tal ensino.

3. Compreende, porque entendo que as exigências interdisciplinares decorrentes de uma tal evolução (pelo menos a curto prazo) são perfeitissimamente compatíveis com a existência de Institutos especializados, destinados á formação técnica e cientifica sectorial.

O facto da evolução da problemática das ciências humanas em Portugal (ou melhor, do progresso da reflexão *sobre* e do tratamento cientifico *de* essa problemática) ser entre nós incipiente não impede que se tente responder, com dignidade, ás plurívocas solicitações de uma tal problemática. No caso concreto da psicologia, não vejo grande inconveniente em que se formem técnicos capazes de responder adequadamente (no ambito que lhes compete) a tal problemática, antes que esta seja concretamente situada ou que evoluam os quadros «ideais» que poderão integrá-la adequadamente.

Cont. na pág. 11

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



MARCA-Tp1-70

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e multíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actùalizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota.
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

polém

Quando prestei ao Di-
rio de Lisboa as declar
ções que foram public
das em 6 de Março pa
sado, respeitantes ao c
lebrado projecto de u
Instituto de Física e M
temática, não imagina
que viria novamente
preencher alguns m
mentos dos meus rar
simos lazeres com outr
comentários sobre e
projecto.
Os motivos da min
convicção, muito si
ples, podem resumir-
desta maneira: por u
lado parecia-me evide
te que, não desejan
embora uma grande p
liferação de institut
por a isso se oporem
condições precárias
nossa situação cientif
em geral, também n
seria de aceitar que, n
unico Instituto, viesse
a concentrar-se os di
rentes ramos da ma
mática e da física pa
os quais era possivel e
contrar aqui possibilid
des suficientes; de ou
lado, parecendo boa a s
lução de o Instituto e
projecto ser dividido
integrado na Faculda
de Ciências de Lisboa
sendo certo que terão
ser os docentes desta F
culdade a suportar
grande peso dos trab
lhos a realizar na ma
parte dos diferentes d
minios de estudo que v
nham a ser considerad
julgava ter sido enco
trado o sentido unico
convergência aceitá
neste momento.
O novo depoimento
prof. Sebastião e Sil
mostra que, na verda
[illegible] ocinio esta
[illegible] ria, o ilust
[illegible] ao congra
[illegible]
ver sido [illegible] ado um di
logo, obriga-me a diz
alguma coisa mais sob
o assunto em causa. R
conhecido, entretan
não ser possivel enco
trar argumentos mais s
lidos do que aqueles q
foram já invocados, pa
justificar os meus po
tos de vista, só me res
no a-propósito oferecid
deixar-me guiar p
aquele depoimento. E
contém matéria que f
cilmente escapa aos m
nos cuidadosos ou men
argutos e contém tar
bém preciosas inform
ções a ter em conta pa
simplificar ainda mais
elucidação convenien
do problema.
São efectivamente
temer possiveis «oliga
quias de professores co
o objectivo de velare
inquisitorialmente sob
tudo quanto se pas
dentro e fora dos dom
nios da Univers dad
portuguesa». Não me
nha ocorrido esse fac
o que aliás se me afig
ra agora incompreens
vel precisamente por
constituir uma espécie
«ponto isolado» na Un
versidade de Lisboa, o
até agora vitima de ol
garquias, bem poder
entretanto, quando m

Dr. Manuel Breda Simões

seus meios de formação é indispensável a participação (transitória, embora) da iniciativa privada, isenta esta de fins lucrativos e integrada num plano educacional que vise tão-só as necessidades reais de promoção humana e social.

Ora, os obstáculos que possam surgir não á «legalização» mas sim ao reconhecimento «oficial» dos diplomas conferidos por instituições privadas de «ensino superior», resulta ao que parece da ausência total de um estatuto nacional de «ensino superior» que integre adequadamente — e sem discriminações — as iniciativas privadas existentes, ou as projectadas, que revelem poder exercer a sua actividade docente a nível superior.

A lucidez, o realismo e profundo conhecimento da problemática sócio-pedagógica do ensino superior, revelado pelo prof. Veiga Simão, como reitor e como ministro, são garantia de que estamos agora abertos a um tal planeamento do «ensino superior», unico caminho seguro que poderá conduzir á resolução destes e de outros obstáculos que dificultam a urgentíssima actualização e a democratização de tal ensino.

3. Compreende, porque entendo que as exigências interdisciplinares decorrentes de uma tal evolução (pelo menos a curto prazo) são perfeitíssimamente compatíveis com a existência de Institutos especializados, destinados á formação técnica e científica sectorial.

O facto da evolução da problemática das ciências humanas em Portugal (ou melhor, do progresso da reflexão *sobre* e do tratamento científico *de* essa problemática) ser entre nós incipiente não impede que se tente responder, com dignidade, ás plurívocas solicitações de uma tal problemática. No caso concreto da psicologia, não vejo grande inconveniente em que se formem técnicos capazes de responder adequadamente (no âmbito que lhes compete) a tal problemática, antes que esta seja concretamente situada ou que evoluam os quadros «ideais» que poderão integrá-la adequadamente.

Cont. na pág. 11

polémica

Institutos de Ciência Pura fora das Universidades

ANTÓNIO ALMEIDA COSTA

Quando prestei ao *Diário de Lisboa* as declarações que foram publicadas em 6 de Março passado, respeitantes ao celebrado projecto de um Instituto de Física e Matemática, não imaginava que viria novamente a preencher alguns momentos dos meus raríssimos lazeres com outros comentários sobre esse projecto.

Os motivos da minha convicção, muito simples, podem resumir-se desta maneira: por um lado parecia-me evidente que, não desejando embora uma grande proliferação de institutos, por a isso se oporem as condições precárias da nossa situação científica em geral, também não seria de aceitar que, num único Instituto, viessem a concentrar-se os diferentes ramos da matemática e da física para os quais era possível encontrar aqui possibilidades suficientes; de outro lado, parecendo boa a solução de o Instituto em projecto ser dividido e integrado na Faculdade de Ciências de Lisboa e sendo certo que terão de ser os docentes desta Faculdade a suportar o grande peso dos trabalhos a realizar na maior parte dos diferentes domínios de estudo que venham a ser considerados, julgava ter sido encontrado o sentido único de convergência aceitável neste momento.

O novo depoimento do prof. Sebastião e Silva mostra que, na verdade, o meu raciocínio estava certo. Todavia, o ilustre professor, ao congratular-se com o facto de haver sido iniciado um diálogo, obriga-me a dizer alguma coisa mais sobre o assunto em causa. Reconhecido, entretanto, não ser possível encontrar argumentos mais sólidos do que aqueles que foram já invocados, para justificar os meus pontos de vista, só me resta, no a-propósito oferecido, deixar-me guiar por aquele depoimento. Ele contém matéria que fàcilmente escapa aos menos cuidadosos ou menos argutos e contém também preciosas informações a ter em conta para simplificar ainda mais a elucidação conveniente do problema.

São efectivamente de temer possíveis «oligarquias de professores com o objectivo de velarem inquisitorialmente sobre tudo quanto se passe dentro e fora dos domínios da Universidade portuguesa». Não me tinha ocorrido esse facto, o que aliás se me afigura agora incompreensível precisamente por eu constituir uma espécie de «ponto isolado» na Universidade de Lisboa, onde até agora vítima de oligarquias, bem poderia, entretanto, quando medo, não me tendo sentido nos o esperasse, ser apanhado por uma organização desse tipo. Inteiramente de acordo com o prof. Sebastião e Silva, aqui me tem ele, como ajudante ás ordens, para o acompanhar no combate a travar contra tais possibilidades.

Julgo, porém, do consenso geral, e não de qualquer grupo de professores, aquilo que foi reconhecido na Conferência dos Reitores Europeus, realizada em Göttingen, em 1964: «é indispensável que toda a investigação — a não ter em vista, simplesmente, uma aplicação prática imediata — esteja de qualquer forma associada á Universidade, embora possam variar as modalidades dessa associação».

CONCEITOS A ELIMINAR

O Estado Português, criando a Estação Agronómica Nacional, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, veio a encontrar-se perfeitamente dentro da linha de ideias saída daquela Conferência. E, aceitando que os exemplos citados pelo prof. Sebastião e Silva, do Instituto Pasteur francês, do *Inoculation Department* inglês e da *Kaiser Wilhelm Gesellschaft* alemã são criações dos respectivos Estados, é evidente que a mesma conclusão lhe é aplicável, a não ser que, inversamente, estejam precisamente, estejam precisa-exemplos análogos na base das recomendações da Conferência dos Reitores.

Sem dúvida que o *Institute for Advanced Studies* americano deve considerar-se um Instituto de Ciência Pura. É uma afirmação que me parece não ser invalidada pela circunstância de nele terem trabalhado ou trabalharem grandes matemáticos e grandes físicos que lograram aplicações para as suas descobertas. O Instituto dos Altos Estudos de Paris, e, até certo ponto, o Colégio de França são, do mesmo modo, Institutos de Ciência Pura. Que importa, porém, que Thom, Grothendieck e Serre não ensinem na Universidade, como professores enquadrados, quando na Universidade professa um grande número de matemáticos eminentes! Que importa às grandes Universidades americanas que nomes célebres da Europa e da América trabalhem no *Institute for Advanced Studies*, se é certo que nos seus departamentos não faltam outros grandes nomes da Europa e da América! Eu, menos exclusivista ainda que a Conferência dos Reitores, pergunto até que importaria a criação, por parte do Estado Português, de Institutos de Ciência Pura fora das Universidades, se estas os possuíssem com o nível e organização suficientes? Pergunto e respondo prontamente em favor daquela criação.

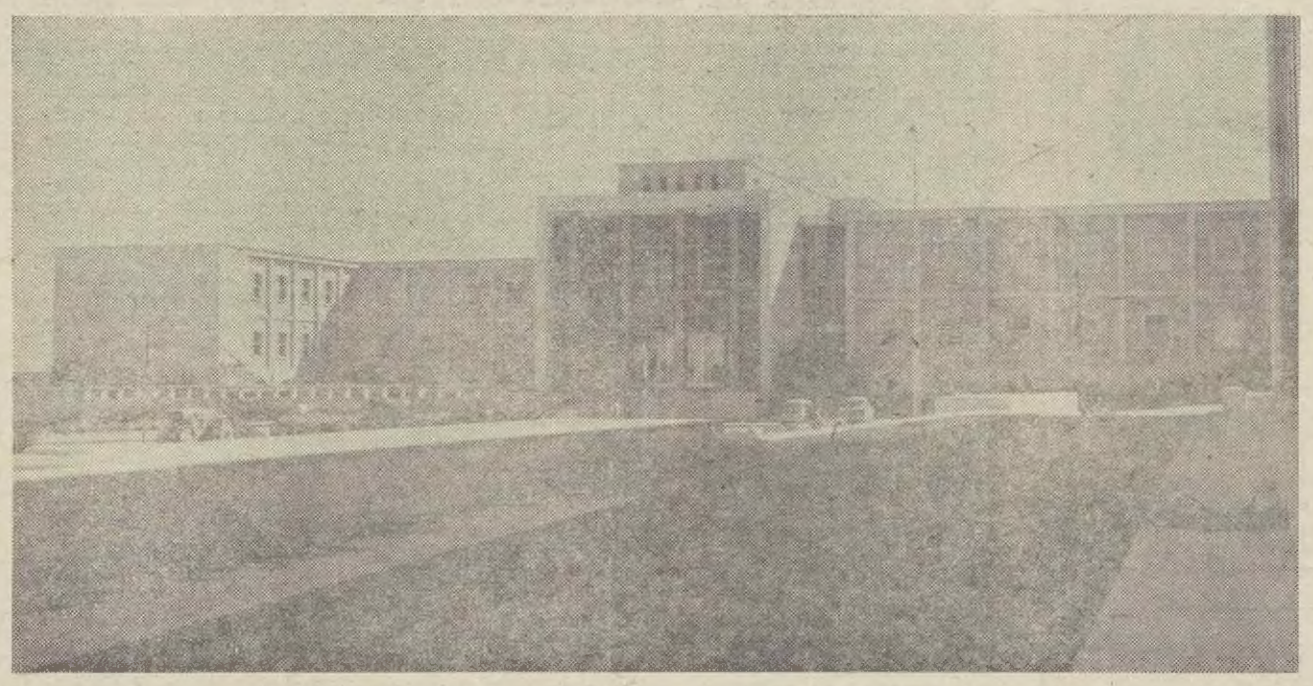
Todavia, neste momento (ai de nós!), salvo o abuso de analogias muito forçadas, e consideradas as devidas proporções, o problema não pode deixar de ter esta solução: fora da Universidade, se se quiser, os Institutos onde a intuição seja dogma, onde paire o espírito de Faraday, para que possam ver-se as linhas de força saírem da massa magnética e regressarem ao interior do metal; dentro da Universidade, ao lado daqueles, que lá têm também o seu lugar muito preciso, os outros, os Institutos que o génio e o labor de Einstein e Heisenberg impõem, para que, na busca intransigente da verdade, os velhos conceitos e os velhos princípios, depois de analisados e criticados, sejam irremediàvelmente eliminados: o espírito a dominar a matéria; a crença no absoluto a dar lugar ao sujeito; a certeza da economia na expectativa ansiosa do simples e do geral; enfim, o encadeamento inteligível, para satisfação progressiva do ser pensante.

Há sessenta anos era fácil encontrar nos livros americanos afirmações que hoje nos deixam perplexos. Confessavam os seus autores que os cientistas da América (esqueçamos, por exemplo, Dickson e Gibbs) se não encontravam à altura dos investigadores do Velho Mundo, mas manifestavam a esperança de poderem marchar ao lado deles, dentro de poucos anos.

Nós, embora fazendo parte do Velho Mundo, nada mais temos sido do que uma ilhota isolada (esqueçamos o prof. Sebastião e Silva e poucos outros). Mas tenho agora a esperança, em frente de algumas rasgadas aberturas dos últimos anos e a olhar a luz alta que nos está a iluminando, de que, salvas sempre as devidas proporções, tal como os americanos, saberemos encontrar e trilhar o caminho que é mister, por forma a tomar alegremente parte naquela marcha comum. A atitude de veículo passivo, há-de seguir-se, da parte da Universidade portuguesa, pela senda que os governantes lhe estão abrindo, uma ânsia incontida de progresso. A essa ânsia me associo com determinação resoluta, colocando-me ao lado da juventude responsável e de todos aqueles que, como o prof. Sebastião e Silva, embora já não sendo inteiramente jovens, não aparecem a erguer o gládio ameaçador sobre os que, ainda muito capazes de trabalhar, estão já além dos sessenta anos.

CONTRADIÇÃO?

Na parte final do seu depoimento, o prof. Sebastião e Silva deixa-me um tanto confuso. Na verdade, a interpretação que eu dou ao seu pensamento leva-me a uma certa contradição. Vou referi-la, na certeza de que em nada ficarei admirado, se apenas tiver havido incapacidade da minha parte para fazer uma análise correcta do



Universidade — combate a travar contra possíveis «oligarquias de professores»

que aí é afirmado. Por um lado, «a existência de institutos, como viveiros de cientistas, permitirá criar universidades modernas, autênticas, sem as quais não pode haver esperança para um país que não queira ser colonizado»; por outro lado «o argumento de que a criação de institutos de investigação virá agravar a carência de pessoal docente qualificado com que está a lutar a nossa Universidade, não me parece muito convincente», são duas afirmações daquele professor.

Ora, no caso do Instituto de Física e Matemática não seriam os docentes da Universidade que iriam promover ali a formação de viveiros de cientistas? Se o meu raciocínio está correcto, ao responder pela afirmativa a esta pergunta, criem-se então esses viveiros na Universidade, onde os docentes se encontram já.

Detenhamo-nos, em seguida num ponto crucial: refiro-me ao regime do tempo integral. Reconheço a impossibilidade de esse regime se aplicar a todos os docentes. Muitos deles, por motivos de imperiosas necessidades familiares, foram forçados a procurar fora da Universidade meios de sustento, criando situações de que não podem desembaraçar-se; outros, pela própria natureza da sua formação científica, não o encontrando dentro dos serviços do Estado os meios de experimentação em que pudessem livremente mover-se, remeteram-se a uma experimentação rotineira que se mostrou proveitosa e que podem não desejar abandonar; outros ainda, por temperamento próprio, apreciando mais a variedade que a profundidade, não se sentem com disposição para alterar os hábitos contraídos. Ficam assim os de sacrifício voluntário, que apenas encontraram como compensação para esse sacrifício a satisfação que pode dar a serena consciência de alguma coisa de novo terem obtido, á custa de sério e continuado esforço. É principalmente nestes últimos que, como diz o prof. Sebastião e Silva, «hão-de encontrar-se os docentes universitários que desejam e merecem o tempo integral».

Ao degenerarem estas minhas razões em assuntos de ordem geral, aparentemente afastados do problema que foi o nosso principal objecto, quero prestar homenagem a professores eminentes dos mais variados ramos do saber, os quais desfrutando de condições económicas e sociais de grande vulto, se declararam capazes de as abandonar, para se dedicarem inteiramente ao ensino e à investigação, desde

Cont. na pág. 11

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Será Portugal um país atlântico ou europeu?

Cont. da pág. 1

dental no seu conjunto. Realmente, a formidável internacionalização acelerada das relações capitalistas só formalmente admite a dicotomia entre a solução chamada europeia e a solução dita atlântica. Assiste-se hoje, sob a incontestável e incontestada supremacia dos Estados Unidos da América (o seu produto nacional bruto anual é superior ao dos dezanove restantes membros da O. C. D. E., incluindo o Japão, o que nos indica a base económica dessa potência) a uma multiplicação das instalações empresarias dos países ocidentais evoluídos (que á parte os países europeus mediterrânicos, são os que constituem a O. C. D. E.) não só nas economias subdesenvolvidas como ainda reciprocamente entre os países mais desenvolvidos. Ao mesmo tempo este movimento cresce numa escala fantástica. Sómente para se fazer uma ideia aproximada basta recordar que, cabendo cerca de 80 por cento dos novos investimentos totais dos países ocidentais evoluídos aos Estados Unidos da América, passaram dum total de cerca de 8,4 biliões de dólares, em 1945, para 49,2 1965, e que desta cifra pelo menos metade é constituída por investimentos americanos; este movimento tem conhecido uma taxa de crescimento superior ao dobro da taxa de expansão das exportações de mercadorias Acresce que também se têm desenvolvido espectacularmente os investimentos mutuos entre estas economias desenvolvidas: por volta de 1966 os investimentos globais americanos na Europa (particularmente os países do Mercado Comum Europeu) atingiam uns 17,5 biliões de dólares, dos quais os investimentos directos (mais importantes economicamente) eram duns 12 biliões, ao passo que os investimentos europeus nos Estados Unidos atingiriam uns 17,7 biliões, dos quais, no entanto, os directos não passariam duns 5,8 biliões.

ALTERNATIVA INACEITÁVEL

A superpotência americana manifesta-se especialmente no facto de as firmas deste país no estrangeiro, como já foi notado constituírem só por si a terceira potência industrial do mundo capitalista, calculando-se o volume da sua produção em 1967 numa cifra da ordem de 120 biliões de dólares. Isto, por seu turno, modifica profundamente a concorrência comercial e falseia mesmo a interpretação simplista dos dados a ela referentes. É assim que em alguns sectores importantes (como produtos químicos, borracha, metais, material eléctrico e outros materiais, papel e cartão), as exportações das empresas americanas no estrangeiro são superiores ás exportações das empresas situadas no País; verifica-se até que tendo grande parte das firmas montadas no estrangeiro o objectivo de bater a concorrência «sur place» ou de aproveitar a mão-de-obra mais barata desses países, algumas empresas americanas no estrangeiro exportam para os próprios Estados Unidos da América.

Estas anotações não são deslocadas pois visam mostrar, por um lado, que, não é possível raciocinar hoje em termos estritos de relações comerciais entre economias nacionais devido á modificação da estrutura dessas relações suscitada pela própria internacionalização dos movimentos de implantação de capitais em investimentos directos na produção dos países estrangeiros; e mostra sobretudo, que a alternativa entre a solução atlântica e a solução europeia não pode ser aceita formalmente visto as tendências crescentes da evolução económica do mundo ocidental tenderem a criar os mesmos tipos de problemas em ambas as esferas.

ACELERAR O DESENVOLVIMENTO

A resposta, em qualquer caso, só pode encontrar-se através dum esforço prioritário no sentido da aceleração do desenvolvimento independente e autónomo, tanto quanto possível da economia nacional.

A principal diferença é que a solução atlântica colocará em condições mais agravadas a nossa vida económica, na dependência igualmente mais estreita dos sistemas altamente evoluídos e fará diminuir a nossa capacidade de resistência e de crescimento em face dos sacrifícios que comporta.

Por fim, o que não é de modo algum menos relevante, raciocinando em termos das condições mínimas da nossa vida económico-social, a verdade é que nem sequer a questão se pode pôr sómente nos termos prospectivos acabados de apontar. Não é menos grave do que o previsível pioramento da situação económica relativa do nosso País com o predomínio dado á política de encerramento num espaço português fechado e nitidamente muito atrasado em relação ao restante mundo ocidental, não é menos grave do que isso, dizia a circunstância de nem sequer tal solução ser compatível com a subsistência de muitas das próprias estruturas produtivas fundamentais já existentes, a despeito do seu baixo nível comparado. Sem surgir uma profunda crise em sectores fundamentais da vida económica existente é impensável a solução chamada atlântica. Adoptá-la é aceitar também a responsabilidade pelas consequências destruidoras que traria. É claro que não ponho o problema em termos de impossibilidade objectiva duma ou doutra solução. O que desejaria acentuar é que existindo possibilidades concretas para uma ou outra solução, o conjunto de condições objectivas e de leis económicas reinantes traria, com o reforço de interesses estreitamente limitados que a solução «não-europeia» comportaria, uma profunda crise económico-social, além de nos afastar ainda mais dos níveis de crescimento para que a consciência crescente da população apela e que se revelam, aliás há uns dez anos, com a fuga para o estrangeiro em massa e e qualquer maneira, não sendo difícil prever outros tipos de reacções juntando-se a estas.

FORNECIMENTOS TÉCNICOS

A questão põe-se não só em termos dos estrangulamentos comerciais que a solução atlantica implicaria, como também, em função das condições da economia ocidental internacionalizada dos nossos dias acima invocadas e ainda da necessidade de fornecimentos em meios técnicos e outros em que se encontra já hoje o nosso País.

Em primeiro lugar porque se o comércio externo não é tudo para o nosso sistema económico (nem, estratégicamente, é a chave do crescimento acelerado) é no entanto evidentemente muito importante; recordemos por isso que os países da Europa Ocidental absorvem a esmagadora maioria das exportações da metrópole para o estrangeiro e que, do comércio externo, para o Ultramar vai menos de 10 por cento do total. Por um lado, no que respeita ao fornecimento de meios técnicos de produção dependemos desses países, juntamente com os outros membros não-europeus da O. C. D. E. (Estados Unidos da América, Canadá e Japão) e que, por outro lado, não se pode dizer hoje que dependamos materialmente (e sobretudo economicamente) das matérias primas e géneros agrícolas africanos e brasileiros que fazem parte das compras metropolitanas ao exterior. É fácil imaginar o que sucederia a actividades produtivas e comerciais de grande projecção actual, se os mercados europeus existentes semi-encerrassem que fosse as suas portas...

Por outro lado, como se disse, deparariamos com os mesmos tipos de problemas económicos ligados ao nosso subdesenvolvimento relativo caso nos voltemos para o espaço europeu ou para o espaço atlantico em face da internacionalização das actividades empresariais dos países altamente evoluídos.

PERTURBAÇÕES PREVISÍVEIS

Por fim, no estádio actual do sistema económico nacional não é possível abdicar não só de novos meios técnicos fornecidos por essas economias europeias como mesmo duma gama vastíssima de peças sobrassalentes e complementares, cuja importação é indispensável ao funcionamento de numerosas industrias, exigindo por seu turno, se não um equilíbrio nos termos comerciais, ao menos uma proporção de desiquilíbrio tal que se não traduza num «déficit» catastrófico.

Julgo que estão aqui alguns dos pontos mais importantes a considerar num debate que, ao fim e ao cabo, se for equacionado de harmonia com os dados básicos da economia portuguesa e da economia internacional contemporâneas, verdadeiramente não tem sentido, pois não deixa outra alternativa que não seja um afundamento dos níveis da vida económica actual, o abandono duma perspectiva realística de crescimento acelerado, com as previsíveis perturbações que tudo isso comporta, além de não impedir (com novos e gravíssimos problemas) a subsistência de muitos daqueles com que nos confrontamos no mundo de relações internacionais cada vez mais estreitas dos nossos dias.

ARMANDO DE CASTRO

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES

FOC

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 88 81/6 — Apartado 1413

Rua do Bonjardim, 806 — PÔRTO
Telefones: 3 34 84/3 40 31

«MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMATICA
Modelos 400.500.600

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3A (TELEF. 44147)

O meio rural face à industrialização

Cont. da pág. 5

sinal duma tomada de consciência pelos problemas da civilização urbana que estamos a criar.

Mas, mesmo tendo em atenção o que há de importante no estabelecimento de zonas verdes meramente recreativas, não podemos esquecer o valor dos serviços prestados pela agricultura ao manter os equilíbrios biológicos indispensáveis a toda a vida, ao proteger e conservar os espaços verdes naturais que constituem o enquadramento necessário aos espaços construídos. É, por isso, altura de perguntarmos como se poderá operar, pelo ordenamento do território, a descentralização urbana desejada por médicos e sociólogos, e não só, se a actividade agrícola deixar de ser a base de valorização de certas regiões hoje ameaçadas pela erosão económica e o despovoamento, se com os agricultores, desaparecerem as actividades que, nas pequenas vilas e aldeias, vivem desses mesmos agricultores.

Se as regiões não desenvolvem ou não conservam um mínimo de riqueza agrícola, de actividade rural e de organização social em redor da população que vive da agricultura ou dos agricultores, não se poderá esperar que as indústrias, e com elas alguns serviços, se venham a instalar nas zonas «anemizadas» para absorver a mão-de-obra que a mecanização e a reconversão cultural e fundiária terão que, forçosamente, tirar do trabalho da terra. E se essas indústrias e esses serviços se não fixarem nas zonas rurais, mais se agrava o êxodo rural e a desertificação do território.

(1) — Em Lisboa temos o «famoso» cheiro a SACOR.

ERRATA

Por lapso tipográfico, não veio referida, no artigo anterior, a presença de um representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas no colóquio «O Mundo Rural, Guardião da Natureza», realizado na U. N. E. S. C. O., em princípios de Março.

Com as nossas desculpas ao eng.º silv. Lagrifa Mendes, pela omissão, aqui fica a correcção devida. — L. F.

Um Instit

Cont. da pág. 8

Ora, ao invés, acho sível e urgente e cessária a formaçã psicólogos em Port embora tenha cons cia de que o mercad trabalho que se lhe para é, a curto praz mitado e reduzido exclusivamente ao cado da psicologia in trial. Exijo apenas exigência teórica, e da-se) que tal form

Institutos

Cont. da pág. 9

que aquele abandono viesse a acarretar inaceitáveis insufic cias de vida. Esses fessores obrigaram-s declaração acima pressa de que «principalmente», e exclusivamente nos centes do «sacrifí voluntário» que encontrar-se os tr lhadores do «tempo tegral».

SENTENÇA

Não será o tempo tegral aquela pan que curará todos os les e eliminará toda tibiezas, mas é incon tàvelmente um gra remédio que o bom s manda seja por recebido com alegr até com avidez.

Concorda

Cont. da pág. 5

deixarão, pura e sim mente, de ter que f

E, assim, onde havia tribunal com pouco viço, passam a ex dois tribunais sem sen nenhum.

A não ser que os bunais comuns e de f lia funcionem conju mente, sendo os magi dos e funcionários de os magistrados e fu nários dos outros. Ma assim é, não se per porque se criaram tribunais para conti a funcionar um só.

Nem se diga que comarcas onde tal possível (cidades m importantes) os tribu de família podem autònomamente. Is aceitar que no m país há dois «tipos

SERVI

agrícolas africanos e brasileiros que fazem parte das compras metropolitanas ao exterior. É fácil imaginar o que sucederia a actividades produtivas e comerciais de grande projecção actual, se os mercados europeus existentes semi-encerrassem que fosse as suas portas...

Por outro lado, como se disse, deparariamos com os mesmos tipos de problemas económicos ligados ao nosso subdesenvolvimento relativo caso nos voltemos para o espaço europeu ou para o espaço atlantico em face da internacionalização das actividades empresariais dos paises altamente evoluidos.

PERTURBAÇÕES PREVISÍVEIS

Por fim, no estádio actual do sistema económico nacional não é possivel abdicar não só de novos meios técnicos fornecidos por essas economias europeias como mesmo duma gama vastissima de peças sobrassalentes e complementares, cuja importação é indispensável ao funcionamento de numerosas industrias, exigindo por seu turno, se não um equilibrio nos termos comerciais, ao menos uma proporção de desiquilibrio tal que se não traduza num «déficit» catastrófico.

Julgo que estão aqui alguns dos pontos mais importantes a considerar num debate que, ao fim e ao cabo, se for equacionado de harmonia com os dados básicos da economia portuguesa e da economia internacional contemporâneas, verdadeiramente não tem sentido, pois não deixa outra alternativa que não seja um afundamento dos niveis da vida económica actual, o abandono duma perspectiva realistica de crescimento acelerado, com as previsiveis perturbações que tudo isso comporta, além de não impedir (com novos e gravissimos problemas) a subsistência de muitos daqueles com que nos confrontamos no mundo de relações internacionais cada vez mais estreitas dos nossos dias.

ARMANDO DE CASTRO

---

mais se agrava o êxodo rural
ssertificação do território.

- Em Lisboa temos o «famoso» oheiro a SACOR.

TA

lapso tipográfico, não veio
a, no artigo anterior, a pre-
de um representante da Di-
Geral dos Serviços Florestais
colas no colóquio «O Mundo
Guardião da Natureza», rea-
na U. N. E. S. C. O., em prin-
de Março.
as nossas desculpas ao eng.º
agrtfia Mendes, pela omissão,
ca a correcção devida. — L. F.

Um Instituto Superior de Psicologia?

Cont. da pág. 8

Ora, ao invés, acho possivel e urgente e necessária a formação de psicólogos em Portugal, embora tenha consciência de que o mercado de trabalho que se lhes depara é, a curto prazo, limitado e reduzido quase exclusivamente ao mercado da psicologia industrial. Exijo apenas (pura exigência teórica, entenda-se) que tal formação se faça verdadeiramente a «nível superior», isto é, que as instituições que de tal se ocupam ou venham a ocupar ponham como seu escopo fundamental formar homens conscientes e equilibrados, científica e técnicamente bem informados, capazes de compreenderem e orientarem os outros homens, respeitando-os e considerando que a humanidade do homem não decorre tão-só das estruturas espirituais que caracterizam, senão que depende, poderosamente, das infra-estruturas materiais que o condicionam.

Por isso mesmo, desejaria (o que no imediato me não parece fácil) que a formação do psicólogo se fizesse num contexto interdisciplinar que possibilitasse o seu diálogo frequente com o sociólogo, com o economista, com o antropólogo.

Institutos de Ciência Pura

Cont. da pág. 9

que aquele abandono não viesse a acarretar-lhes inaceitáveis insuficiências de vida. Esses professores obrigaram-me à declaração acima expressa de que seria «principalmente», e não exclusivamente nos docentes do «sacrifício voluntário» que iriam encontrar-se os trabalhadores do «tempo integral».

SENTENÇA

Não será o tempo integral aquela panaceia que curará todos os males e eliminará todas as tibiezas, mas é incontestàvelmente um grande remédio que o bom senso manda seja por todos recebido com alegria e até com avidez. Certo estou, por exemplo, de que o prof. Sebastião e Silva, se o regime de tempo integral constituisse lei do País nos termos em que o entendemos, de nenhum modo teria pensado em actividades científicas fora da Faculdade onde fez os seus primeiros estudos universitários e à qual ficou sempre ligado por sentimentos muito tocantes. Mesmo agora, o tempo integral, que a clarividência da forte personalidade do ministro da Educação Nacional, num Governo presidido por um antigo e notável reitor de Universidade, defende com o calor de uma juventude entusiasmante, será capaz de trazer o prof. Sebastião e Silva àquela razão que a sua grande inteligência não poderá negar: a solução óptima e não apenas boa, no momento que passa, quanto ao Instituto de Física e Matemática, consiste no seu desdobramento e na sua integração, assim desdobrado, na Faculdade de Ciências de Lisboa. E quando o prof. Sebastião e Silva estiver dentro dessa razão, o projecto do Instituto de Física e Matemática, se bem que não tenha sido ideia sua nem seja ele «que vai, certamente, decidir do seu destino», perdido o seu amparo, não encontrará outro. Então, pese a quem pese, eu permito-me, ao pedir vénia pela debilidade do academismo da jurisprudência, pronunciar aqui a sentença condenatória: o projecto do Instituto de Física e Matemática terá os seus dias contados.

ANTÓNIO ALMEIDA COSTA

Concorda com os Tribunais de Família?

Cont. da pág. 5

deixarão, pura e simplesmente, de ter que fazer.

E, assim, onde havia um tribunal com pouco serviço, passam a existir dois tribunais sem serviço nenhum.

A não ser que os tribunais comuns e de família funcionem conjuntamente, sendo os magistrados e funcionários de uns, os magistrados e funcionários dos outros. Mas se assim é, não se percebe porque se criaram dois tribunais para continuar a funcionar um só.

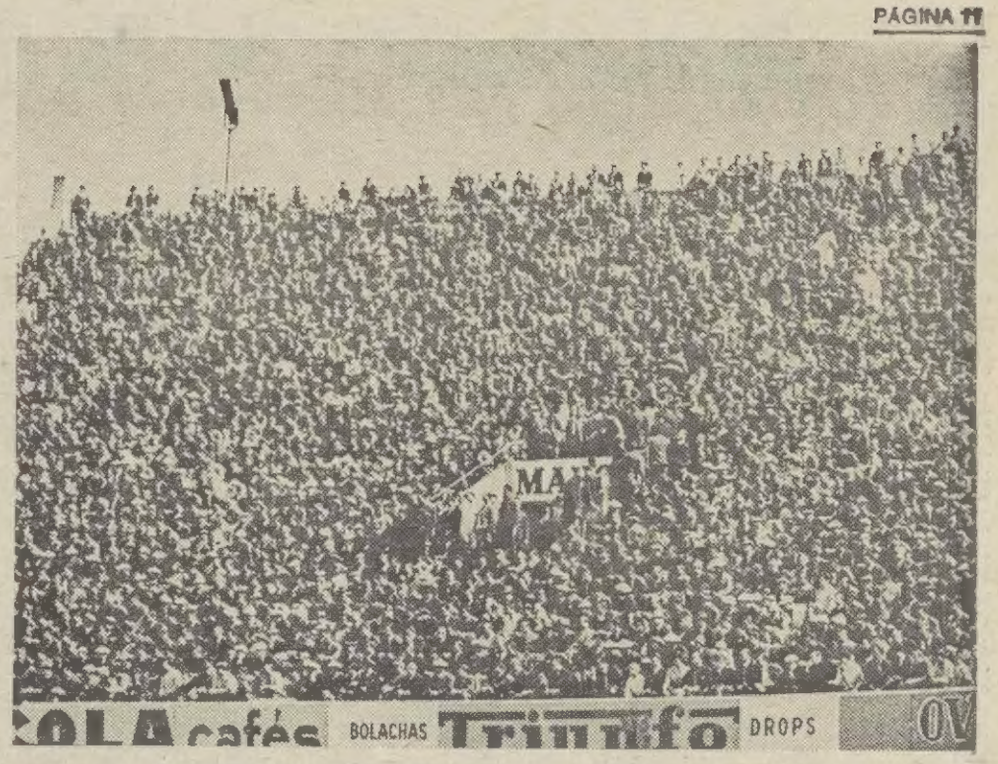
Nem se diga que nas comarcas onde tal seja possível (cidades mais importantes) os tribunais de família podem viver autònomamente. Isso é aceitar que no mesmo país há dois «tipos» de justiça: uma para os que tiverem a sorte de nascer ou se radicar nas grandes cidades e outra para os que foram condenados ao degredo da província.

A tudo o que fica dito acresce outra incongruência da lei. O julgamento da matéria atrás referida pertence, em primeira instância, aos tribunais de família, mas, em recurso, pertence aos tribunais comuns. Quer dizer: na primeira instância é necessário um tribunal especializado, depois qualquer tribunal de recurso serve! (Ou há especialidade... ou comem todos!)

Em conclusão: ao legislador talvez interesse levantar toda uma construção jurídica de protecção à família, mas dá-se conta que não possui estruturas que aguentem esse desejo de renovação.

Depois não é criando tribunais especiais (e a nossa experiência portuguesa diz-nos que a melhor justiça ainda é a dos tribunais comuns, embora tenhamos de reconhecer um certo clima conservadorístico na nossa digna Magistratura, o qual clima muitas vezes a trava na busca de soluções mais justas, mais progressivas, socialmente mais úteis e que a lei quantas vezes perfeitamente comporta), não é criando tribunais especiais que se resolvem os problemas da família.

Por todas estas razões que, apenas, são afloradas, não concordo com a criação dos tribunais de família, desligados, que estão, da nossa realidade sociológica.



No fundo das bancadas — o acesso da população aos campos de jogos...

Pavilhões sem atletas

Foram empossados anteontem os membros que integram a numerosa comissão pró-sede e instalações desportivas do Ginásio Clube Português. Instalações monumentais, «à altura do prestígio do clube», evidentemente. Como vem sendo hábito. Não queremos negar o prestígio, o pondonor, a luta permanente do Ginásio em prol da educação física em Lisboa. Será, mesmo, das poucas agremiações onde o fenómeno do desporto é levado mais a sério — pelo menos dentro de uma certa definição, dentro da fidelidade ao chamado «ideal olímpico». Não será por esse facto que o clube nos merece muito respeito. O olimpismo está mais do que ultrapassado, foi traído pela própria sociedade que procurou seguir e inspirar. Mas, pela obra feita persistentemente. Pela teimosia.

A actuação de sociedades como o Ginásio Clube Português, como o Lisboa Ginásio Clube, como tantas outras, compara-se um pouco, no tempo que passa à existência da caridade: é um remedeio, não uma solução.

O desporto é, hoje, um fenómeno social que parece irreversível e que se impõe dia após dia. Fazendo parte da educação global das modernas gerações, a educação física torna-se disciplina obrigatória das escolas. Deverá ser o «jogo», a libertação, a comunhão voluntária da alegria de viver, o complemento da obrigação social dos indivíduos. A defesa do organismo individual e social contra a corrosão das novas imposições.

«LIBERTAR» AS PESSOAS

Por isso, entendemos o desporto como manifestação de ar livre e grandes espaços. A dotação de um parque desportivo autêntico deve obedecer a regras sociais muito vincadas. Libertar as pessoas não é encerrá-las, por norma, em recintos fechados.

Infelizmente, o que deveria ser solução transitória tornou-se regra, entre nós. Perante a inexistência quase total de autênticos estádios, de campos polivalentes, passou a investir-se incisivamente nos pavilhões cobertos. E o País vai sendo dotado (nas capitais de distrito, por norma) de pavilhões gimnodesportivos da responsabilidade do Fundo do Fomento do Desporto, da F. N. A. T., comparticipados pelo Totobola ou fruto de iniciativa particular. E assim se cumpre uma política de expansão. Errada ou pelo menos defeituosa? Sobretudo, incompleta, em nossa opinião. Os pavilhões fechados devem destinar-se a substituir, em determinadas condições, os campos ao ar livre, amplos, numerosos, dispersos por todas as localidades, para todos. Mas *desde que estes existam* realmente. Não nos parece lógico é optar por uns em detrimento dos outros, e, ao que supomos, de maneira que nem sequer se pode considerar a mais económica.

QUESTÃO DE ESTRUTURAS

Expressa assim uma opinião necessàriamente pessoal, cumpre-nos justificar melhor o que pensamos. A política que está na base da construção dos pavilhões gimnodesportivos (as piscinas, campos relvados e pistas de saltos e corridas crescem muito mais lentamente...) visa dotar os centros maiores, antes de mais, com instalações para a prática do desporto. Os praticantes, a propaganda, a mentalização da juventude virão depois, e em consequência. Ora, tal como a reforma geral do ensino, a reforma do desporto tem de partir da base, quer dizer, da escola primária, para não dizermos — e é isso mesmo o que pensamos — da escola pré-primária inexistente, obrigatòriamente, na prática. Trata-se, portanto, de uma disciplina tão natural e lógica como outra qualquer, para servir de complemento à educação total — como cada uma das outras. As instalações a criar deveriam, pois, acompanhar cada escola primária, cada núcleo de jovens encaminhados por lei para os bancos da escola. A verdade é que tem partido da cúpula, e não sabemos muito bem quando se chegará à base. Foram construídos alguns estádios universitários ou para-universitários, agora estamos na fase de contemplação do ensino secundário, um dia virá, talvez, em que a letra da lei será cumprida, e então teremos a educação física generalizada à maioria da população — praticamente a toda — na escola primária. Assim se justifica a opinião do prof. José Esteves, o qual diz que a única forma de as receitas das Apostas Mútuas Desportivas contemplarem todos o que a elas concorrem é serem investidas na escola primária. Seguindo, contudo, os vícios que enfermam certo tipo de preocupações dos nossos dirigentes, o desporto é espelho fiel dos restantes sectores da educação: apesar de avisos firmes de pessoas esclarecidas, afirmando que não pode haver reforma do ensino que não parta da base, vamos funcionando ao contrário: primeiro acode-se ao ensino superior, o que causa mais preocupações. Logo a seguir, pensa-se na reforma do secundário, após o anúncio de alteração no médio. A sorte do ensino primário dependerá dos outros, e não ao contrário. E, quanto a ensino infantil, aliás existente na teoria das leis, nem sequer se fala dele — a não ser aqueles que, dia-a-dia, se preocupam com estas «pequenas coisas» de que depende o futuro da nossa comunidade no ano 2000.

Aceitemos, pois, que a construção de pavilhões fechados e a acção de instituições particulares, tais como o Ginásio Clube Português, estão de acordo com a velha expressão: do mal, o menos. Nunca com uma solução válida do problema nacional. Esse só pode ser resolvido por uma instituição: o Estado. Planeando à distância os problemas da comunidade, planeando e resolvendo com harmonia e segurança.

Pavilhões sem atletas, são inúteis. E há recintos nessas circunstâncias. Pavilhões só com atletas, não bastam. E não há professores para acompanharem os pavilhões construídos. Nem médicos. Nem uma estrutura social que permita, em tempo e em disposição, o acesso eficaz e total da população aos campos do jogo — no fundo das bancadas.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Renascimento do Partido Comunista Chinês

A vida política chinesa entrou, de há seis meses para cá, numa fase sem relevo especial, pelo menos aos olhos do observador estrangeiro. Os dirigentes extraíram as lições da revolução cultural, definiram a nova linha; convidam a população e o partido a aplicá-la diligentemente. Já não se verificam as invectivas contra a «direita» e a «esquerda» que tinham marcado três anos de perturbações e de competição pelo poder. A «luta de classes» não desapareceu, mas o objectivo, agora, é consolidar os resultados adquiridos e defendê-los contra opositores que não desarmaram, ainda, totalmente.

A revolução cultural continua, na verdade, a ser contestada. O número de dirigentes expulsos do poder durante os últimos três anos foi limitado, dado que Mao Tsé-Tung teve o cuidado de associar o mais possível os antigos responsáveis com a nova política. Muitos deles «*reconheceram os seus erros*», mas os velhos reflexos não desapareceram. As personalidades criticadas confessaram a sua derrota, embora conservem a possibilidade de se exprimirem no plano local e a sua influência não desapareceu no seio de uma população nem sempre muito politizada e que se contentaria, indubitàvelmente, com palavras de ordem menos exigentes. A expulsão do «*pequeno punhado de dirigentes comprometido na via capitalista*» realizada essencialmente há ano e meio, marcava sòmente uma das etapas da revolução cultural. A nova sociedade, a de rendição revolucionária, continua por criar.

Mao Tsé-Tung — evitar a constituição de uma nova classe dirigente

A empresa é árdua. Os novos responsáveis têm falta de experiência. Alguns perdem-se nos *dossiers*, não sabem como organizar o trabalho na fábrica ou na aldeia. Os defeitos da gestão permitem o reaparecimento dos antigos.

Para alguns, a «luta de classes» no campo económico deve limitar-se ao «contrôle» da regularidade das contas, à manutenção dos *stocks* e das reservas. Os activistas do partido, por seu lado, dão o seu apoio sistemático aos camponeses pobres que aceitam o reforço dos poderes da comuna popular e aos operários revolucionários. A campanha pela denúncia dos «inimigos de classe» na frente económica — tema já antigo — tomou nos últimos meses uma nova amplitude.

É nesta atmosfera tensa que se reconstitui o partido, ou mais exactamente que ele se rectifica e se constrói. Os «comités» revolucionários que detêm o poder são provisórios. O desenvolvimento da rede de células anuncia a sua morte e a normalização da vida política chinesa.

É preciso resolver dois problemas essenciais: quem se deve excluir do partido? quem deve entrar? cada um dos agrupamentos revolucionários tem as suas ideias próprias. Alguns querem continuar «*a rebelar-se*» e a construir a célula em redor da sua própria facção.

Uma tal atitude é severamente condenada. A edificação do partido deve ser feita pelo próprio partido e não pelas facções. Na prática, os «comités» revolucionários podem encontrar no seu seio quadros e militares pertencentes ao partido há muito tempo. É este pequeno grupo que vai ser encarregado das questões de organização.

É preciso «*deixar entrar o ar puro, abrir as janelas de par em par*», pedem os dirigentes. Visam aqueles que recusam as novas candidaturas e não querem expulsar ninguém. As purgas, todavia, não devem ser numerosas. Aquele que apoiou obstinadamente a antiga equipa dirigente pode ficar no partido se «*compreender bem a gravidade das suas faltas, se resolveu corrigi-las e se trabalhar bem na prática*». Mas não se trata de «*passar a esponja*»: China Nova sublinha a necessidade de não «*deslizar sobre os erros*». A agência oficial afirma ao mesmo tempo que «*a quase totalidade dos comunistas que cometeram erros estarão em condições de se tornarem combatentes avançados do proletariado se forem ajudados por um trabalho minucioso e paciente*».

A política do recrutamento não levanta menos problemas. É preciso evitar a constituição de uma nova classe dirigente. Qual é o motivo profundo de quem apresenta a sua candidatura ao partido? Quer tornar-se um notável? Quer fazer a revolução? É necessário ser, simultâneamente, activo e prudente. Aqueles que propõem a admissão macica dos candidatos cometem um erro «gauchista». É preciso escolher. «*Os operários politicamente conscientes*» devem ser sistemàticamente admitidos no partido, é uma questão de princípio. Mas para os outros não acontece assim.

Há quem peça que todas as organizações revolucionárias estejam representadas no partido; outros pedem que os dirigentes dos «comités» revolucionários sejam quase automàticamente admitidos na organização. Estas ideias são erradas, afirma o *Bandeira Vermelha* no seu número de Janeiro; mais do que nunca, é preciso ser exigente no que respeita à qualidade dos candidatos. Estes, esclarecem os estatutos do partido, devem ser submetidos ao teste da opinião pública.

MEDITAR OS ESTATUTOS DO PARTIDO

Os membros do partido organizam, com vista aos candidatos, sessões de estudo dos estatutos votados no nono congresso, em Abril de 1969. Trata-se, sobretudo, de estudar uma vez mais o pensamento de Mao Tsé-Tung, porque o preâmbulo e a maior parte dos artigos traduzem as ideias essenciais do chefe do partido na matéria. É assim que de Outubro último até meados de Janeiro seis mil estágios, só na província de Kuantong, reuniram quatrocentos e cinquenta mil membros do partido e cento e sessenta e três mil candidatos saídos das fileiras dos activistas.

Os «comités» do partido começam a ser numerosos, sobretudo à escala inferior. Uma vez estabelecidos, eles devem subordinar-se ao «comité» revolucionário do escalão correspondente, dado que é preciso assegurar uma direcção única. A ligação estreita que existe entre os dois organismos torna esta tarefa mais fácil; muitas vezes, com efeito, os membros do «comité» revolucionário são membros do partido. Uns e outros reúnem-se no mesmo local.

Os «comités» revolucionários, por agora, executam as decisões das células. O seu papel está diminuído, mas não estão próximos do desaparecimento. Nos escalões intermediários, as organizações do partido ainda não foram formadas. É preciso, portanto, manter a direcção do «comité» revolucionário. Aliás, estes «comités» têm na mão o aparelho administrativo. Por seu turno, o exército, presente em todo o lado, dirige muitas vezes os «comités» revolucionários por intermédio das suas próprias células do partido, e assegura a ligação com as organizações civis em formação.

Esta multiplicidade de organizações compósitas aumenta os riscos de divergências. Não é fácil unificar uma sociedade que, durante vários anos, já não era guiada pelo partido, nem administrada pelo Estado, mas por organismos provisórios e muitas vezes contestados. Entre militares e civis, «comités» revolucionários e «comités» do partido, quadros e activistas, estudantes e operários, continuam a existir diferenças de atitudes e de concepções difíceis de resolver. Segundo as suas tradições, os comunistas chineses entendem resolver estas questões pela discussão e pela crítica, que o mesmo é dizer, com lentidão.

ALAIN BOUC

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Mario Vargas Llosa num ponto: Peru

— A minha posição é francamente favorável à Junta Militar. As reformas que ela empreendeu pode dizer-se que são profundas e positivas, sem sombra de dúvida.

— Definir a Junta não me parece fácil. De uma forma aproximada, direi que se trata de um nasserismo.

— A emenda Hickenlooper, de direito, não foi aplicada. De facto está sendo aplicada.

— A participação popular não existe. A Junta faz as reformas, a população aproveita delas, mas o Governo não quer que o povo tome qualquer iniciativa.

— Eleições, com a Junta, a curto prazo, não haverá. Não esqueçamos que a Junta é anti-parlamentar. Talvez daqui a 10 ou 15 anos...

DL MESA REDONDA